

Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Sara Isabel Gomes Ferreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Orientado por
Professor Doutor Carlos Manuel Mesquita Morais

Bragança

2011

Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Sara Isabel Gomes Ferreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Capítulo I – Apresentação da investigação sobre o tema Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem

Capítulo II – Apresentação de Experiências de Aprendizagem realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada

Orientado por

Professor Doutor Carlos Manuel Mesquita Morais

Bragança

2011

Agradecimentos

Aos meus pais e à minha irmã que são as pessoas que sempre me acompanharam, dando-me todo o apoio, incentivo e amor.

Ao Diogo por ter estado ao meu lado durante todos os momentos incentivando e apoiando-me.

Ao professor Carlos Manuel Mesquita Morais, que além de me orientar durante todo o desenvolvimento deste trabalho, foi a pessoa que mais me incentivou nesta pesquisa, tentando despertar o meu interesse pela investigação.

Às professoras Elza Mesquita, Carla Guerreiro, Adorinda Gonçalves e Paula Martins pela disposição em me ajudar e pelas correções sugeridas nas experiências de aprendizagem.

Ao director do Agrupamento de Escolas de Lousada Este pela disponibilidade de contextos escolares para a realização do meu estudo.

Às minhas amigas que levei para o mestrado e que, de alguma forma, tornaram este período da minha vida ainda mais enriquecedor.

Índice

Agradecimentos.....	ii
Índice.....	iii
Índice de Quadros.....	v
Índice de Figuras	vii
Resumo.....	ix
Abstract	x
Introdução.....	1
Capítulo I – Investigação sobre a problemática <i>Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem</i>	4
1.1.Contextualização do estudo.....	4
1.1.1.Formulação do problema.....	4
1.1.2.Objetivos e questões de investigação	5
1.1.3.Importância do estudo	7
1.2.Fundamentação teórica.....	8
1.2.1.Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem	8
1.2.2.Exemplos de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	9
1.2.3.Importância da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula.....	17
1.3.Metodologia	18
1.3.1.Caracterização do estudo.....	18
1.3.2.Grupos de estudo.....	18
1.3.3.Instrumentos e recolha de dados	19
1.4.Apresentação, análise e tratamento de dados	21
1.4.1.Resultados ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	21
1.4.2.Resultados ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico na área da Língua Portuguesa	26
1.4.3.Resultados ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico na área da Matemática.....	32
1.4.4.Resultados ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico na área de Ciências da Natureza	38
1.4.5.Resultados ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico na área de História e Geografia de Portugal.....	44

Capítulo II - Experiências de ensino e aprendizagem realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada	51
2.Experiências de Aprendizagem	51
2.1.Contexto Local do ambiente escolar onde se desenvolveram as experiências de aprendizagem	51
2.2. Experiências de Aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico	53
2.3. Experiências de aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Matemática	62
2.4. Experiências de aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Língua Portuguesa.....	67
2.5. Experiências de aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico: História e Geografia de Portugal	74
2.6. Experiências de aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	82
2.7. Apreciação global das experiências de aprendizagem	88
3.Considerações finais.....	90
4.Bibliografia.....	91
5.Índice de Anexos.....	94

Índice de Quadros

Quadro 1. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	21
Quadro 2. Distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 1.º Ciclo do Ensino Básico em função das categorias "raramente" e "frequentemente"	24
Quadro 3. Distribuição das expressões relativamente aos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar no 1.º Ciclo do Ensino Básico....	25
Quadro 4. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 2.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina de Língua Portuguesa.....	26
Quadro 5 . Recursos de apoio de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados na disciplina de Língua Portuguesa em função das categorias "raramente" e "frequentemente" .	28
Quadro 6. Distribuição das expressões relativamente aos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico	29
Quadro 7. Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula.....	30
Quadro 8. Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula	31
Quadro 9. Distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 2.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina da Matemática	32
Quadro 10. Distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados na disciplina de matemática em função das categorias "raramente" e "frequentemente"	34
Quadro 11. Distribuição das expressões relativamente aos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico	35
Quadro 12. Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula.....	36

Quadro 13. Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula.....	37
Quadro 14. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 2.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina de Ciências da Natureza.....	38
Quadro 15. Distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados na disciplina de Ciências da Natureza pelas categorias "raramente" e "frequentemente"	40
Quadro 16. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	41
Quadro 17. Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto de sala de aula	42
Quadro 18. Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto de sala de aula	43
Quadro 19. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 2.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina de História e Geografia de Portugal.....	44
Quadro 20. Distribuição da utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados na disciplina de História e Geografia de Portugal em função das categorias "raramente" e "frequentemente"	46
Quadro 21. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	47
Quadro 22. Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula	48
Quadro 23. Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula	49

Índice de Figuras

Figura 1. Agrupamento de Escolas Lousada Este - Caíde de Rei	52
Figura 2. Logotipo do Agrupamento de Escolas Lousada Este - Caíde de Rei	52
Figura 3. Capa do conto "Papá, Por favor, apanha-me a lua"	54
Figura 4. Ficha de trabalho utilizada no 1.º ano	56
Figura 5. Ficha de trabalho utilizada no 4.º ano	57
Figura 6. Ficha de Trabalho do 1.º ano resolvida.....	58
Figura 7. Ficha de Trabalho do 4.º ano resolvida.....	58
Figura 8. Redação do texto criativo realizado pelas crianças do 4.º ano	60
Figura 9. Redação das frases realizadas pelas crianças do 1.º ano.....	60
Figura 10. Barras de fracções	62
Figura 11. Tabela registo 1.....	64
Figura 12. Tabela de registos resolvida.....	65
Figura 13. Imagens relacionadas com o tema em estudo, a noite	68
Figura 14. Poema abordado na aula	69
Figura 15. Diapositivos da biografia de Álvaro Magalhães.....	70
Figura 16. Exemplos de obras escritas pelo autor	70
Figura 17. Actividade Ler e Compreender proposta no manual	72
Figura 18. Anúncios publicitários	72
Figura 19. Banda desenhada ilustrando o poder local.....	76
Figura 20. Mapa concetual sobre o poder local	77
Figura 21. Mapa de Portugal	78
Figura 22. Informação existente no manual	79
Figura 23. Ficha de completamento	80
Figura 24. Ficha de completamento resolvida	81

Figura 25. Filme "Incrível mundo dos rins"	84
Figura 26. Guião do vídeo.....	85
Figura 27. Guião de vídeo resolvido	87

Resumo

O presente trabalho foi elaborado como parte integrante da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Bragança – Instituto Politécnico de Bragança. Este trabalho tem como principais objetivos investigar sobre um tema relevante para a prática de ensino nos domínios de habilitação do mestrado e refletir sobre as Experiências de Ensino e Aprendizagem realizadas ao longo da PES, no âmbito do desempenho profissional aquando da realização do estágio.

Este relatório final de estágio divide-se em duas partes: a primeira parte apresenta uma investigação sobre Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, realizada em duas turmas do 6.º ano de escolaridade do 2.º Ciclo do Ensino Básico e uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico durante a realização da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada. Com esta investigação pretende-se conhecer quais os recursos de apoio que os alunos mais utilizaram e quais gostariam de utilizar aquando da realização dos dois primeiros ciclos do Ensino Básico.

No sentido de atingir os objetivos referidos foi desenvolvido dois estudos, um para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e outro para o 2.º Ciclo do Ensino Básico. O estudo do 1.º Ciclo do Ensino Básico cingiu-se à observação de uma aula de Língua Portuguesa de uma turma do 1.º e 4.º anos de escolaridade constituída por 14 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. O estudo do 2.º Ciclo do Ensino Básico incluiu a elaboração e administração de um questionário a 49 alunos, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos de idade que frequentavam o 6.º ano de escolaridade no ano letivo 2010/2011. Através deste estudo foi-nos possível conhecer que os alunos utilizaram com frequência os recursos tecnológicos e que estes são os que lhes despertam mais interesse para serem utilizados.

A segunda parte do estudo é constituída pelas experiências de ensino e aprendizagem realizadas ao longo da Prática do Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico e nas áreas curriculares do 2.º Ciclo do Ensino Básico de Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza. Destas experiências destacam-se as reflexões elaboradas pela professora estagiária, incidindo nos acontecimentos que decorreram no âmbito da ação docente.

Abstract

This present study was elaborated as an integral part of the curriculum division associated with a master's degree under the supervision, in practical teaching applied to the 1st and 2nd cycle of elementary education for the college: School of Education – Polytechnic Institute of Bragança. The aim of this study was to investigate a theme related to the qualifications of practical teaching with respect to the master's degree and reflection on the Experiences of teaching and learning achieved throughout the PES, within the framework of the professional performance during the apprenticeship.

It is in this sense, that the final report is divided into two parts: the first part presents a research about the resources that support teaching and learning, held in two classes of the 6th grade belonging to the 2nd cycle of elementary education, and one class of the 1st cycle of elementary during the realization of the curriculum division for the experiences described in the previous paragraph. This research aims to acquire which resources students use mostly and which will be eventually used as a support during the first two cycles of elementary education.

In order to achieve the objectives mentioned there were two studies elaborated, the first for the 1st cycle of elementary education and another for the 2nd cycle. The study of the 1st cycle was based upon the observation of two classes' 1st and 4th year during a Portuguese lesson in which this class was constituted of 14 students, ages between 6 and 10 years. The study for the 2nd cycle included a questionnaire which was elaborated and handed down to 49 students, ages between 11 and 12 years attending the 6th grade, school year 2010/2011. Through this study we were able to acknowledge that students often use technological resources and that these resources generate the most interest and are used on frequent bases by the same.

The second part is comprises of the teaching/learning experiences achieved throughout the teaching of the 1st and 2nd cycle of elementary education under supervision in the following curriculum subjects: Mathematics, the Portuguese language, Portugal's History and Geography and Natural Sciences.

These experiments are comprised on the deliberation produced by the teacher – trainee focused on the events taken place during and after the process.

Introdução

A realização deste Relatório Final de Estágio enquadra-se no âmbito da unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico. O principal objetivo é a integração das experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada com a realização de uma investigação sobre um tema levantado no decorrer da mesma. A investigação é um capítulo deste trabalho e esta é um dos “meios utilizados pelo homem para procurar a informação de que necessita para alargar os seus conhecimentos” (Sousa, 2005, p.11).

O conceito de investigação “deriva da palavra latina *investigatio* (*in* + *vestigium*. *In* significando uma ação de entrar e *vestigium* correspondendo a vestígio, marca, sinal” (Sousa, 2005, p.11). Deste modo podemos proferir que “investigar refere-se, em termos etimológicos, em entrar nos vestígios, em procurar nos sinais o conhecimento daquilo que os provocou” (Sousa, 2005, p.11)

Em seguida apresentamos algumas definições de investigação na perspetiva de diversos autores. Segundo Rosa (1994), citado por Sousa (2005, p.12), “a investigação é, assim, uma demanda daquilo que não se conhece. O investigador vai do que sabe, os vestígios, para o que não sabe, o que os vestígios indicam. Nem se pode dizer que vai para aquilo que procura, pois, em verdadeira e radical investigação, não é sequer possível saber o que é que se procura. O termo da investigação, da demanda, é uma descoberta”.

Ainda, segundo Graziano e Raulin (1989), citados por Sousa (2005, p.12), “a investigação é uma pesquisa em que se procura cuidadosamente colocar uma questão e proceder sistematicamente para recolher, analisar, interpretar e comunicar a informação necessária para responder à questão”.

Neste relatório destacam-se dois capítulos distintos. O primeiro capítulo diz respeito a uma investigação sobre o tema *Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem*, onde são apresentados e contextualizados os resultados obtidos na investigação que envolveu dois grupos de estudo, nomeadamente, uma turma do 1.º e 4.º anos de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico e duas turmas do 6.º ano de escolaridade, do 2.º Ciclo do Ensino Básico. O segundo capítulo aborda as reflexões sobre diversas experiências de ensino e aprendizagem no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. A Prática de Ensino Supervisionada integra os estágios nas áreas de docência afetas ao mestrado, constituindo a primeira fase da formação profissional de futuros docentes que deve ser contínua e eterna ao

longo da profissão. “O conceito de formação é polissêmico e do ponto de vista pedagógico encontram-se perspectivas por vezes contraditórias” Zabalza, 2004, citado por Neves, 2007, p.81).

Neste sentido, apresentamos algumas ideias de diversos autores que contemplam essa contradição. Na senda de Mesquita (2011, p.41) “a formação de professores pressupõe um desenvolvimento contínuo que engloba toda a carreira como professor”, tendo como responsabilidade a “angariação e desenvolvimento de competências; pela procura da inovação; e pelo trabalho individual/equipa, para que possa crescer pessoal e profissional”. No entanto, há autores que defendem que a formação docente inicia-se antes da entrada num curso superior, “cristalizada pela frequência desse curso, validada e aperfeiçoada pelos primeiros anos de ensino, prosseguindo ao longo da carreira profissional” (Tardif, Lessard e Gauthier, s/d: 24, citado por Mesquita, 2011, p.45). Todavia há autores que referem que a “profissão de professor se aprende na escola e na sala de aula, mas consideram ser um longo processo, que dura toda a vida”. (Rodrigues, 2001, p.6, citado por Mesquita, 2011, p.45).

Após a apresentação de alguns conceitos pertinentes passamos a explicitar a organização deste trabalho. A organização surge de forma a facilitar a leitura e a compreensão por parte do leitor, optando-se por organizar esta divisão de capítulos por tópicos.

Nesta índole, o capítulo I inicia-se com a apresentação do primeiro tópico, onde se apresenta a contextualização do estudo, a definição da problemática, os objetivos traçados para compreender a problemática e a importância do estudo para o meio escolar.

O segundo tópico diz respeito ao enquadramento teórico da problemática, onde apresentámos uma revisão bibliográfica sobre a mesma.

O terceiro tópico apresenta a metodologia, expondo uma caracterização do estudo, identificando os grupos de estudo, assim como a apresentação e caracterização dos instrumentos de recolha de dados.

O quarto tópico refere-se à apresentação, análise e tratamento dos dados obtidos ao nível do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

A finalização deste capítulo é estabelecida através de uma breve síntese sobre a investigação realizada.

O capítulo II é constituído pela apresentação das experiências de ensino e aprendizagem desenvolvidas durante a realização da PES. Nestas experiências estão os resultados e as reflexões relativas à lecionação das mesmas, assim como as referências às dificuldades

sentidas pelos alunos e às estratégias utilizadas de forma a colmatar essas dificuldades, fazendo a ligação com o tema *Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem*.

A apresentação deste trabalho termina com as considerações finais, que incluem uma conclusão sobre as informações mais relevantes presentes neste trabalho, as referências bibliográficas, que suportam a fundamentação e o enriquecimento do mesmo e com os anexos.

Capítulo I – Investigação sobre a problemática *Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem*

1.1. Contextualização do estudo

Este capítulo diz respeito à primeira parte do estudo. Este foca a investigação sobre o tema *Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem* realizada com duas turmas do 6.º ano, do 2.º Ciclo do Ensino Básico durante a realização da Prática de Ensino Supervisionada que decorreu no ano letivo de 2010/2011 e uma turma do 1.º e 4.º anos de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Durante a planificação deste trabalho, optámos por apresentar o mesmo por capítulos, dividindo estes em tópicos. Assim, o capítulo I inicia-se com a apresentação do primeiro tópico, onde se apresentam a contextualização do estudo, a definição da problemática, os objetivos e a importância do estudo.

O segundo tópico apresenta a fundamentação teórica da problemática.

O terceiro tópico apresenta a metodologia, expondo uma caracterização do estudo, caracterizando os grupos de estudo envolvidos, assim como a sua apresentação, enfatizando também, a caracterização dos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente o inquérito por questionário.

No quarto tópico faz-se a apresentação, análise e tratamento dos dados obtidos. Esta análise desenvolve-se ao nível do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

Finaliza-se o capítulo com uma breve síntese da investigação realizada.

1.1.1. Formulação do problema

Uma investigação possui sempre um *corpus* e este pode ser constituído pelas seguintes fases: “o problema, as hipóteses, o controlo de variáveis, a seleção da amostra e a definição dos procedimentos necessários para a realização da investigação”, (Sousa, 2005, p. 43). Neste sentido, o problema surge na investigação como o comandante da mesma, ou seja, o “problema é o objetivo da investigação, a meta que se pretende atingir, a pergunta científica para a qual procuramos resposta” (Ibidem, ibidem). Diversos autores, como por exemplo,

Travers (1969) e Barquero (1989) citado por (2005, p. 43) “referem que o problema é o ponto de início para qualquer investigação”. O mesmo autor considera que a formulação da problemática deve ser condensada numa interrogação, pois assim “clarifica e simplifica a questão, permitindo que se pense na investigação como um modo de pesquisar a resposta mais adequada para o problema levantado” (Sousa, 2005, p.43).

Deste modo, logo no início da Prática de Ensino Supervisionada foi formulado o problema, ou seja, a questão que queríamos ver resolvida no final da mesma. Sendo assim, este estudo sobre *Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem* surgiu durante a observação das aulas das professoras cooperantes de duas turmas do 6.º ano, do Ensino Básico em contexto escolar. Aquando deste período, observamos que nas aulas das mesmas eram utilizados poucos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de forma a facilitar e motivar o mesmo

Após esta observação, partiu-se para a escolha do tema. Esta escolha foi realizada durante um diálogo com o professor orientador deste trabalho. Sendo assim, surge a seguinte questão de investigação: **Quais são os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos mais utilizam no contexto escolar e quais são os que mais preferem?**

1.1.2. Objetivos e questões de investigação

Identificado o problema, traçámos um objetivo geral para iniciar a investigação, que passamos a apresentar: Compreender a percepção dos alunos acerca da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. A partir deste objetivo geral, formulámos objetivos específicos referentes ao 1.º e ao 2.º Ciclos do Ensino Básico com vista a dar continuidade à investigação, que passamos a discriminar:

Objectivos do 1.ºCiclo

1. Avaliar a reação dos alunos na sala de aula relativamente à utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem;
2. Identificar o uso que os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico;

3. Conhecer os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar, ou de ter utilizado, regularmente nas aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Objectivos do 2.º Ciclo

1. Identificar o uso que os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas do 2.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal;
2. Identificar os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar, ou de ter utilizado, regularmente nas aulas das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal;
3. Identificar as vantagens e as desvantagens da utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal.

Após a formulação dos objetivos do estudo, formulámos questões de investigação com vista a dar resposta ao problema, que passamos a salientar:

1. Que utilização os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico?
2. Quais são os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas do 1.º Ciclo e nas aulas das disciplinas do 2.º Ciclo do Ensino Básico de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal?
3. Quais são as vantagens ou desvantagens encontradas durante a utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal?

A formulação dos objetivos e das questões de investigação tem como principal objetivo verificar qual o uso que os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem durante o 1.º e o 2.º Ciclo do Ensino Básico e identificar quais são os que os alunos mais utilizaram e os que eventualmente gostariam de utilizar.

1.1.3. Importância do estudo

A utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem está claramente inscrita no Currículo Nacional do Ensino Básico e nos diversos programas das disciplinas do 2.º Ciclo do Ensino Básico: Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza.

Este estudo pretende avaliar se a utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem é vantajosa para os alunos, podendo desta forma reforçar ou por em causa as opiniões, amplamente divulgadas, que os alunos adquirem o conhecimento com mais facilidade e com mais entusiasmo se forem utilizados estes recursos. Por outro lado, este estudo pode despertar nos docentes o interesse pela utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem adequados e inovadores.

A utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem é defendida por Ponte e Serrazina (2000, p.112) quando referem que “as tarefas que o professor propõe devem despertar o interesse dos alunos de fazer apelo aos seus conhecimentos prévios. Para isso ele tem que procurar conhecer características e interesses dos alunos e tirar partido dos materiais existentes, incluindo manuais escolares, objetos do dia a dia, vídeo, calculadora”.

O Ministério da Educação (2000, p.71) refere que os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem ou “os materiais manipuláveis de diversos tipos são, ao longo de toda a escolaridade um recurso privilegiado como um ponto de partida ou suporte de muitas tarefas escolares, em particular das que visam promover atividades de investigação e comunicação matemática entre os alunos. Naturalmente o essencial é a natureza da atividade intelectual dos alunos, constituindo a utilização de materiais um meio e não um fim”. A utilização de recursos de apoio ao processo de ensino aprendizagem é essencial no ensino da matemática, no entanto esta importância pode ser generalizada para outras áreas do saber relativamente as diferentes disciplinas do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

Neste sentido, pela importância que alguns autores atribuem à utilização de recursos de apoio, assim como ao Currículo Nacional do Ensino Básico, é da maior importância conhecer a opinião dos alunos sobre esta utilização, solicitando a indicação de vantagens e desvantagens que os alunos poderão ter encontrado aquando da utilização de recursos de apoio durante o 1.º Ciclo do Ensino Básico e as disciplinas em estudo, referentes ao 2.º Ciclo do Ensino Básico.

1.2.Fundamentação teórica

À semelhança dos capítulos, este tópico foi, também, dividido em subtópicos:

- No primeiro apresenta-se uma definição de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Ao longo deste ponto poder-se-ão encontrar diversos sinónimos para o mesmo, nomeadamente, recursos didáticos ou materiais manipuláveis devido às diferentes designações dos autores consultados.

- No segundo trata-se a apresentação de diversos exemplos de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem nas diferentes disciplinas do 2.º Ciclo do Ensino Básico;

- No último trata-se a importância da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem ou materiais didáticos no contexto de sala de aula, apresentando uma reflexão sobre o tema.

1.2.1. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem

Neste tópico apresentamos diversas ideias do conceito de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem (recursos didáticos ou materiais manipuláveis) sobre as perspectivas de diversos autores.

Segundo Chamorro (2003), citado por Alves e Morais (2006, p. 336), “os recursos didáticos são os meios que o professor utiliza para ensinar dentro e fora da sala de aula, ou seja, como apoio à sua lecionação”. Segundo os mesmos autores (2006, p. 336), “os recursos devem ser criados, produzidos, adaptados e aplicados durante a ação educativa e para o desenvolvimento do processo cognitivo”. Neste sentido, podemos constatar que os recursos didáticos constituem todas as formas de apresentação dos diversos conteúdos de diferentes áreas disciplinares. Assim, os recursos didáticos são esquemas, instrumentos e mecanismos, sendo, essencialmente, traduzidos pela atitude que o professor mostra perante os alunos no seu acto de ensinar.

Reys (1971), citado por Matos e Serrazina (1996, p. 193), refere que “os materiais manipuláveis são objetos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar. Podem ser objetos reais que têm aplicação no dia a dia ou podem ser objetos que são usados para representar uma ideia”.

Pereira (1992, p. 139) refere que os recursos “constituem um material precioso e um suplemento necessário para atingir os objetivos de aprendizagem”. Para a mesma autora os “recursos (também designados por recursos auxiliares ou meios auxiliares) incluem todos os

materiais com que o professor trabalha para fazer com que o processo de aprendizagem seja mais eficaz na sala de aula e na escola em geral” (Pereira, 1992, p.139).

Neste sentido, consideramos que os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem são utilizados como apoio didático e por vezes são criados ou adaptados pelo professor à medida que sente necessidade da sua utilização na sala de aula dependendo do conteúdo a abordar.

Podemos concluir, que a utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem apresentam diversas funções, mas a mais importante “é a de criar uma orientação no sentido de facilitar a aquisição do conhecimento” (Alves & Morais, 2006, p. 336).

1.2.2. Exemplos de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

De seguida apresentam-se exemplos de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, traduzidos por material concreto, usados no contexto escolar nas aulas do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: manual, caderno diário, mapas conceituais, jogos didáticos, filmes didáticos, enciclopédia, internet, dicionário, gramática, prontuário, compasso, calculadora, microscópio, lupa binocular, mapas: planisfério ou globo terrestre e atlas.

1.2.2.1. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico

O uso de recursos e materiais é fulcral neste nível de ensino. Como defendem os próprios programas “na aprendizagem da Matemática, como em qualquer outra área de saber, as crianças estão enormemente dependentes do ambiente e dos materiais à sua disposição. Neles, a criança deverá encontrar resposta à sua necessidade de exploração, experimentação e manipulação” (Ministério da Educação, 1990 citado por Ponte & Serrazina, 2000, p. 116).

Durante este nível de ensino as crianças vão-se deparar com diversos conceitos e conhecimentos que lhe poderão parecer entes abstratos, no entanto podem “encontrar ilustrações, representações e modelos em diversos tipos de suportes físicos” que os ajudem a construir o conhecimento (Ministério da Educação, 1990 citado por Ponte & Serrazina, 2000, p. 116).

Se a manipulação dos recursos pelos alunos for bem orientada pelo professor, pode “facilitar a construção de certos conceitos. Pode também servir para representar conceitos que eles já conhecem por outras experiências e atividades, permitindo assim a sua melhor estruturação” (Ponte & Serrazina, 2000, p. 116).

Os mesmos autores referem que “o professor pode tirar partido de uma grande variedade de objetos e materiais. A primeira grande regra de ouro é que estes sejam de facto usados pelo aluno. A segunda regra de ouro é que o aluno saiba realmente qual a tarefa para a qual é suposto usar o material. É tão ineficaz ser o professor a usar o material, com o aluno a ver, como ter o aluno a mexer no material sem saber o que está a fazer” (Ponte & Serrazina, 2000, p. 116).

1.2.2.2. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico

À semelhança do 1.º Ciclo do Ensino Básico, também para este, se defende uma grande utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, nas diferentes áreas de saber. Neste tópico apresentamos os diversos recursos de apoio a utilizar na disciplina de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal.

1.2.2.3. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem em Matemática

Nesta disciplina, durante o estágio, foram utilizados diversos recursos de apoio durante a execução das diversas experiências de ensino e aprendizagem. No entanto, destacamos os seguintes: calculadora, computadores, ábaco, *barras cuisenaire e blocos lógicos*.

O uso de calculadora foi um dos recursos bastante referenciado pelos inquiridos. Neste sentido podemos referir, que “as calculadoras são hoje um instrumento universalmente disponível e utilizado pelas mais diversas profissões. Os novos programas de Matemática vieram, embora timidamente, consagrar o seu uso. O NCTM recomendava o seu uso em todos os níveis de ensino, já em 1974” (Matos & Serrazina (1996, p. 200)

Segundo Reys (1989), citado por Matos e Serrazina (1996, p. 201), “o uso da calculadora como ferramenta de cálculo proporciona a professores e estudantes, o tempo necessário para focar o esforço e a concentração dos estudantes na compreensão conceitual do pensamento crítico”.

Um dos recursos utilizados pelos alunos durante a frequência destes ciclos foi o uso do computador. Durante anos deparamo-nos com um grande crescimento de disponibilidade de meios informáticos e tecnológicos no ensino “que permitem o desenvolvimento de processos de ensino de matemática muito poderosos” (Matos & Serrazina, 1996, p. 209).

Os mesmos autores defendem que os computadores trazem muitas vantagens para o ensino da matemática, das quais destacamos:

- “Uma relativização da importância das competências de cálculo e simples manipulação simbólica, que podem ser realizadas agora muito mais rápida e eficientemente;
- Um reforço do papel da linguagem gráfica e de novas formas de representação, permitindo novas estratégias de abordagem dos mais variados problemas;
- Um crescendo de interesse pela realização de projetos e atividades de modelação, investigação e exploração pelos alunos, como parte fundamental da sua experiência matemática;
- Uma demonstração prática da possibilidade de envolver os alunos em atividades matemáticas intensas e significativas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à Matemática e uma visão muito mais completa da sua verdadeira natureza” (Ponte 1995, citado por Matos & Serrazina, 1996, p. 209).

Em seguida focamos um recurso de apoio que não foi utilizado nem referenciado pelos alunos, nomeadamente o ábaco. No entanto, achamos pertinente focá-lo, pois este é uma mais valia na construção do conhecimento relativamente ao cálculo aritmético e à aquisição do vocabulário de unidade e dezena. Deste modo podemos afirmar, que “o ábaco é um dispositivo de cálculo aritmético que consiste, geralmente, num quadro de madeiras com cordas ou arames transversais, correspondentes cada um a uma posição digital (unidades, dezenas, ...) e nas quais estão os elementos de contagem (fichas, bolas, contas, ...) que podem fazer-se deslizar livremente” (Alves & Morais, 2006, p. 340).

De seguida apresentamos um recurso que ajuda ao aluno a consolidar o conteúdo, figuras geométricas. Este recurso é constituído por “peças geométricas e foram criadas na década de 50 pelo matemático húngaro Zoltan Paul Dienes e são consideradas bastante eficientes para que os alunos exercitem a lógica e para que evoluam no raciocínio abstrato”(Alves & Morais, 2006, p. 340).

Os mesmos autores salientam que com a “utilização de blocos lógicos é possível ensinar operações básicas para a aprendizagem da Matemática, como a classificação e correspondência” e estas características vão “facilitar a vida dos alunos nos futuros encontros com números, operações, equações e outros” (Morais & Alves, 2006, p. 343).

Para finalizar este tópico focamos o recurso, barras *cuisenaire*. Segundo Alves e Morais (2006, p. 345), o “material *cuisenaire* é constituído de prismas retangulares, pintados com 10 cores diferentes e de comprimentos diferentes”, tendo sido idealizado pelo “professor belga chamado Geoger Cuisenaire Hottelet”.

Os mesmos autores referem como objetivos do uso das barras *cuisenaire* na aprendizagem da Matemática, os seguintes:

- Utilizar adequadamente o vocabulário fundamental da Matemática;
- Relacionar a ordem crescente ou decrescente das barras, com sequências numéricas ou outras propriedades numéricas.

1.2.2.4. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa

O Ministério da Educação (2009, p. 67) defende que a escola enquanto “promotora de cultura deverá criar oportunidades de aprendizagem através de um conjunto de ações que possibilitem a todos os alunos o acesso de bens culturais”.

Neste sentido, o contexto sala de aula deve ser organizado de forma a proporcionar um local de aprendizagens significativas no âmbito das diferentes competências, para isso devem ser criados diversos espaços equipados com os recursos adequados.

“No que à aprendizagem do Português diz respeito, salienta-se a necessidade de espaços dedicados à leitura e à escrita:

- a) Um espaço dedicado à leitura permite aos alunos ter acesso fácil e rápido ao livro. Aí podem ler sozinhos ou em pequenos grupos, em momentos de trabalho autónomo, ou escutar alguém ler para todos. Um tal espaço deverá estar equipado com livros e com outros materiais de leitura, que poderão ser traduzidos da biblioteca da escola e substituídos regularmente;
- b) Um espaço dedicado à escrita deverá estar equipado com materiais de apoio às atividades de escrita, onde o computador terá um lugar relevante. Ficheiros variados, dicionários, prontuários, gramáticas são exemplos de materiais a incluir também neste espaço” (Ministério da Educação, 2009, p. 68).

O mesmo autor defende que para além destes espaços, a sala de aula deve apresentar nas paredes, em placares, os trabalhos realizados pelos alunos, como também, os materiais de apoio, nomeadamente, listas de palavras e cartazes sobre conceitos. Assim como os instrumentos de regulação das aprendizagens e dos comportamentos, por exemplo: registos de assiduidade, de leituras feitas, de letras aprendidas, distribuição de tarefas ou normas de comportamento.

Para finalizar este ponto consideramos que a diversidade de espaços e de recursos promove a autonomia dos alunos e proporciona o entusiasmo pelo conhecimento (Ministério da Educação, 2009).

1.2.2.5. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza

Nesta disciplina foram utilizados diversos recursos de apoio durante a realização das diversas experiências de aprendizagem, pois a utilização dos recursos permite a aluno compreender melhor o conteúdo, pois observa e participa diretamente na construção do conhecimento. Como fomenta Pereira (1992) que refere que “a utilização dos diferentes recursos permitem a introdução de uma variedade de estímulos na aprendizagem – além de se ouvir pode ver-se e manipular”.

De seguida apresentamos alguns recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que devem existir nas escolas:

- a) “Quadro (preto ou verde);
- b) Quadro de madeira;
- c) Quadro de folhas;
- d) Quadro magnético;
- e) Folhas escritas, jornais, livros;
- f) Fotografias;
- g) Textos programados;
- h) Mapas e painéis;
- i) Transparências;
- r) Material experimental;
- s) Caixas para experiências”. (Pereira, 1992, p.157)

A mesma autora refere que a utilização de um bom auxiliar de ensino assenta em cinco características:

- “É apropriado – é adequado aos objetivos da unidade;
- É simples – envolve pouca explicação (um auxiliar complicado faz com que atenção se desvie para o auxiliar em vez de se focar no assunto);
- É atraente – atrai e mantém a atenção do aluno;
- É manejável – é fácil de manipular;
- É visível – é visto por todos sem dispersar a atenção” (Pereira, 1992, p. 140).

Estas características devem ser implementadas pelo professor para uma maior eficácia dos recursos de apoio no processo de ensino e aprendizagem.

1.2.2.6. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de História e Geografia de Portugal

Nesta disciplina foram utilizados diversos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem durante a realização das diversas experiências de aprendizagem. No entanto, destacamos os seguintes: guiões didáticos, meios audiovisuais, meios auditivos, cartaz, mapa e globo.

Alguns recursos foram utilizados e referenciados pelos alunos, nomeadamente os guiões didáticos, os meios audiovisuais e o mapa.

Em diversas intervenções foi utilizado os guiões didáticos para promover ao aluno um ensino autónomo, pois estes “constituem a peça-chave de uma aula de História, já que através deles se propicia a investigação dos temas propostos; os seus exercícios e atividades levarão o aluno a um razoável estudo e à aquisição de conhecimentos” (Fabregat & Fabregat, 1989, p. 21).

Em relação aos meios audiovisuais, nomeadamente, os diapositivos. Consideramos que estes facilitaram os alunos no processo de aprendizagem, pois “a utilização de diapositivos é uma das atividades da aula que permite melhor captação do tema”. Os mesmos autores defendem que “o aluno quanto mais observa diretamente, melhor capta a realidade que o rodeia e melhor compreenderá a realidade histórica e artística” (Fabregat & Fabregat, 1989, p. 55).

Um dos recursos mais apreciados pelos alunos nas aulas cingiu-se à utilização do mapa de Portugal, pois conseguiram visualizar todos os distritos e regiões autónomas do país. Segundo Proença, (1989b, p.296) “o mapa é um meio indispensável para o ensino da História estando a sua utilização ligada à aquisição do conceito de espaço tanto necessário à correta compreensão dos fenómenos históricos” (Proença, 1989b, p. 296).

A mesma autora refere que “existem diversos tipos de mapas (políticos, físicos, económicos, etc.) mas qualquer deles só terá eficácia se o professor ensinar os seus alunos a lê-lo corretamente. Os mapas podem ser planos ou em relevo. Neste último caso, só são utilizáveis com vantagens quando representam uma pequena superfície” (Proença, 1989b, p. 296).

Em seguida focamos os recursos que não foram utilizados pelos alunos. No entanto, estes proporcionam as mesmas vantagens dos recursos mencionados anteriormente, ou seja, facilitam a aquisição do conhecimento e tornam as aulas interessantes e motivadoras. Os recursos fundamentados serão os seguintes: gravador, cartaz e globo.

Deste modo podemos considerar que “o gravador é um dos meios auditivos mais frequentemente utilizados nas aulas, sendo talvez um dos mais práticos e de grande eficácia. Tem consideráveis vantagens de que destacamos a facilidade de transporte e de manejo, a possibilidade de registo de todas as fontes sonoras” (Proença, 1989b, p. 294).

Em relação aos meios visuais poderia ser utilizado o cartaz, pois este “é um dos meios mais utilizados nos nossos dias pela facilidade com que atrai e prende o olhar do espectador. A publicidade tem feito do cartaz um poderoso auxiliar para a divulgação de muitos produtos ou ideias. Também no ensino, as suas possibilidades podem ser eficazmente aproveitadas” (Proença, 1989b, p. 296).

No entanto há algumas regras fundamentais que os professores devem ter de forma a tornar a atividade eficaz, nomeadamente, o tema, a ilustração, o texto e a cor.

“Cada cartaz deverá ter apenas um tema que permita uma fácil assimilação. A utilização de símbolos, palavras-chave ou enunciado vedeta, é de aconselhar pois permite uma economia de palavras e facilita a memorização. Ilustração: pode resultar de desenho ou montagem (colagem ou outra) e ser de elaboração individual ou coletiva.

Texto: deve ser breve, simples, direto e acessível. A sua função é apenas completar a imagem.

Cor: a combinação de cores é importante porque o cartaz deve ser colorido, mas sem excesso para não prejudicar a transmissão da mensagem (Proença, 1989b, p. 296).

“A participação dos alunos na elaboração de cartazes sobre determinados temas é uma atividade extremamente motivadora e com imensas aplicações no ensino da História, desde que o professor faça preceder essa elaboração da necessária pesquisa sobre o tema” (Proença, 1989b, p. 296).

Como já referimos a utilização de recursos de apoio auxilia o aluno na aquisição do conhecimento. No entanto, o aluno deve ter conhecimento do conteúdo a atingir e qual o recurso de apoio necessário.

1.2.3. Importância da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula

O uso de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem foi advogado por Pestalozzi no século XIX. Em Portugal já eram utilizados nos anos 50 e desde sempre houve investigações sobre a eficácia dos materiais concretos nas salas de aula sem terem conduzido a resultados conclusivos (Matos & Serrazina, 1996).

Neste sentido, consideramos importante que o professor utilize recursos didáticos ou de apoio, sem nunca descurar do seu papel de investigador e motivador, pois a “maioria dos alunos do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico manifesta uma grande apetência por começar a «dar História»”, (Roldão, 1991, p. 39). No entanto, este desejo vai diminuindo ao longo dos ciclos, no 1.º Ciclo, os alunos estão desejosos por começar a estudar os aspetos mais significativos da nossa História. Mas no 3.º ciclo, “o distanciamento do aluno agrava-se à complexidade e abstração crescente dos conteúdos, conceitos e métodos” (*Ibidem, Ibidem*). Com este distanciamento constata-se duas direções divergentes: uma em que os alunos não querem mais estudar nem ouvir falar da disciplina em questão, optando por áreas em que não haja a sua inclusão, outra que começam a encontrar algum interesse nos temas estudados entusiasmando-se nas tarefas propostas pelo professor, aderindo com facilidade e gosto pela disciplina e conteúdos em estudo. Apresentamos a desmotivação para esta disciplina, mas esta pode ser generalizada para as restantes áreas do saber.

Para solucionar esta desmotivação propomos aulas mais ativas para os alunos. Segundo Fabregat e Fabregat (1989, p. 17), “a aula ativa pressupõe um papel aparentemente secundário do professor no desenvolvimento da aula. O professor tem o papel de dinamizar e organizar a curiosidade que o tema desperta, tanto orientando-o para aspectos concretos como fomentando a sua investigação pelo aluno. A aula ativa não é só um trabalho realizado pelos alunos durante uma aula, mas, também a sua participação contínua em todas as fases que esta apresenta”.

Na senda dos mesmos autores uma aula só é considerada ativa quando for “realizada por todos e dirigida pelo professor em linhas gerais de funcionamento, sempre suscetível de alteração em qualquer momento, dialogada e aceite por todos os alunos” (Fabregat & Fabregat, 1989, p. 17). Deste modo, o grande objetivo deste estudo centrava-se na utilização de diversos recursos, uns originais e outros adaptados pela autora do estudo.

1.3. Metodologia

1.3.1. Caracterização do estudo

O estudo pode ser considerado como uma investigação empírica, assumindo características próximas das abordagens qualitativas nas respostas de questão aberta e de resposta curta e outras próximas de abordagens quantitativas nas respostas de questão fechada. Os dados que permitem responder aos objetivos definidos, nomeadamente os de conhecer e avaliar o uso que os alunos do 6.º ano fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem e quais mais gostaram de utilizar ou os que gostariam de vir a utilizar foram obtidos através um inquérito por questionário. Os dados obtidos relacionam-se com o uso de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem em contexto escolar nas aulas do 1.º Ciclo e nas disciplinas do 2.º Ciclo de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal.

1.3.2. Grupos de estudo

Este estudo envolveu dois grupos, um constituído por uma turma do 1.º e 4.º anos de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico e o outro por duas turmas de 6.º ano de escolaridade, do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Os grupos de estudo são:

Grupo 1: Turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que forneceram notas de campo a utilizar na experiência de aprendizagem do 1.º Ciclo do Ensino Básico descrita no 2.º Capítulo deste relatório final de estágio. Este grupo era constituído por catorze alunos, oito do sexo feminino e seis do sexo masculino. As suas idades variam entre os seis e os dez anos, sendo a média de idades 8,3 anos, a moda 9 e a mediana 9.

Grupo 2: Turmas do 2.º Ciclo do Ensino Básico, que forneceram os dados referentes ao estudo, nas disciplinas do 1.º Ciclo e nas diversas disciplinas do 2.º Ciclo do Ensino Básico, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Matemática e História e Geografia de Portugal. Este grupo era constituído por quarenta e nove alunos, trinta e um do sexo feminino e dezoito do sexo masculino. As suas idades variam entre os onze e os doze anos, sendo a média 11,4 anos, a moda 11 e a mediana 11.

1.3.3. Instrumentos e recolha de dados

Segundo Bisquerra (1989), citado por Sousa (2005, p. 181), o instrumento ou as técnicas de recolha de dados “são os meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental”. Neste sentido, considerámos dois tipos de instrumentos de recolhas de dados, um no grupo do 1.º Ciclo do Ensino Básico e o outro no grupo do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, o instrumento de recolha de dados cingiu-se à observação da aula de Língua Portuguesa. Durante esta observação fui retirando notas de campo sobre a reação dos alunos perante a utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem e estas notas foram exclusivamente usadas na experiência de aprendizagem do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O instrumento de recolha de dados utilizado no 2.º Ciclo do Ensino Básico foi um questionário construído pela autora do estudo, sendo constituído por onze questões: abertas, fechadas e de resposta curta. Os itens que o integram são sobre os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos utilizam ou gostariam de utilizar no 1.º Ciclo do Ensino Básico e nas disciplinas do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Estes itens foram agrupados nas seguintes categorias: a) recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico; b) recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos mais gostaram de utilizar ou de ter utilizado nos mesmos ciclos; c) as vantagens e desvantagens da utilização destes recursos nas disciplinas referidas.

Para dar resposta aos objetivos definidos para esta investigação, o inquérito por questionário era constituído pelas questões que passamos a explicar. Na primeira questão, fechada, pedia-se, «assinala com uma cruz a opção que melhor traduz a utilização que fazes dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula». As opções de resposta eram: Nunca; Poucas vezes; Muitas vezes; Sempre; Não conheço.

Após a apresentação dos diversos recursos de apoio utilizados na sala de aula foi apresentada a questão aberta pedindo que cada aluno referisse «os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que gostarias de utilizar, ou de ter utilizado, regularmente nas aulas». O questionário incluía ainda um conjunto de questões de resposta curta, com vista a que os respondentes referissem «as vantagens e as desvantagens da utilização dos recursos

de apoio ao processo de ensino e aprendizagem das disciplinas do 2.º Ciclo, mencionadas no contexto de sala de aula» terminando o questionário.

O questionário, até apresentar a versão final apresentada aos alunos, passou por um processo de validação, ou seja, a versão inicial do questionário foi analisada pelo professor orientador deste trabalho e pelas professoras supervisoras das disciplinas mencionadas anteriormente; ambos eram conhecedores dos objetivos deste trabalho e dos grupos de estudo.

Após a análise atenta do questionário, o professor orientador sugeriu alterações ao nível da estrutura e sequência de alguns recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem e a professora supervisora de Ciências da Natureza aconselhou que incluísse questões abertas e questões de resposta curta para todas as disciplinas e não só para Matemática como estava previsto inicialmente. Com base nestas indicações, reformulámos o questionário apresentado como está na versão final (anexo 1).

Finalizada a estruturação do questionário, este foi distribuído a duas professoras, mais precisamente às professoras cooperantes do estágio, para fazerem a leitura e comentarem se o mesmo estava de acordo com os objetivos e se era adequado aos grupos de estudo a que se destinava. Depois da opinião das professoras e da respetiva atenção às mesmas, resultou a versão final do questionário. A administração do questionário decorreu no final do terceiro período do ano lectivo de 2010/2011 durante uma aula de 45 minutos. Após os alunos terem utilizado os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Antes da administração do questionário foi pedido aos alunos que fossem o mais sinceros possível.

1.4. Apresentação, análise e tratamento de dados

Os resultados analisados foram obtidos pela administração do questionário ao grupo 2. Estes resultados permitiram conhecer qual o uso que os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula.

Deste modo, a análise dos resultados será apresentada de acordo a apresentação das questões, seguidas dos respectivos resultados.

1.4.1. Resultados ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Como já foi referido, o questionário é constituído por questões ao nível do 1.º Ciclo e ao nível das diferentes disciplinas do 2.º Ciclo. Neste tópico apresentamos os resultados obtidos ao nível das questões do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Segue-se a análise da questão 2.1. e da questão 3.1.

A questão 2.1. era a seguinte: *“Assinala com uma cruz a opção que melhor traduz a utilização que fazes dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, nas aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico”*. O quadro seguinte apresenta os resultados dos alunos a esta questão.

Recursos	Opções de Resposta					Total
	Nº. Nunca	Nº. Poucas vezes	Nº. Muitas vezes	Nº. Sempre	Nº. Não conheço	
Manual	0	0	5	44	0	49
Caderno diário	0	0	5	44	0	49
Mapas concetuais	7	11	27	3	1	49
Jogos didáticos	4	20	22	3	0	49
Filmes didáticos	17	17	11	4	0	49
Enciclopédia	16	27	6	0	0	49
Internet	13	23	11	2	0	49
Dicionário	0	9	27	13	0	49
Gramática	0	3	33	11	2	49
Prontuário	10	11	14	0	14	49
Compasso	1	15	28	4	1	49
Calculadora	14	20	11	4	0	49
Microscópio	42	5	1	0	1	49
Lupa binocular	33	7	3	0	6	49
Mapas: planisfério ou globo	8	24	14	3	0	49
Atlas	30	15	2	2	0	49

Quadro 1. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 1.º Ciclo do Ensino Básico

O quadro 1 mostra-nos a distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos mais utilizaram durante a frequência no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ao fazer a leitura do quadro podemos constatar que os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem mais utilizados são o manual e o caderno diário. Quarenta e quatro alunos referem que utilizaram o manual e o caderno diário *sempre* e cinco alunos referem que utilizaram os mesmos recursos *muitas vezes*.

Em relação à utilização dos mapas conceituais sete alunos responderam *nunca*, onze alunos responderam *poucas vezes*, vinte e sete alunos responderam *muitas vezes*, três alunos responderam *sempre* e apenas um aluno refere que *não conheço* o recurso mencionado.

No que diz respeito à utilização dos jogos didáticos, quatro alunos responderam *nunca*, vinte alunos responderam *poucas vezes*, vinte e dois alunos responderam *muitas vezes*, três alunos responderam *sempre* e não existiu qualquer aluno a responder que não conhecia o recurso.

Em relação à utilização dos filmes didáticos dezassete alunos responderam *nunca*, dezassete alunos responderam *poucas vezes*, onze alunos responderam *muitas vezes* e quatro alunos responderam *sempre*.

No que diz respeito à utilização da enciclopédia dezasseis alunos responderam *nunca*, vinte e sete alunos responderam *poucas vezes* e seis alunos responderam *muitas vezes*. Não existiu qualquer resposta nas opções *sempre* e *não conheço*.

No que refere à utilização da internet treze alunos responderam *nunca*, vinte e três alunos responderam *poucas vezes*, onze alunos responderam *muitas vezes* e dois alunos responderam *sempre*.

No que consta à utilização do dicionário nove alunos responderam *poucas vezes*, vinte e sete alunos responderam *muitas vezes* e treze alunos responderam *sempre*. Não existiu qualquer resposta nas opções *nunca* e *não conheço*.

No que consiste à utilização da gramática três alunos responderam *poucas vezes*, trinta e três alunos responderam *muitas vezes*, onze alunos responderam *sempre* e dois alunos responderam *não conheço*.

Em relação à utilização do prontuário dez alunos responderam *nunca*, onze alunos responderam *poucas vezes*, catorze alunos responderam *muitas vezes* e catorze alunos responderam *não conheço*.

No que diz respeito à utilização do compasso um aluno respondeu *nunca*, quinze alunos responderam *poucas vezes*, vinte e oito alunos responderam *muitas vezes*, quatro alunos responderam *sempre* e um aluno respondeu *não conheço*.

No que refere à utilização da calculadora, catorze alunos responderam *nunca*, vinte alunos responderam *poucas vezes*, onze alunos responderam *muitas vezes* e quatro alunos responderam *sempre*.

No que consta à utilização do microscópio, quarenta e dois alunos responderam *nunca*, cinco alunos responderam *poucas vezes*, um aluno respondeu *muitas vezes* e um aluno respondeu *não conheço*.

No que consiste à utilização da lupa binocular, trinta e três alunos responderam *nunca*, sete alunos responderam *poucas vezes*, três alunos responderam *muitas vezes*, e seis alunos responderam *não conheço*.

Em relação à utilização dos mapas: planisférios ou globo, oito alunos responderam *nunca*, vinte e quatro alunos responderam *poucas vezes*, catorze alunos responderam *muitas vezes* e três alunos responderam *sempre*.

No que diz respeito à utilização do atlas, trinta alunos responderam *nunca*, quinze alunos responderam *poucas vezes*, dois alunos responderam *muitas vezes* e dois responderam *sempre*.

O último item da questão destinava-se a identificar outros recursos que os alunos tivessem utilizado e que não estão mencionados no questionário. Neste item responderam quatro alunos que mencionaram que utilizaram os seguintes recursos: barro/plasticina, guiões e barras de frações.

Como síntese e para facilitar a compreensão dos resultados obtidos convencionou-se integrar as respostas das opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço* na categoria *raramente* e as opções *muitas vezes* e *sempre* na categoria *frequentemente*.

Assim, no quadro seguinte apresentamos a distribuição do número de respostas pelas respetivas categorias.

Recursos	Raramente		Frequentemente	
	N.º	%	N.º	%
Manual	0	0	49	100
Caderno diário	0	0	49	100
Mapas conceituais	19	39	30	61
Jogos didáticos	24	49	25	51
Filmes didáticos	34	69	15	30
Enciclopédia	43	88	6	12
Internet	36	73	13	27
Dicionário	9	18	40	82
Gramática	5	10	44	90
Prontuário	35	71	14	29
Compasso	17	35	32	65
Calculadora	34	69	15	31
Microscópio	48	98	1	2
Lupa binocular	46	94	3	6
Mapas	32	65	17	35
Atlas	45	92	4	8

Quadro 2. Distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 1.º Ciclo do Ensino Básico em função das categorias "raramente" e "frequentemente"

Como podemos constatar, os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos utilizam *frequentemente* são o manual e o caderno diário manifestando a mesma percentagem, 100%, seguindo-se a gramática com 90%, posteriormente o dicionário com 82%, o compasso obteve uma percentagem de 65%, em seguida encontramos os mapas conceituais manifestaram 61% e os jogos didáticos 51%. Em relação à opção *raramente*, verificamos que os recursos que os alunos menos utilizaram foram o microscópio obtendo 98% das respostas, seguindo-se a lupa binocular com 94%, o atlas com 92%, a enciclopédia com 88%, a internet com 73%, o prontuário 71%, a calculadora e os filmes didáticos com a mesma percentagem, 69%, os mapas: planisfério ou globo com 65%.

Outra questão em estudo foi a seguinte: ***“Refere os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que gostarias de utilizar, ou de ter utilizado, regularmente nas do 1.º Ciclo”***. Para conhecer e analisar as respostas dos alunos a esta questão foi considerada como unidade de análise cada expressão com significado, identificada nas respostas dos alunos. Das quarenta e nove respostas dadas pelo grupo de estudo foram identificadas sessenta e sete unidades, que foram incluídas em seis categorias. As categorias associadas a esta questão são: “recursos audiovisuais”, “recursos tecnológicos”, “recursos científicos e históricos”, “recursos

de laboratório”, “outras” e “sem resposta”. Em seguida apresentam-se exemplos associados a cada categoria:

- “Recursos audiovisuais”: *filmes, jogos didáticos*;
- “Recursos tecnológicos”: *“escola virtual, internet, computador, PowerPoint;*
- “Recursos científicos e históricos”: *manual, enciclopédia, atlas, globo*;
- “Recursos de laboratório”; *microscópio, lupa binocular*;
- Na categoria “Outras” integraram-se todas as expressões não integradas nas categorias anteriores.

No quadro 3 apresentamos a distribuição das expressões com significado fornecidas pelos alunos pelas categorias referidas anteriormente.

Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar, ou de ter utilizado, regularmente nas aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Expressões com significados	
	N.º	%
Recursos audiovisuais	29	43,3
Recursos tecnológicos	8	11,9
Recursos científicos e históricos	4	5,9
Recursos de laboratório	17	25,5
Sem resposta	7	10,4
Outras	2	3
Total	67	100

Quadro 3. Distribuição das expressões relativamente aos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Esta segunda questão, tinha como objetivo conhecer quais os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pelos dados do quadro 3, constatamos que os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos mais gostariam de ter utilizado eram os “recursos audiovisuais” manifestando uma percentagem de 43,3%, em seguida os “recursos de laboratório” com 25,5%, os “recursos tecnológicos” com 11,9%, a categoria “sem resposta” obteve um resultado de 10,4% e “outras” com 3%.

1.4.2. Resultados ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico na área da Língua Portuguesa

Como foi referido, o questionário é constituído por questões ao nível do 1.º Ciclo e ao nível das diferentes disciplinas do 2.º Ciclo. Neste ponto apresentamos os resultados obtidos ao nível da disciplina de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico, para isso analisamos a questão 2.2., a questão 3.2., a questão 4. e a questão 5.

A questão 2.2. era a seguinte: “*Assinala com uma cruz a opção que melhor traduz a utilização que fazes dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico*”. O quadro a seguir apresenta os resultados dos alunos a esta questão.

Recursos	Opções de Resposta					Total
	N.º Nunca	N.º Poucas vezes	N.º Muitas vezes	N.º Sempre	N.º Não conheço	
Manual	0	0	3	46	0	49
Caderno diário	0	0	2	47	0	49
Mapas conceituais	16	11	13	9	0	49
Jogos didáticos	20	21	7	1	0	49
Filmes didáticos	20	17	9	3	0	49
Enciclopédia	31	10	6	2	0	49
Internet	8	27	12	2	0	49
Dicionário	4	13	27	5	0	49
Gramática	2	13	24	10	0	49
Prontuário	17	8	7	3	14	49

Quadro 4. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 2.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina de Língua Portuguesa

O quadro 4 apresenta a distribuição das respostas sobre os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos mais utilizaram durante a frequência da disciplina de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Ao fazer a leitura do quadro referente à utilização do manual podemos constatar que três alunos responderam *muitas vezes* e quarenta e seis alunos responderam *sempre*. Não existiu qualquer resposta nas opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço*.

Em relação à utilização do caderno diário dois alunos responderam *muitas vezes* e quarenta e sete alunos responderam *sempre*. Não existiu qualquer resposta nas opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço*.

No que diz respeito à utilização dos mapas conceituais, dezasseis alunos responderam *nunca*, onze alunos responderam *poucas vezes*, treze alunos responderam *muitas vezes* e nove alunos responderam *sempre*.

Relativamente à utilização dos jogos didáticos, vinte alunos responderam *nunca*, vinte e um responderam *poucas vezes*, sete alunos responderam *muitas vezes*, um aluno respondeu *sempre*.

No que consiste à utilização dos filmes didáticos, vinte alunos responderam *nunca*, dezassete alunos responderam *poucas vezes*, nove alunos responderam *muitas vezes* e três alunos responderam *sempre*.

Em relação à utilização da enciclopédia, trinta e um alunos responderam *nunca*, dez alunos responderam *poucas vezes*, seis alunos responderam *muitas vezes* e dois alunos responderam *sempre*.

Relativamente à utilização da internet, oito alunos responderam *nunca*, vinte e sete alunos responderam *poucas vezes*, doze alunos responderam *muitas vezes* e dois alunos responderam *sempre*.

No que diz respeito à utilização do dicionário, quatro alunos responderam *nunca*, treze alunos responderam *poucas vezes*, vinte e sete alunos responderam *muitas vezes* e cinco alunos responderam *sempre*.

Relativamente à utilização da gramática, dois alunos responderam *nunca*, treze alunos responderam *poucas vezes*, vinte e quatro alunos responderam *muitas vezes* e dez alunos responderam *sempre*.

No que concerne à utilização do prontuário, dezassete alunos responderam *nunca*, oito alunos responderam *poucas vezes*, sete alunos responderam *muitas vezes*, três alunos responderam *sempre* e catorze alunos responderam *não conheço*.

O último item da questão destinava-se a identificar outros recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos tenham utilizado e que não estejam mencionados no questionário. A este item responderam onze alunos que mencionaram que utilizaram os seguintes recursos: seis alunos referem o laboratório gramatical, um aluno refere o PowerPoint, três alunos referem a Escola virtual e um aluno refere guiões, audições, imagens e baús.

Para avaliar as respostas a esta questão, convencionamos uma análise mais resumida, para isso considerámos as opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço* na categoria *raramente* e as opções *muitas vezes* e *sempre* na categoria *frequentemente*.

No quadro seguinte apresentamos a distribuição do número de respostas pelas respectivas categorias.

Recursos	Raramente		Frequentemente	
	N.º	%	N.º	%
Manual	0	0	49	100
Caderno diário	0	0	49	100
Mapas conceituais	27	55,1	22	44,9
Jogos didáticos	41	83,7	8	16,3
Filmes didáticos	37	75,5	12	24,5
Enciclopédia	41	83,7	8	16,3
Internet	35	71,4	14	28,6
Dicionário	17	34,7	32	65,3
Gramática	15	30,6	34	69,4
Prontuário	39	79,6	10	20,4

Quadro 5 . Recursos de apoio de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados na disciplina de Língua Portuguesa em função das categorias "raramente" e "frequentemente"

Esta questão tinha como finalidade analisar qual o uso que os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Como podemos constatar, os recursos que os alunos utilizam *frequentemente* são o manual e o caderno diário manifestando a mesma percentagem, 100%, seguindo-se a gramática com 69,4% e posteriormente o dicionário com 65%. No que diz respeito a opção *raramente*, verificamos que os recursos que os alunos menos utilizaram foram os jogos didáticos e a enciclopédia com a percentagem, 83,7%, seguindo-se o prontuário com 79,6%, os filmes didáticos com 75,5%, a internet com 71,4%, e por último os mapas conceituais com 65,5%.

Outra questão em análise foi a seguinte: ***“Refere os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que gostarias de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico”***. Para conhecer e analisar as respostas dos alunos a esta questão foi considerada como unidade de análise cada expressão com significado identificada nas respostas dos alunos. Nas quarenta e nove respostas dadas pelo grupo de estudo foram identificadas setenta e sete unidades, que foram integradas em cinco categorias. As categorias definidas para as respostas a esta questão são: recursos audiovisuais, recursos tecnológicos, recursos científicos e históricos, outras e sem resposta. Em seguida apresentamos exemplos associados às categorias:

- “Recursos audiovisuais”: *filmes, jogos didáticos;*
- “Recursos tecnológicos”: *escola virtual, internet, computador, PowerPoint;*
- “Recursos científicos e históricos”: *gramática, enciclopédia, prontuário;*

- Na categoria “Outras” integraram-se as unidades que não foi possível integrar nas categorias anteriores.

No quadro 6 apresentamos a distribuição das expressões com significado fornecidas pelos alunos pelas categorias referidas anteriormente.

Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Expressões com significado	
	N.º	%
Recursos audiovisuais	45	58,4
Recursos tecnológicos	22	28,6
Recursos científicos e históricos	3	3,9
Sem resposta	5	6,5
Outras	2	2,6
Total	77	100

Quadro 6. Distribuição das expressões relativamente aos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Esta questão tinha como objetivo conhecer quais os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Pelos dados do quadro 6, admitimos que os recursos que os alunos mais gostariam de utilizar eram os “recursos audiovisuais”, manifestando uma percentagem de 58,4%, em seguida os “recursos tecnológicos” com 28,6%, a categoria “sem resposta” obteve um resultado de 6,5%, posteriormente os “recursos científicos e históricos” com 3,9% e “outras” com 2,6%.

A questão 4 foi apresentada para avaliar *as vantagens encontradas pelos alunos relativamente à “utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula”*. Das respostas dos alunos foram obtidas sessenta e duas unidades. As vantagens que os alunos registaram nesta questão foram incluídas nas seis categorias, nomeadamente: “facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina”, “torna as aulas mais interessantes e motivadoras”, “incentiva a prática da leitura”, “facilita a compreensão do conteúdo”, “outras” e “sem resposta”.

A seguir apresentamos os resultados em quadro onde se pode encontrar a distribuição das expressões com significado dos alunos pelas categorias referidas.

Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula.	Expressões com significado	
	N.º	%
Facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina	11	17,7
Torna as aulas mais interessantes e motivadoras	13	21
Incentiva a prática da leitura	11	17,7
Facilita a compreensão do conteúdo	14	22,6
Sem resposta	4	6,5
Outras	9	14,5
Total	62	100

Quadro 7. Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula

A seguir apresentam-se exemplos de expressões integradas em cada uma das categorias:

- “Facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina”: *facilitaram a minha aprendizagem, aprende-se melhor;*
- “Torna as aulas mais interessantes e motivadoras”: *aprende-se de forma divertida, aulas eram mais interessantes, motiva mais a aprender;*
- “Incentiva a prática da leitura”: *praticamos a leitura, aprendemos a ler melhor com o manual;*
- “Facilita a compreensão do conteúdo”: *ajudaram-me a compreender melhor a matéria, fiquei a perceber melhor, percebemos muito melhor;*

Pelo quadro anterior constata-se que a principal vantagem encontrada pelos alunos foi: “facilita a compreensão do conteúdo” com 22,6%. Segue-se a vantagem “torna as aulas mais interessantes e motivadoras” com 21%, a vantagem facilita a “aprendizagem e o interesse pela disciplina” e “incentiva a prática da leitura” com a mesma percentagem, 17,7%, a seguir a categoria outras com 14,5% e por último, a categoria sem resposta com 6,5%.

Com a última questão pretendia-se identificar as *desvantagens encontradas pelos alunos relativamente à “utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula”*. Para analisar as respostas a esta questão foi considerada como unidade de análise cada expressão com

significado identificada nas respostas dos alunos. Das respostas dos alunos a esta questão foram obtidas quarenta e cinco unidades, que se integraram em cinco categorias. As categorias são as seguintes: não há desvantagens, desconcentração e distração, confusão, sem resposta e outras.

Em seguida apresentam-se exemplos de expressões para cada uma das categorias. Na categoria “não há desvantagens” foram integradas respostas como: *não tive desvantagens, nada, não houve desvantagens, não encontro qualquer desvantagem*. Na categoria “desconcentração e distração”, integraram-se expressões, tais como: *distraímo-nos com mais facilidade, alguns não estavam atentos às atividades, às vezes brincávamos*. Na categoria “confusão” integraram-se expressões, como: *às vezes baralho-me*. Na categoria outras foram integradas opiniões não incluídas nas categorias anteriores.

No quadro 8 apresentamos a distribuição das expressões com significado dos alunos pelas categorias referidas.

Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula.	Expressões com significado	
	N.º	%
Não há desvantagens	23	51,1
Desconcentração e distração	7	15,6
Confusão	1	2,2
Sem resposta	2	4,4
Outras	12	26,7
Total	49	100

Quadro 8. Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula

Atendendo aos resultados apresentados no quadro 8, verifica-se que a maioria dos alunos, 51,1%, não encontrara desvantagens em relação à utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula. No entanto, algumas expressões vão no sentido de encontrar algumas desvantagens, nomeadamente: “a desconcentração e distração” com 15,6%, a “confusão” com 2,2%, a categoria “outras”, recebeu uma percentagem de 26,7% e por último a categoria “sem resposta” com 4,4%.

1.4.3. Resultados ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico na área da Matemática

Como foi referido, o questionário é constituído por questões ao nível do 1.º Ciclo e ao nível das diferentes disciplinas do 2.º Ciclo. Neste ponto apresentamos os resultados obtidos ao nível da disciplina de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico, para isso analisámos a questão 2.3., a questão 3.3., a questão 6., a questão 7.

A questão 2.3. mencionava o seguinte: *“Assinala com uma cruz a opção que melhor traduz a utilização que fazes dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, nas aulas da disciplina de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico”*. O próximo quadro apresenta os resultados dos alunos a esta questão.

Recursos	Opções de Resposta					Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não conheço	
Manual	0	0	5	44	0	49
Caderno diário	0	0	4	45	0	49
Mapas conceituais	16	10	21	2	0	49
Jogos didáticos	1	15	27	6	0	49
Filmes didáticos	30	15	3	1	0	49
Enciclopédia	40	8	1	0	0	49
Internet	3	9	28	9	0	49
Dicionário	40	4	5	0	0	49
Compasso	1	3	36	9	0	49
Calculadora	0	3	37	9	0	49
Outros	Quais? Escola Virtual; Transferidor; Régua; Esquadro; Ficha de completamento; Ficha de actividades; Ficha de trabalho; Plasticina e Barras de frações.					

Quadro 9. Distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 2.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina da Matemática

No quadro 9 podemos visualizar os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos mais utilizaram durante a frequência da disciplina de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Ao fazer a leitura do quadro referente à utilização do manual podemos constatar que, cinco alunos responderam *muitas vezes* e quarenta e quatro alunos responderam *sempre*. Não existiu qualquer resposta nas opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço*.

Em relação à utilização do caderno diário, quatro alunos responderam *muitas vezes*, quarenta e cinco alunos responderam *sempre*. Não existiu qualquer resposta nas opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço*.

No que diz respeito à utilização dos mapas conceituais, dezasseis alunos responderam *nunca*, dez alunos responderam *poucas vezes*, vinte e um alunos responderam *muitas vezes*, dois alunos responderam *sempre*.

No que consta à utilização dos jogos didáticos, um aluno respondeu *nunca*, quinze alunos responderam *poucas vezes*, vinte e sete alunos responderam *muitas vezes* e seis alunos responderam *sempre*.

No que consiste à utilização dos filmes didáticos, trinta alunos responderam *nunca*, quinze alunos responderam *poucas vezes*, três alunos responderam *muitas vezes*, seis alunos responderam *sempre*.

No que concerne à utilização da enciclopédia, quarenta alunos referem *nunca*, oito alunos referem *poucas vezes* e um aluno refere *muitas vezes*.

Em relação à utilização da internet, três alunos referem *nunca*, nove alunos referem *poucas vezes*, vinte e oito alunos referem *muitas vezes* e nove alunos referem *sempre*.

No que diz respeito à utilização do dicionário, quarenta alunos responderam *nunca*, quatro alunos responderam *poucas vezes*, cinco alunos responderam *muitas vezes*. Não existiu qualquer resposta nas opções *sempre* e *não conheço*.

Relativamente à utilização do compasso, um aluno respondeu *nunca*, três alunos responderam *poucas vezes*, trinta e seis alunos responderam *muitas vezes* e nove alunos responderam *sempre*.

No que consiste à utilização da calculadora, três alunos responderam *poucas vezes*, trinta e seis alunos responderam *muitas vezes* e seis alunos responderam *sempre*.

O último item da questão destinava-se à identificação de outros recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos tenham utilizado e que não estejam mencionados no questionário. A este item responderam trinta e um alunos que mencionaram que utilizaram os seguintes recursos: dezoito alunos responderam Escola Virtual, quatro alunos responderam transferidor, régua e esquadro, um aluno respondeu Ficha de Completamento, um aluno respondeu Ficha de Actividades, um aluno respondeu Barras de frações, um aluno respondeu Ficha de Trabalho e um aluno respondeu Plasticina.

Para examinar as respostas à questão em apreciação considerámos a convenção: as opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço* foram integradas na categoria *raramente* e as opções *muitas vezes* e *sempre* na categoria *frequentemente*.

No quadro a seguir apresentamos a distribuição do número de respostas pelas categorias referidas.

Recursos	Raramente		Frequentemente	
	N.º	%	N.º	%
Manual	0	0	49	100
Caderno diário	0	0	49	100
Mapas conceituais	26	53	23	47
Jogos didáticos	16	32,7	33	67,3
Filmes didáticos	45	91,8	4	8,2
Enciclopédia	48	98	1	2
Internet	12	24,5	37	75,5
Dicionário	44	89,8	5	10,2
Compasso	4	8,2	45	91,8
Calculadora	3	6,1	46	93,9

Quadro 10. Distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados na disciplina de matemática em função das categorias "raramente" e "frequentemente"

Esta questão tinha como intuito examinar qual o uso que os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino aprendizagem. Como podemos constatar, os recursos que os alunos utilizam com maior frequência são o manual e o caderno diário manifestando a mesma percentagem, 100%, seguindo-se a calculadora com 93,9%, posteriormente o compasso com 91,8%, em seguida a internet com 75,5% e os jogos didáticos com 67,3%. Relativamente a opção *raramente*, verificamos que os recursos que os alunos menos utilizam foram a enciclopédia com 98%, seguindo-se os filmes didáticos com 91,8%, o dicionário com 89,8% e por último, os mapas conceituais com 53%.

Outra questão em pesquisa foi a seguinte: ***"Refere os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que gostarias de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico"***. Para conhecer e analisar as respostas dos alunos a esta questão foi considerada como unidade de análise cada expressão com significado identificada nas respostas dos alunos. Das quarenta e nove respostas dadas pelo grupo de estudo foram identificadas quarenta e nove unidades, que foram integradas em cinco categorias. As categorias associadas a esta questão são: "recursos audiovisuais", "recursos tecnológicos", "recursos científicos e históricos", "outras" e "sem resposta". Na categoria, "recursos audiovisuais" foram integradas expressões como: *filmes e jogos didáticos*. Na categoria, "recursos tecnológicos" enquadraram-se respostas, como: *escola virtual*. Na categoria, "recursos científicos e histórico"s encontraram-se, entre outras, as expressões: *manual e enciclopédia*.

No quadro seguinte apresentamos a distribuição de expressões com significado fornecidas pelos alunos pelas categorias referidas anteriormente.

Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas da disciplina de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Expressões com significado	
	N.º	%
Recursos audiovisuais	26	53,1
Recursos tecnológicos	2	4
Recursos científicos e históricos	5	10,2
Sem resposta	14	28,7
Outras	2	4
Total	49	100

Quadro 11. Distribuição das expressões relativamente aos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Esta questão tinha como objetivo conhecer quais os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas da disciplina de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Observando o quadro 11, verifica-se que os recursos que os alunos mais gostariam de utilizar eram os “recursos audiovisuais” manifestado por uma percentagem de 53,1%, em seguida os “recursos científicos e históricos” com 28,7%, posteriormente os “recursos tecnológicos” com 4%, a categoria “sem resposta” obteve um resultado de 28,7% e a categoria “outras” 4%.

A próxima questão tinha como intuito avaliar quais *as vantagens encontradas pelos alunos relativamente à “utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula”*. Das quarenta e nove respostas foram identificadas sessenta e duas unidades, que se integram em seis categorias: “facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina”, “torna as aulas mais interessantes e motivadoras”, “facilita a compreensão do conteúdo”, “ajuda a alcançar melhores notas”, “sem resposta” e “outras”.

Apresentam-se exemplos para cada uma das categorias:

- “Facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina”: *facilitou a minha aprendizagem, ajudaram em tudo, fiquei a saber mais, elevou o meu interesse pela disciplina, tornou o meu interesse um pouco melhor;*

- “Torna as aulas mais interessantes e motivadoras”: *percebemos a matéria de forma mais divertida, a aula é mais divertida, as aulas foram divertidas;*

- “Facilita a compreensão do conteúdo”: *compreendi melhor a matéria, ajuda a compreender melhor os conceitos, percebemos melhor, consolidei melhor os conhecimentos, aprende-se melhor, percebemos mais rápido a matéria;*

- “Ajuda a alcançar boas notas”: *tirei boas notas;*

- “Outras”: *torna as aprendizagens mais significativas, ajuda a resolver melhor os problemas, a professora - estagiária explicava bem, nada me agradou, pois a professora da turma não utilizou recursos de apoio, só o manual.*

A seguir apresentamos os resultados em tabela com a distribuição das expressões com significado pelas categorias referidas.

Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula.	Expressões com significado	
	N.º	%
Facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina	15	24,2
Torna as aulas mais interessantes e motivadoras	16	25,8
Facilita a compreensão do conteúdo	18	29
Ajuda a alcançar boas notas	2	3,2
Sem resposta	4	6,4
Outras	7	1,1
Total	62	100

Quadro 12. Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula

Pelo quadro anterior constata-se que as principais vantagens encontradas pelos alunos na utilização de recursos foram: “facilita a compreensão do conteúdo” com 29%, posteriormente a vantagem “torna as aulas mais interessantes e motivadoras” com 25,8%, em seguida as vantagens facilita a “aprendizagem e o interesse pela disciplina” com a percentagem, 24,2%, a seguir a categoria “sem resposta” com 6,4%, de seguida a vantagem “ajuda a alcançar boas notas” com 3,2%, por último a categoria, “outras” com 1,1%.

A última questão pretendia identificar *as desvantagens encontradas pelos alunos relativamente à “utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula”*. Para analisar as respostas a esta questão foi

considerada como unidade de análise cada expressão com significado identificada nas respostas dos alunos. Das respostas dos alunos a esta questão foram obtidas quarenta e oito unidades, que se distribuíram por seis categorias. As categorias são as seguintes: “não há desvantagens”, “desconcentração e distração”, “confusão”, “falta de realização de exercícios”, “sem resposta” e “outras”.

Em seguida apresentam-se diversos exemplos de resposta para cada uma das categorias. Na categoria “não há desvantagens” foram integradas respostas como: *não teve nenhuma desvantagem, não há desvantagens, nenhuma, não encontro qualquer desvantagem*. Na categoria “desconcentração e distração”, integraram-se respostas, tais como: *distraímo-nos e brincamos quando usamos a plasticina, às vezes brincávamos, às vezes desconcentrava-me*. Na categoria “confusão” encontram-se respostas, como: *às vezes baralho-me, às vezes fazem-me um pouco de confusão*. Na categoria “falta de realização de exercícios” encontram-se respostas como *fazemos poucos exercícios*. Na categoria “outras” foram integradas respostas, tais como: *fazemos muitos exercícios e não é bom, utiliza-se muitas vezes o manual e a escola virtual*;

No quadro seguinte apresentamos a distribuição das expressões com significado dos alunos pelas categorias referidas.

Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula.	Expressões com significado	
	N.º	%
Não há desvantagens	27	55,1
Desconcentração e distração	14	28,6
Confusão	1	2
Falta de realização de exercícios	1	2
Sem resposta	5	10,2
Outras	1	2
Total	49	100

Quadro 13. Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula

Ao analisar o quadro anterior podemos constatar que a maioria dos alunos não encontra desvantagens em relação à utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula, manifestado por isso 55,1%. No entanto, são

assinaladas algumas desvantagens, nomeadamente, “a desconcentração e distração” com 28,6%, posteriormente a desvantagem “confusão” com 2%.

1.4.4. Resultados ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico na área de Ciências da Natureza

Neste ponto apresentamos e analisamos os resultados obtidos ao nível da disciplina de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico, para isso analisámos a questão 2.4., a questão 3.4., a questão 8. e a questão 9.

A questão 2.4. mencionava o seguinte: “*Assinala com uma cruz a opção que melhor traduz a utilização que fazes dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, nas aulas da disciplina de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico*”. Em seguida apresentam-se os resultados das respostas dos alunos a esta questão.

Recursos	Opções de Resposta					Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não conheço	
Manual	0	0	3	46	0	49
Caderno diário	0	0	3	46	0	49
Mapas conceituais	18	12	12	7	0	49
Jogos didáticos	17	18	10	4	0	49
Filmes didáticos	10	20	16	3	0	49
Enciclopédia	38	8	3	0	0	49
Internet	2	26	18	3	0	49
Dicionário	37	9	2	1	0	49
Microscópio	3	39	5	2	0	49
Lupa binocular	30	12	1	2	4	49
Outros Quais? PowerPoint; Lupa de Mão; Material de Laboratório; Escola Virtual.						

Quadro 14. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 2.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina de Ciências da Natureza

O quadro 14 apresenta-nos os resultados sobre os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos mais utilizaram durante a frequência da disciplina de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Ao fazer a leitura do quadro referente à utilização do manual podemos constatar que três alunos responderam *muitas vezes* e quarenta e seis alunos responderam *sempre*.

Em relação à utilização do caderno diário três alunos responderam *muitas vezes* e quarenta e seis alunos responderam *sempre*.

Relativamente à utilização dos mapas conceituais, dezoito alunos referem *nunca*, doze alunos referem *poucas vezes*, doze alunos referem *muitas vezes* e sete alunos referem *sempre*.

No que consiste à utilização dos jogos didáticos, dezassete alunos responderam *nunca*, dezoito alunos responderam *poucas vezes*, dez alunos responderam *muitas vezes* e quatro alunos responderam *sempre*.

No que diz respeito à utilização dos filmes didáticos, dez alunos responderam *nunca*, vinte alunos responderam *poucas vezes*, dezasseis alunos responderam *muitas vezes*, três alunos responderam *sempre*.

No que consta à utilização da enciclopédia trinta e oito responderam *nunca*, oito alunos responderam *poucas vezes* e três alunos responderam *muitas vezes*.

Relativamente à utilização da internet dois alunos referem *nunca*, vinte e seis alunos referem *poucas vezes*, dezoito alunos referem *muitas vezes* e três alunos referem *sempre*.

No que diz respeito à utilização do dicionário, trinta e sete alunos responderam *nunca*, nove alunos responderam *poucas vezes*, dois alunos responderam *muitas vezes* e um aluno respondeu *sempre*.

Verificámos que relativamente à utilização do microscópio, três alunos responderam *nunca*, trinta e nove alunos responderam *poucas vezes*, cinco alunos responderam *muitas vezes* e dois alunos responderam *sempre*.

Constatámos que mediante a utilização da lupa binocular, trinta alunos responderam *nunca*, doze alunos responderam *poucas vezes*, um aluno respondeu *muitas vezes*, dois alunos responderam *sempre* e quatro alunos responderam *não conheço*.

O último item é composto por um ponto, intitulado por *outros*, no qual os alunos tinham de responder se durante as aulas da disciplina utilizaram recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que não estejam mencionados no questionário. A este item responderam dezassete alunos que mencionaram que utilizaram os seguintes recursos: um aluno respondeu PowerPoint, três alunos responderam Lupa de mão, três alunos responderam Material de Laboratório e dez alunos responderam Escola Virtual.

Para avaliar as respostas a esta questão, convencionámos integrar as opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço* na categoria *raramente* e as opções *muitas vezes* e *sempre* na categoria *frequentemente*.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição do número de respostas pelas categorias referidas.

Recursos	Raramente		Frequentemente	
	N.º	%	N.º	%
Manual	0	0	49	100
Caderno diário	0	0	49	100
Mapas conceituais	30	61,2	19	38,8
Jogos didáticos	35	71,4	14	28,6
Filmes didáticos	30	61,2	19	38,8
Enciclopédia	46	93,9	3	6,1
Internet	28	57,1	21	42,9
Dicionário	46	93,9	3	6,1
Microscópio	42	85,7	7	14,3
Lupa binocular	46	93,9	3	6,1

Quadro 15. Distribuição dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados na disciplina de Ciências da Natureza pelas categorias "raramente" e "frequentemente"

Esta questão tinha como propósito avaliar o uso que os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino aprendizagem. Como podemos constatar, os recursos que os alunos utilizam *frequentemente* são o manual e o caderno diário manifestando a mesma percentagem, 100%. Em relação a opção *raramente*, verificamos que os recursos que os alunos menos utilizaram foram a enciclopédia, o dicionário e a lupa binocular com a mesma percentagem de opiniões, 93,9%, seguindo-se o microscópio com 85,7%, os jogos didáticos com 71,4%, os filmes didáticos e os mapas conceituais com 61,2% e por último a internet com 57,1%.

Outra questão em indagação foi: ***“Refere os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que gostarias de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico”***. Para conhecer e analisar as respostas dos alunos a esta questão foi considerada como unidade de análise cada expressão com significado identificada nas respostas dos alunos. Das quarenta e nove respostas dadas pelo grupo de estudo foram identificadas cinquenta e sete unidades, que foram integradas em quatro categorias. As categorias associadas a esta questão são: “recursos audiovisuais”, “recursos de laboratório,” “outras” e “sem resposta”. Na categoria, “recursos audiovisuais”, um dos exemplos de resposta foram: *filmes e jogos didáticos*. Na categoria, “recursos de laboratório” integraram-se respostas como: *microscópio e lupa binocular*. Na última categoria, “outras” integraram-se respostas, tais como: *realização de exercícios e experiências*.

Em seguida apresentamos a distribuição das expressões com significado fornecidas pelos alunos pelas categorias referidas anteriormente.

Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas da disciplina de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Expressões com significado	
	N.º	%
Recursos audiovisuais	20	35,1
Recursos de laboratório	16	28,1
Sem resposta	10	17,5
Outras	11	19,3
Total	57	100

Quadro 16. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Esta questão tinha como objetivo conhecer quais os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas da disciplina de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Observando o quadro 16, verifica-se que os recursos que os alunos mais gostariam de utilizar eram os “recursos audiovisuais” manifestando uma percentagem de 35,1%, em seguida os “recursos de laboratório” com 28,1%.

A questão 9 pretendia avaliar as *vantagens registadas pelos alunos relativamente à “utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza no contexto de sala de aula”*. Das quarenta e nove respostas foram identificadas sessenta e duas unidades, que se integram em seis categorias, nomeadamente, “facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina”, “torna as aulas mais interessantes e motivadoras”, “facilita a compreensão do conteúdo”, “ajuda a alcançar melhores notas”, “sem resposta” e “outras”.

Apresentam-se exemplos de expressões integradas em cada uma das categorias:

- “Facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina”: *facilitou a minha aprendizagem, ajudaram em tudo, fiquei a saber mais, aprende-se melhor;*

- “Torna as aulas mais interessantes e motivadoras”: *aulas são mais divertidas, ajudaram-me a estar mais motivada na aula, a aula torna-se curiosa, torna as aprendizagens mais interessantes;*

- “Facilita a compreensão do conteúdo”: *compreendi melhor o conceito, compreender melhor a matéria, ajudaram a perceber o conteúdo;*

- “Ajuda a alcançar boas notas”: *melhorei a minha nota;*

- “Outras”: *gosto das aulas;*

A seguir apresentamos a distribuição das expressões com significado identificadas nas respostas dos alunos pelas categorias referidas.

Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto de sala de aula.	Expressões com significado	
	N.º	%
Facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina	8	12,9
Torna as aulas mais interessantes e motivadoras	13	21
Facilita a compreensão do conteúdo	31	50
Ajuda a alcançar boas notas	3	4,8
Sem resposta	6	9,7
Outras	1	1,6
Total	62	100

Quadro 17. Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto de sala de aula

Os dados apresentados no quadro permitem concluir que as principais vantagens da utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, encontradas pelos alunos, foram: “facilita a compreensão do conteúdo” com 50%, “torna as aulas mais interessantes e motivadoras” com 21%, em seguida as vantagens “facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina” com a percentagem, 12,9%.

A questão 10 tinha como objeto de estudo encontrar as *desvantagens encontradas pelos alunos relativamente à “utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Ciências da Natureza no contexto de sala de aula”*. Para analisar as respostas a esta questão foi considerada como unidade de análise cada expressão com significado identificada nas respostas dos alunos. Das respostas dos alunos a esta questão foram obtidas quarenta e nove unidades, que se distribuíram por cinco categorias. As

categorias são as seguintes: “não há desvantagens”, “desconcentração e distração”, “menos participação oral”, “sem resposta” e “outras”.

Em seguida apresentam-se exemplos de expressões para cada uma das categorias:

- “Não há desvantagens”: *nada, não houve desvantagens, nenhuma, nada a referir;*
- “Desconcentração e distração”: *falamos um pouco de mais, às vezes brincávamos muito, às vezes desconcentrava-me;*
- “Menos participação oral”: *participamos menos;*
- “Outras”: *faz-se muitos exercícios, a forma como aprendi não foram muito estimuladoras, não realizar experiências laboratoriais, os grupos às vezes davam-se mal, não utilizamos materiais didáticos.*

Apresentamos no quadro seguinte a distribuição das expressões com significado dos alunos pelas categorias referidas.

Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem Ciências da Natureza no contexto de sala de aula.	Expressões com significado	
	N.º	%
Não há desvantagens	31	63,2
Desconcentração e distração	4	8,2
Menos participação oral	1	2
Sem resposta	8	16,3
Outras	5	10,2
Total	49	100

Quadro 18. Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto de sala de aula

Ao analisar o quadro podemos verificar que a maioria dos alunos não encontra desvantagens em relação à utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem relativamente ao contexto de sala de aula manifestado por 63,2% das opiniões. No entanto, são reconhecidas algumas desvantagens, nomeadamente, a “desconcentração e distração” com 8,2%, posteriormente a desvantagem “menos participação oral” com 2%.

1.4.5. Resultados ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico na área de História e Geografia de Portugal

Neste ponto apresentamos e analisamos os resultados obtidos ao nível da disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico, para isso analisámos a questão 2.5., a questão 3.5., a questão 10. e a questão 11.

A questão 2.5. indagava o seguinte: “*Assinala com uma cruz a opção que melhor traduz a utilização que fazes dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, nas aulas da disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico*”. Em seguida apresenta-se os resultados dos alunos a esta questão.

Recursos	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não conheço	Total
Manual	0	0	12	37	0	49
Caderno diário	0	0	6	43	0	49
Mapas conceituais	2	7	25	15	0	49
Jogos didáticos	11	19	14	5	0	49
Filmes didáticos	3	21	20	5	0	49
Enciclopédia	20	26	2	1	0	49
Internet	3	28	16	2	0	49
Dicionário	34	11	3	1	0	49
Mapas: planisfério ou globo	7	25	14	3	0	49
Friso cronológico	9	16	18	5	1	49
Atlas	5	16	21	5	1	49
Outros Quais? PowerPoint; Resumos; Guiões; Sopa de letras; Fichas de complemento.						

Quadro 19. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados no 2.º Ciclo do Ensino Básico na disciplina de História e Geografia de Portugal

No quadro 19 é possível verificar e analisar os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos mais utilizaram durante a frequência da disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Ao fazer a leitura do quadro referente à utilização do manual podemos constatar que doze alunos responderam *muitas vezes* e trinta e sete alunos responderam *sempre*.

Em relação à utilização do caderno diário, seis alunos responderam *muitas vezes* e quarenta e três alunos responderam *sempre*.

Relativamente à utilização dos mapas conceituais, dois alunos referem *nunca*, sete alunos referem *poucas vezes*, vinte e cinco alunos referem *muitas vezes* e quinze alunos referem *sempre*.

No que consiste à utilização dos jogos didáticos, onze alunos responderam *nunca*, dezanove alunos responderam *poucas vezes*, quinze alunos responderam *muitas vezes* e dez alunos responderam *sempre*.

No que diz respeito à utilização dos filmes didáticos, três alunos responderam *nunca*, vinte e um alunos responderam *poucas vezes*, vinte alunos responderam *muitas vezes* e cinco alunos responderam *sempre*.

No que consta à utilização da enciclopédia, vinte alunos responderam *nunca*, vinte e seis alunos responderam *poucas vezes*, dois alunos responderam *muitas vezes* e um aluno respondeu *sempre*.

Relativamente à utilização da internet, trinta e quatro alunos referem *nunca*, onze alunos referem *poucas vezes*, três alunos referem *muitas vezes* e um aluno refere *sempre*.

No que diz respeito à utilização do dicionário, trinta e quatro alunos responderam *nunca*, onze alunos responderam *poucas vezes*, três alunos responderam *muitas vezes* e um aluno respondeu *sempre*.

Verificámos que relativamente à utilização dos mapas: planisfério ou globo, sete alunos responderam *nunca*, vinte e cinco alunos responderam *poucas vezes*, catorze alunos responderam *muitas vezes* e três alunos responderam *sempre*.

Constatámos que mediante a utilização do friso cronológico, nove alunos responderam *nunca*, dezasseis alunos responderam *poucas vezes*, dezoito alunos responderam *muitas vezes*, cinco alunos responderam *sempre* e um aluno respondeu *não conheço*.

Relativamente à utilização do atlas, cinco alunos responderam *nunca*, dezasseis responderam *poucas vezes*, vinte e um responderam *muitas vezes*, cinco alunos responderam *sempre* e um aluno respondeu *não conheço*.

O último item é composto pela opção *outros*, no qual os alunos tinham de responder se durante a disciplina utilizaram recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que não estejam mencionados no questionário. A este item responderam dezassete alunos que mencionaram que utilizaram os seguintes recursos: Seis alunos responderam PowerPoint, um aluno respondeu Resumos, vinte e um alunos responderam Guiões de Vídeo, dezoito alunos responderam Sopa de Letras e cinco alunos responderam Fichas de Completamento.

Para avaliar as respostas a esta questão, convencionámos integrar as opções *nunca*, *poucas vezes* e *não conheço* na categoria *raramente* e as opções *muitas vezes* e *sempre* na categoria *frequentemente*.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição do número de respostas pelas respectivas categorias.

Recursos	Raramente		Frequentemente	
	N.º	%	N.º	%
Manual	0	0	49	100
Caderno diário	0	0	49	100
Mapas concetuais	9	18,4	40	81,6
Jogos didáticos	30	61,2	19	38,8
Filmes didáticos	24	49	25	51
Enciclopédia	46	93,9	3	6,1
Internet	31	63,3	18	36,7
Dicionário	45	91,8	4	8,2
Mapas: planisfério ou globo	32	65,3	17	34,7
Friso cronológico	26	53,1	23	46,9
Atlas	23	46,9	26	53,1

Quadro 20. Distribuição da utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem utilizados na disciplina de História e Geografia de Portugal em função das categorias "raramente" e "frequentemente"

Esta questão tinha como finalidade analisar qual o uso que os alunos fazem dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Como podemos constatar, os recursos que os alunos utilizam *frequentemente* são o manual e o caderno diário, opinião manifestada pela mesma percentagem de alunos, 100%, seguindo-se os mapas concetuais com 81,6%, posteriormente o atlas com 53,1%, em seguida os filmes didáticos com 51%. No que concerne a opção *raramente*, verificamos que os recursos que os alunos menos utilizaram foram a enciclopédia, opinião identificada em 93,3% das respostas, seguindo-se o dicionário com 91,8%, os mapas: planisfério ou globo com 65,3%, a internet com 63,3%, os jogos didáticos com 61,2% e por último o friso cronológico com 53,1%.

Outra questão em análise foi a seguinte: ***“Refere os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que gostarias de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico”***. Para conhecer e avaliar as respostas dos alunos a esta questão foi considerada como unidade de análise cada expressão com significado identificada nas respostas dos alunos. Nas quarenta e nove respostas dadas pelo grupo de estudo foram identificadas cinquenta unidades, que foram

distribuídas por cinco categorias. As categorias associadas a esta questão são: “recursos audiovisuais”, “recursos tecnológicos”, “recursos científicos e históricos”, “outras” e “sem resposta”. Em seguida apresentamos exemplos associados às respectivas categorias:

- “Recursos audiovisuais”: *jogos e filmes didáticos*;
- “Recursos tecnológicos”: *escola virtual, internet*;
- “Recursos científicos e históricos”: *atlas, enciclopédia, mapas ou globo*;
- Na categoria “Outras” integraram-se respostas como: *trabalhos de grupo*.

No quadro 21 apresentamos a distribuição das expressões com significado fornecidas pelos alunos pelas categorias referidas anteriormente.

Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas da disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Expressões com significado	
	N.º	%
Recursos audiovisuais	12	24
Recursos tecnológicos	10	20
Recursos científicos e históricos	13	26
Sem resposta	14	28
Outras	1	2
Total	50	100

Quadro 21. Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Esta questão tinha como objetivo conhecer quais os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar nas aulas da disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Analisando o quadro, averiguamos que os recursos que os alunos mais gostariam de utilizar eram os “recursos científicos e históricos”, manifestado uma percentagem de 26% das opiniões, em seguida os “recursos audiovisuais” com 28,6%, e os “recursos tecnológicos” com 20%.

A questão 11 pretendia avaliar as *vantagens registadas pelos alunos relativamente à “utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula”*. Nas quarenta e nove respostas dadas pelo grupo de estudo foram identificadas cinquenta e sete unidades, que se integram em seis

categorias, nomeadamente, “facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina”, “torna as aulas mais interessantes e motivadoras”, “facilita a compreensão do conteúdo”, “ajuda a alcançar melhores notas”, “sem resposta” e “outras”.

Apresentam-se exemplos para cada uma das categorias:

- “Facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina”: *facilitou a minha aprendizagem, ajudaram em tudo, fiquei a saber mais, aprende-se melhor;*

- “Torna as aulas mais interessantes e motivadoras”: *aulas são mais divertidas, ajudaram-me a estar mais motivada na aula, a aula torna-se curiosa, torna as aprendizagens mais interessantes;*

- “Facilita a compreensão do conteúdo”: *compreendi melhor o conceito, compreender melhor a matéria, ajudaram a perceber o conteúdo;*

- “Ajuda a alcançar boas notas”: *melhorei a minha nota;*

- “Outras”: *gosto das aulas;*

A seguir apresentamos a distribuição das expressões com significado dos alunos pelas categorias referidas.

Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula.	Expressões com significado	
	N.º	%
Facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina	11	19,3
Torna as aulas mais interessantes e motivadoras	17	29,8
Facilita a compreensão do conteúdo	21	36,8
Ajuda a alcançar boas notas	1	1,8
Sem resposta	6	10,5
Outras	1	1,8
Total	57	100

Quadro 22. Vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula

Os dados apresentados no quadro anterior permitem concluir que as principais vantagens encontradas pelos alunos na utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem foram: “facilita a compreensão do conteúdo” com 36,8%, “torna as aulas mais interessantes e motivadoras” com 29,8%, “facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina” com a percentagem, 19,3%, e “ajuda a alcançar boas notas” com 1,8%.

A questão 12 tinha como objecto de estudo identificar as *desvantagens encontradas pelos alunos relativamente à “utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula”*. Para analisar as respostas a esta questão foi considerada como unidade de análise cada expressão com significado identificada nas respostas dos alunos. Das respostas dos alunos a esta questão foram obtidas quarenta e nove unidades, que se distribuíram por quatro categorias. As categorias são as seguintes: “não há desvantagens”, “desconcentração e distração”, “sem resposta” e “outras”.

Em seguida apresentam-se diversos exemplos de resposta para cada uma das categorias:

- “Não há desvantagens”: *nada, não houve desvantagens, nenhuma, nada a referir;*
- “Desconcentração e distração”: *falamos um pouco de mais, às vezes brincávamos muito, às vezes desconcentrava-me;*
- Na categoria “outras” foram integradas as respostas que não estão incluídas nas categorias anteriormente referidas.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição das expressões com significado pelas categorias referidas.

Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula.	Expressões com significado	
	N.º	%
Não há desvantagens	40	81,7
Desconcentração e distração	1	2
Sem resposta	7	14,3
Outras	1	2
Total	49	100

Quadro 23. Desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula

Ao analisar o quadro podemos verificar que a maioria dos alunos não encontra desvantagens em relação à utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem em relação ao contexto de sala de aula, manifestado por 81,7% das opiniões. No entanto, são identificadas algumas desvantagens, nomeadamente, “a desconcentração e distração” com 2%.

Síntese

A partir destes resultados consideramos que os alunos durante a frequência do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico utilizaram diversos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, dando mais ênfase ao uso do manual e do caderno diário. No entanto, também, recorrem ao uso de recursos tecnológicos, como por exemplo: o uso da internet e da escola virtual.

Relativamente aos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que os alunos gostariam de utilizar no 1.º Ciclo com mais frequência são: os recursos audiovisuais, entre os quais, jogos e filmes didáticos. Estes repetem-se para as diferentes disciplinas do 2.º Ciclo do Ensino Básico à exceção da disciplina de História e Geografia de Portugal ao qual os inquiridos responderam os recursos históricos e científicos que apresentam os seguintes exemplos: atlas, globo, mapa e friso cronológico.

No que concerne às vantagens e desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, no contexto sala de aula, consideramos que os alunos enfatizam muito mais as vantagens do que as desvantagens argumentando, de um modo geral que a utilização dos recursos descritos em cima facilita a aprendizagem e o interesse pela disciplina, torna as aulas interessantes e motivadoras e facilita a compreensão do conteúdo e ajuda a alcançar boas notas.

Capítulo II - Experiências de ensino e aprendizagem realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada

2. Experiências de Aprendizagem

As experiências de ensino e aprendizagem, relativas ao 2.º Ciclo do Ensino Básico que são objeto de análise neste relatório foram implementadas durante o estágio que decorreu no ano letivo 2010/2011 em duas turmas de 6.º ano do Agrupamento de Escolas de Lousada Este. Relativamente à experiência do 1.º Ciclo esta foi realizada numa das escolas pertencentes ao mesmo Agrupamento, anteriormente mencionado. De seguida apresentamos uma breve caracterização do contexto escolar, assim como fazemos referência ao contexto local. Posteriormente, apresentam-se as experiências de aprendizagem relativas ao 1.º Ciclo, seguidas das experiências de aprendizagem do 2.º Ciclo do Ensino Básico pela seguinte ordem: Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza.

2.1. Contexto Local do ambiente escolar onde se desenvolveram as experiências de aprendizagem

As experiências de aprendizagem desenvolveram-se na escola EB 2,3 de Caíde de Rei ou Agrupamento de Escolas de Lousada Este (ver figura 1.), situada em Caíde de Rei, concelho de Lousada, distrito do Porto.

Para contextualizar o ambiente escolar faz-se uma breve referência ao concelho, à freguesia e à escola onde se desenvolveu o estágio.

Segundo a Câmara Municipal de Lousada (1993, p. 2), Lousada é uma “risonha vila típica do Norte de Portugal, com o seu núcleo central aninchado aos pés do Templo do Senhor dos Aflitos” que é o padroeiro deste concelho, festejado nos finais de julho.

Este pequeno concelho é constituído por 25 freguesias entre elas, Caíde de Rei. Diz a tradição que noutros tempos Caíde foi governada por um rei e “um belo dia esse Rei ao passear no cavalo, não evitou um estúpido tropeço e caiu mesmo do cavalo. As pessoas foram passando a palavra: caiu Rei, caiu Rei. Daí o nome da terra” (Gomes e Arruela, 1996, p. 80). “Mais acertado parece estar quem fez derivar a origem da povoação dum lugar de Mouros

que aí se teriam fixado” (Ibidem: ibidem). O que é certo é que o lugar do Mouro ainda existe sendo um dos espaços ocupado pela Escola.

A Escola EB 2, 3 de Caíde de Rei, mais conhecida pela escola do Mouro foi inaugurada em 1991 com a direção do professor António Alvarinho que liderou durante seis anos e esta escola surgiu devido à necessidade de inserir os alunos numa escola com mais espaço e melhores condições. Pois, até 1991 só existia uma escola no Concelho, a Escola Básica de Lousada. Neste momento existem cinco escolas EB 2,3 em funcionamento.



Figura 1. Agrupamento de Escolas Lousada Este - Caíde de Rei



Figura 2. Logotipo do Agrupamento de Escolas Lousada Este - Caíde de Rei

2.2. Experiências de Aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico

As experiências de aprendizagem ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico desenvolveram-se no ano letivo 2010/2011, no Centro Escolar de Vilar do Torno e Alentém numa turma que era constituída por dois anos de escolaridade abrangendo o 1.º e o 4.º anos.

No decorrer da análise das experiências de aprendizagem, os professores responsáveis pelas turmas serão designados por professores e a estagiária por professora estagiária. A situação de lecionar dois anos de escolaridade deixou a professora estagiária um pouco receosa, pois esta nunca tinha trabalhado com esta junção de anos e tinha algum receio de fracassar nesta intervenção. Contudo, a professora da turma tranquilizou-a dizendo que a auxiliava no que fosse preciso, pois, já tem bastante prática com este tipo de situações.

De seguida centramo-nos na descrição da aula. Nesta intervenção foram trabalhados os seguintes conteúdos pela professora da turma: (i) em Estudo do Meio, no 1.º ano, *o dia e a noite* e no 4.º ano, *as fases da lua*; (ii) em Matemática, no 1.º ano, *manipulação do material estruturado tangram* e no 4.º ano, *estudo da área das peças do tangram*; (iii) em Expressão Plástica, em ambos os anos iriam construir um tangram em cartolina e um móbil com as fases da lua.

Deste modo, a professora estagiária interviria na área de Língua Portuguesa e assim que a professora da turma informou a professora estagiária, sobre os conteúdos a trabalhar em Estudo do Meio, esta pensou em estabelecer interdisciplinaridade com as fases da lua trabalhando o conto “*A que sabe a lua*” de Michael Grejniec. Assim projetou mentalmente um plano, mas a professora disse-lhe que já tinha trabalhado esse conto e incentivou-a a abordar um outro “*Papá, por favor, apanha-me a lua*”, do autor Eric Claire. A professora estagiária aceitou a proposta da professora da turma e elaborou o plano de acordo com a faixa etária dos alunos dos dois anos de escolaridade envolvidos, que passamos a descrever destacando cada nível de escolaridade. Para uma melhor identificação do conto trabalhado apresentamos, na figura 3, a respetiva capa do mesmo.

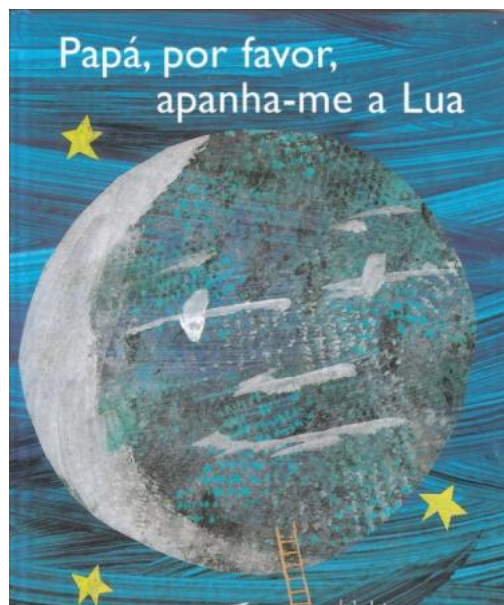


Figura 3. Capa do conto "Papá, Por favor, apanha-me a lua"

A intervenção na área de Língua Portuguesa sucedeu-se no dia seis de junho de 2011 das 13h30min até às 16h25 min. Nesta aula abordámos os seguintes conteúdos: (i) leitura e análise do conto “*Papá, por favor, apanha-me a lua*”; (ii) escrita de frases com o 1.º ano; e, (iii) escrita de um texto criativo com os alunos do 4.º ano de escolaridade. Para desenvolver os conteúdos mencionados definiram-se objetivos relacionados com a expressão oral, a compreensão oral, o conhecimento explícito, a leitura e expressão escrita.

Em seguida, a professora estagiária estabeleceu os níveis de desempenho relativamente aos dois anos de escolaridade que pretendia que os alunos atingissem: descrever objetos; antecipar o conteúdo do texto; reter o essencial do texto; executar leitura silenciosa; leitura em voz alta do texto; comentar o título; identificar o autor; reconhecer sinais de pontuação, verbos e nomes; compreender o significado de palavras ou expressões que ocorrem no texto; responder corretamente às questões de compreensão textual e de interpretação; e, redigir frases corretamente (1.º ano) e elaborar um texto com sentido (4.º ano).

Esta aula foi iniciada com uma pequena apresentação, pois alguns alunos não conheciam a professora estagiária, a qual solicitou aos alunos que estes se apresentassem para facilitar a intervenção. De seguida a professora estagiária apresentou-lhes um objeto e solicitou que fizessem a sua identificação. A maioria das crianças respondeu que era um pequeno baú, mas uma das crianças do 1.º ano, mais propriamente o “Pedro”, disse que “era um tesouro recente, pois o baú estava limpinho”.

A professora estagiária aproveitou esta intervenção para questionar os alunos sobre o que estaria no seu interior. Algumas crianças disseram que havia livros, outras imagens, mas o Tiago acreditava que “eram moedas de ouro e joias”. A professora estagiária abriu o baú e mostrou que no seu interior estavam imagens. Retirou as imagens individualmente e, no

decorrer desse processo, as crianças procediam à sua identificação. Após cada identificação colava-as no quadro. No final solicitou às crianças do 1.º ano de escolaridade para contarem as imagens, ao que elas responderam de uma forma assertiva (“a lua, a montanha, a escada, a estrela, a noite e a lua à noite”, totalizando 6 imagens) e solicitou às crianças do 4.º ano que fizessem uma ligação entre as seis imagens. Todas as crianças responderam. Dessas respostas salientamos a seguinte: “Durante a noite veem-se estrelas e a lua. Subimos a montanha com ajuda de uma escada”. Posteriormente, a professora estagiária questionou se queriam acrescentar alguma ideia e disseram que concordavam com o que foi dito. Esta atividade foi apresentada com dois objetivos. Em primeiro lugar para chamar a atenção das crianças para o título do texto e respetivo conteúdo e, em segundo, para funcionar como motivação.

Em todas as aulas, a professora estagiária tentava implementar uma atividade de motivação para facilitar e estimular os alunos para a aquisição de conhecimentos. Se as crianças não se interessam, cabe ao professor colmatar essa falta de interesse, utilizando atividades e recursos que estimulem o interesse e a apreensão do conhecimento. E para uma boa motivação devemos diversificar o uso de atividades e de recursos de apoio ou didáticos, pois “o conceito motivação evoca automaticamente o de atividade: a procura de conhecimentos, seja qual for o tema que esteja a ser tratado. De um modo geral, isto engloba também a utilização de materiais e objetos com um fim concreto” (Drew, Olds *et al*, 1997, p.17).

Após a referência ao conteúdo, mostrou-se o livro às crianças, explorando com elas, os elementos que constituem a capa, a contracapa, a lombada e a folha de rosto. De seguida procedeu-se à leitura do conto e para facilitar a atividade de leitura foram digitalizadas as imagens do conto e projetaram-se com o auxílio do vídeo projetor. A leitura desenvolveu-se de forma a que as crianças do 4.º ano fizessem a leitura e as do 1.º ano ouvissem.

A professora estagiária solicitou aos alunos do 4.º ano que assim que aparecesse o texto na tela, estes fizessem uma leitura silenciosa do diapositivo e só depois em voz alta. No entanto, intercalavam a leitura com a análise textual, focando as mensagens transmitidas no texto, a exploração do sentido das palavras ou expressões que ocorressem no texto e a identificação de classe de palavras (incidindo sobre os verbos, adjetivos e nomes). Constatou-se que as crianças de 4.º ano faziam a leitura de uma forma expressiva, interessada e demonstravam uma boa receptividade na realização da tarefa proposta, pois estavam a gostar do conto. Por sua vez as crianças do 1.º ano estavam muito sossegadas a ouvir.

No final da leitura solicitou-se às crianças do 1.º ano para resumirem oralmente o conto, com a intencionalidade de perceber se elas o tinham compreendido. De uma forma geral a maioria das crianças compreendeu o conto.

Posteriormente à leitura e à análise textual distribuiu-se uma ficha de trabalho para as crianças resolverem a parte da interpretação. Nas figuras 4 e 5 apresentamos exemplos das fichas de trabalho que implementámos com os dois anos de escolaridade, 1.º e 4.º anos, respetivamente.





Centro Escolar De Vilar do Torno e Alentém
Ficha de Trabalho de Língua Portuguesa, 1º ano
Nome: _____ Data: ___/___/___

1. Indica o nome da personagem principal do conto.

2. O conto fala:

da lua. do sol. da estrela.

3. Legenda as seguintes imagens.

			
estrela	montanha	escada	lua

4. Ilustra a frase.

“Papá, por favor, apanha-me a lua, disse a Mónica”.

5. Adivinha

Figura 4. Ficha de trabalho utilizada no 1.º ano

Nome: _____ Data: ___/___/___

1. Indica o nome da personagem principal do conto.

2. Qual era o maior desejo da Mónica?

3. Qual foi o pedido que a menina fez ao pai?

4. Que objecto o pai utilizou para concretizar o pedido?

5. Diz, por palavras tuas o que significa a seguinte frase: "A Mónica viu reaparecer no céu um fino fio de prata."

6. Completa com palavras da mesma família.



7. Escreve os antónimos das seguintes palavras:
perto _____ _____ depois
_____ alta subiu _____

Figura 5. Ficha de trabalho utilizada no 4.º ano

Para a distribuição das fichas de trabalho procedeu-se, em primeiro lugar, à entrega e explicação da ficha aos alunos do 1.º ano, enquanto que, em simultâneo, colocou-se uma criança do 4.º ano a distribuir a ficha pelos colegas. Quando terminou a explicação para os alunos do 1.º ano, explicou a ficha aos alunos do 4.º ano. Durante a realização das tarefas propostas, a professora estagiária circulou pelos lugares, para esclarecer possíveis dúvidas. Neste processo de supervisão da ação verificou-se que as crianças resolveram as tarefas propostas de forma rápida e eficaz.

Após a resolução das tarefas propostas, as crianças fizeram a sua correção no quadro.

Nas figuras 6 e 7 apresentam-se exemplos das fichas de trabalho resolvidas pelas crianças dos dois anos de escolaridade envolvidos.

Nome: Mónica Data: 06/06/2017

1. Indica o nome da personagem principal do conto.

Mónica

2. O conto fala:

da lua. do sol. da estrela.

3. Legenda as seguintes imagens.



estrela



montanha



escada



lua

estrela | montanha | escada | lua

4. Ilustra a frase.

“Papá, por favor, apanha-me a lua, disse a Mónica”.



5. Adivinha

Tenho olhos e não vejo,
tenho boca e não falo,
ando e não tenho pernas.

O que sou?

lua

Figura 6. Ficha de Trabalho do 1.º ano resolvida

Nome: Yara Alexandra Teixeira de Sá Data: 01/06/2017

1. Indica o nome da personagem principal do conto.

o personagem principal do conto é a Mónica

2. Qual era o maior desejo da Mónica?

O maior desejo da Mónica era brincar com a lua

3. Qual foi o pedido que a menina fez ao pai?

O pedido foi ir buscar a lua

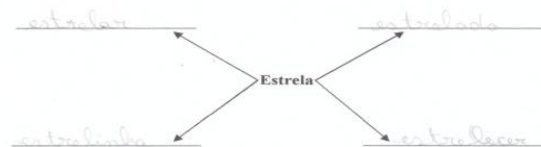
4. Que objecto o pai utilizou para concretizar o pedido?

O objecto que o pai utilizou foi a escada.

5. Diz, por palavras tuas o que significa a seguinte frase: “A Mónica viu reaparecer no céu um fino fio de prata.”

A Mónica viu um boçadinho da lua a aparecer no céu.

6. Completa com palavras da mesma família.



7. Escreve os antónimos das seguintes palavras:

perto longo antes depois

baixo alta subiu desceu

Figura 7. Ficha de Trabalho do 4.º ano resolvida

Em seguida, foi proposto às crianças uma atividade de expressão escrita, nomeadamente escrita de frases para o 1.º ano de escolaridade sobre as palavras-chave do texto, por exemplo: lua, estrela, montanha, escada, e, a personagem principal, a Mónica. Aos alunos do 4.º ano foi colocada a seguinte questão: *A menina fez um pedido especial ao pai. Vocês têm algum pedido especial que queiram fazer ao vosso pai ou a outra pessoa?* As crianças fizeram inferências orais sobre os pedidos a realizar e a que pessoas e, posteriormente, redigiram o texto no caderno diário. Utilizámos esta estratégia de expressão escrita, repetindo-a as vezes necessárias, até os alunos atingirem os objetivos pretendidos.

Para Marques (2003, p.104) “o domínio da expressão escrita da Língua Portuguesa é, pela sua incontornável transversalidade interdisciplinar, um dos objetivos fundamentais do programa do ensino básico”. Neste sentido, cabe ao professor implementar e desenvolver este tipo de atividades na sua turma. Para isso, o professor deve melhorar as capacidades dos seus alunos a nível da ortografia e da pontuação, ou seja, a criança tem de desenvolver o gosto pela escrita, mas também, aprender a escrever bem e sem erros.

Concluída a redação do texto, todas as crianças se voluntariaram para fazer a leitura dos textos produzidos. A leitura foi avaliada e comentada por todas as crianças e respetivas professoras. No final da aula, ambas as professoras estavam satisfeitas com o resultado da atividade, concluindo que este mérito foi devido à utilização dos recursos referidos e, também, ao empenho e à dedicação das crianças.

Deste modo apresentam-se as figuras 8 e 9 que correspondem às redações realizadas pelas crianças dos anos referidos anteriormente.

Pelo exposto e pelo que observámos, concluímos que a utilização de recursos didáticos foi muito bem aceite pelos alunos, traduzindo a sua aceitação pelas estratégias utilizadas. Assim, somos de opinião que a utilização de recursos de apoio ao ensino e aprendizagem ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico pode constituir um meio para enriquecer os ambientes de aprendizagem do contexto de sala de aula e tornar a aprendizagem mais atraente e significativa.

2.3. Experiências de aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Matemática

Ao longo do desempenho profissional da disciplina de Matemática foram elaborados pela professora estagiária, os planos de aula para cada aula prevista no âmbito da realização do estágio em Matemática. Nestes, apresentaram-se estratégias de ensino, enriquecidas com a utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. No final da unidade curricular (PES) foi realizada a seleção de um plano de aula, com o intuito de o analisar e explorar no âmbito deste relatório final. A seleção do plano recaiu, no plano de uma das aulas onde foi executada uma tarefa matemática recorrendo a recursos de apoio estruturados estruturados.

Esta aula ocorreu no dia nove de dezembro de 2010, com uma duração de 45 minutos (ver plano, anexo 3). Nesta abordou-se o conteúdo, o inverso de um número, tendo em conta os seguintes objetivos específicos: compreender a noção do inverso de um número; manipular as barras de iniciação de frações; efectuar operações obtendo o resultado; determinar o inverso de um número; transpor o inverso de uma fração; calcular o inverso de cada número dado; identificar e dar exemplos de frações que representam o inverso de números dados. A estratégia para a aula seleccionada assenta numa tarefa matemática baseada em atividades de investigação. As atividades de investigação são defendidas pelo Ministério da Educação (2000, p. 68), “todos os alunos devem de ter oportunidade de se envolver em diversos tipos de experiências de aprendizagem” e cabe ao professor propor este tipo de experiências aos alunos. Esta tarefa matemática foi designada por “barras de frações”. Na sua execução foi utilizado o recurso de apoio estruturado, as barras de frações, como se pode visualizar na figura 10. Utilizámos este recurso de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, pois este permite ao aluno adquirir o vocabulário fundamental da matemática relacionando a unidade e as diferentes divisões da mesma (Alves & Morais, 2006).



Figura 10. Barras de fracções

Segundo o Ministério da Educação (2000, p.71), recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem ou os “materiais manipuláveis de diversos tipos são, ao longo de toda a escolaridade, um recurso privilegiado como ponto de partida ou suporte de muitas tarefas escolares, em particular das que visam promover atividades de investigação e a comunicação matemática entre os alunos”. Com esta manipulação pretendia-se que os alunos atingissem os objetivos específicos delineados e que compreendessem o conceito de inverso de um número através da aprendizagem pela descoberta. Para Bruner (1999), citado por Ponte e Serrazina (2000), a aquisição dos conceitos matemáticos devem-se desenvolver a partir de problemas, de expectativas, de hipóteses e de descobertas que se fazem. No mesmo sentido, os autores Tavares e Alarcão (1995), citados por Ponte e Serrazina (2000, p.93), também, defendem que o “ensino pela descoberta pressupõe atividades de investigação, observação e exploração, análise de problemas e resultados, integração de novos dados em conceitos já adquiridos, explicações de causa efeito ou outras que ajudem a estabelecer relações”.

Após a exploração do conteúdo, dos objetivos específicos, dos recursos de apoio e do método de ensino implementado na aula, passamos a descrever as estratégias de ensino utilizadas.

A aula iniciou-se com a abertura da lição no quadro e a escrita do sumário da aula anterior. A escrita do sumário, também, apresentava a finalidade de revisão do conteúdo lecionado na aula anterior. Nesta aula não foi realizada essa revisão, pois os alunos tinham realizado a ficha de avaliação sumativa. Por conseguinte, iniciou-se a realização da tarefa de investigação com a apresentação das barras de frações, onde se comunicou aos alunos quem foi o seu autor, as suas funcionalidades e finalidades. Durante a apresentação do material, os alunos confundiram que nunca tinham trabalhado com este material, então colocaram à professora estagiária diversas questões, por exemplo, o ano em que as barras foram conhecidas, se foram sempre daquelas cores; onde é que foram obtidos tantos conjuntos de barras; por que é que não existe a fração de um sétimo e um nono. A professora estagiária respondeu a todas as questões colocadas pelos alunos e apresentou cada uma das barras de frações. A apresentação das barras realizou-se através da seguinte questão: Quantas barras de um meio são necessárias para formar a unidade? Ao qual os alunos responderam duas barras, seguidamente, colocou-se a mesma questão para as restantes frações, nomeadamente, $(\frac{1}{3}; \frac{1}{4}; \frac{1}{5}; \frac{1}{6}; \frac{1}{8}; \frac{1}{10})$. Após a apresentação das barras, a professora distribuiu um conjunto de barras de frações por grupos de dois elementos, para os alunos explorarem

livremente, um dos aspectos fundamentais encontrados na parte de investigação sobre o tema. Pois a primeira grande regra de ouro é que os recursos de apoio sejam de facto usados pelos alunos e que estes saibam realmente qual o objetivo e a tarefa para a qual é suposto usar dos mesmos. O uso do recurso de apoio de forma livre incentiva o aluno a procurar a sua finalidade e importância ajudando o mesmo a construir o seu próprio conhecimento, sem imposição do professor (Ponte & Serrazina, 2000). Passada a fase da apresentação do recurso de apoio ao processo de ensino e aprendizagem os alunos foram informados que teriam de resolver uma tarefa matemática com o auxílio do material e que teriam de efectuar os seus registos numa tabela, que passamos a apresentar na figura 11.

Fracção Utilizada	Número de vezes que se repete para formar a unidade	Fracção × N° de vezes que se repete	Resultado
$(\frac{1}{2})$			
$(\frac{1}{3})$			
$(\frac{1}{4})$			
$(\frac{1}{5})$			
$(\frac{1}{6})$			
$(\frac{1}{8})$			
$(\frac{1}{10})$			

Fracção	Inverso da fracção	Resolução/Resultado
$\frac{3}{4}$		

Definição de inverso de um número

Figura 11. Tabela registo 1

A professora estagiária distribuiu a tabela pelos alunos e explorou cada coluna da tabela para clarificar as possíveis dúvidas. Não se alongou muito nesta exploração, pois os alunos não apresentaram muitas dúvidas. Posteriormente, solicitou aos alunos que resolvessem a actividade de preenchimento da primeira tabela, só após a discussão dos resultados seria preenchida a segunda tabela. Enquanto, os alunos resolviam a atividade, a professora estagiária circulava pela sala e pelos grupos de trabalho disposta a esclarecer dúvidas. Durante a realização da atividade, os alunos mostraram-se mais agitados e barulhentos. No entanto, a

professora estagiária considerou estas atitudes perfeitamente normais, pois este tipo de atividade quebra o ritmo habitual da aula. A professora estagiária tentou sempre estabelecer a calma compreendendo a agitação dos alunos, pois encarou esta agitação como curiosidade e motivação sentida pelos alunos. Assim que os grupos terminaram de preencher a primeira tabela, foi realizada a sua correção oral e solicitado a todos os grupos para estes obterem conclusões.

A maioria dos grupos concluiu o seguinte: que o produto das frações é sempre um. Esta conclusão foi registada no quadro pela “Maria”.

Em seguida, foi solicitado aos alunos que realizassem a segunda tabela, mais propriamente a segunda linha, ou seja, o cálculo do produto da fração $\frac{3}{4}$ pelo seu inverso. Foi solicitado, aos alunos, o inverso desta fração e que calculassem o produto da fração dada com o inverso dessa fração, apresentando o resultado. Este cálculo foi realizado em grupo e posteriormente solicitou-se aos alunos que resolvessem as linhas seguintes com as frações fornecidas pelos alunos que passaríamos a discutir. Após esta discussão ficou estipulado que seria calculado o inverso das seguintes frações: $\frac{12}{6}$; $\frac{3}{10}$; a professora estagiária registou estas frações no quadro e os alunos na tabela. Posteriormente à determinação dos inversos, efectuou-se o registo do conceito de inverso de um número como se pode ver na figura 12.

Fracção Utilizada	Número de vezes que se repete para formar a unidade	Fracção × N° de vezes que se repete	Resultado
$(\frac{1}{2})$	2 ✓	$\frac{1}{2} \times 2 = 1$ ✓	$\frac{2}{2} = 1$ ✓
$(\frac{1}{3})$	3 ✓	$\frac{1}{3} \times 3 = 1$ ✓	$\frac{3}{3} = 1$ ✓
$(\frac{1}{4})$	4 ✓	$\frac{1}{4} \times 4 = 1$ ✓	$\frac{4}{4} = 1$ ✓
$(\frac{1}{5})$	5 ✓	$\frac{1}{5} \times 5 = 1$ ✓	$\frac{5}{5} = 1$ ✓
$(\frac{1}{6})$	6 ✓	$\frac{1}{6} \times 6 = 1$ ✓	$\frac{6}{6} = 1$ ✓
$(\frac{1}{8})$	8 ✓	$\frac{1}{8} \times 8 = 1$ ✓	$\frac{8}{8} = 1$ ✓
$(\frac{1}{10})$	10 ✓	$\frac{1}{10} \times 10 = 1$ ✓	$\frac{10}{10} = 1$ ✓

Fracção	Inverso da fracção	Resolução/Resultado
$\frac{3}{4}$	$\frac{4}{3}$ ✓	$\frac{3}{4} \times \frac{4}{3} = \frac{12}{12} = 1$ ✓
$0,5 = \frac{2}{10}$	$\frac{10}{2}$ ✓	$\frac{2}{10} \times \frac{10}{2} = \frac{20}{20} = 1$ ✓
$\frac{12}{6}$	$\frac{6}{12}$ ✓	$\frac{12}{6} \times \frac{6}{12} = \frac{72}{72} = 1$ ✓
$0,5 = \frac{25}{10}$	$\frac{10}{25}$ ✓	$\frac{25}{10} \times \frac{10}{25} = \frac{250}{250} = 1$ ✓
$\frac{9}{7}$ ✓	$\frac{7}{9}$ ✓	$\frac{9}{7} \times \frac{7}{9} = \frac{63}{63} = 1$ ✓
$\frac{3}{10}$	$\frac{10}{3}$ ✓	$\frac{3}{10} \times \frac{10}{3} = \frac{30}{30} = 1$ ✓
0	não tem inverso	não tem inverso, n.º caso produto por 0 seja igual a 1.

Definição de inverso de um número:
 - Dois números dizem-se inversos um do outro se o seu produto é igual a 1. Todo o número racional diferente de zero tem inverso.

Figura 12. Tabela de registos resolvida

Assim que efectuaram o registo do conceito, soou o toque da campainha para a saída e a professora estagiária só teve tempo de marcar o trabalho de casa, que se tratou da resolução de exercícios sobre os conceitos lecionados. Com a realização dos trabalhos de casa, os alunos poderiam consolidar em casa o trabalho realizado na aula. A questão dos trabalhos de casa é mediática e gera diversas controvérsias. Muitos consideram os mesmos fulcrais para a aquisição dos conteúdos, outros consideram-nos inúteis. Neste sentido, a realização de trabalhos em casa pode provocar desigualdades, como fomenta Meirieu (1998, p.10) existe uma “desigualdade de condições de habitação, mas também, e sobretudo, de ambiente cultural. Quem tem um escritório, pode pedir ajuda a um irmão ou a um amigo, pode solicitar os pais que leram determinado livro, pode consultar atlas” e isto não nos permite perceber se o aluno adquiriu o conhecimento ou se o transcreveu de alguém. Apesar da professora estagiária conhecer este tipo de opiniões, optou pela marcação dos trabalhos de casa, pois os alunos só teriam de trabalhar os conteúdos adquiridos na aula. Durante a correcção constatou que todos os alunos resolveram os exercícios de forma correcta e eficaz.

Terminada a leccionação da aula, a professora estagiária realizou os seus apontamentos e as suas observações em relação ao comportamento e participação dos alunos. Em todas as aulas, esta fazia esses registos e esta avaliação, pois defende que a avaliação deve ser feita de forma contínua.

Neste sentido, podemos concluir que todos os alunos resolveram as atividades propostas com sucesso e sem dificuldades assinaláveis, tendo contribuído, na nossa opinião, a utilização de um recurso de apoio que foi um elemento fulcral, pois os alunos puderam observar a relação de um número com o seu inverso, nas frações apresentadas. Pela observação do empenho dos alunos na resolução das tarefas propostas constatou-se que os recursos de apoio utilizados constituíram uma mais valia para o envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas.

2.4. Experiências de aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Língua Portuguesa

Ao longo do desempenho profissional na disciplina de Língua Portuguesa, foram elaborados os planos de aula para todas as aulas lecionadas. Estes apresentavam estratégias de ensino e recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem diversificados, tendo em conta os conteúdos e os objetivos a atingir em cada aula. Durante as intervenções houve sempre muito cuidado nas planificações e nas intervenções destas aulas, pois esta disciplina é muito importante, como refere o Ministério da Educação (2009), “a aprendizagem do Português define-se como componente fundamental da vida escolar” (p.1 2). Para além disso, a aprendizagem da língua condiciona e favorece a relação da criança e do jovem com o mundo. Um bom aluno de português compreenderá melhor a sociedade em que vive e terá um melhor desempenho nas outras disciplinas. A Língua Portuguesa, apresenta “o princípio da transversalidade, o que significa que a aprendizagem do português está diretamente relacionada com a questão do sucesso escolar, em todo o cenário curricular do Ensino Básico e mesmo, naturalmente, antes e para além dele” (Ministério da Educação, 2009, p. 12). No final do estágio foi realizada a seleção de um plano de aula com o intuito de o analisar e explorar. Esta seleção decorreu através do seguinte critério: explorar as aulas observadas pelos professores supervisores, este critério é generalizado para as restantes áreas de saber em estudo. De seguida passamos a apresentar a aula relativa ao plano selecionado, na qual foram utilizados recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem enfatizados na investigação apresentada no capítulo I deste relatório.

A aula decorreu no dia vinte de maio de 2011 e foi planificada para 90 minutos. Nesta aula foram abordados os seguintes conteúdos: leitura e análise do texto poético intitulado “À noite”, da autoria de Álvaro Magalhães e a categoria morfológica **as preposições**. Os objetivos específicos a atingir com o desenvolvimento desta aula foram:

- 1.º - Participar corretamente na atividade de motivação;
- 2.º - Expressar conhecimentos sobre os objetos apresentados;
- 3.º - Fazer inferências sobre o título do texto;
- 4.º - Antecipar o assunto do texto;
- 5.º - Ler expressivamente e com clareza textos poéticos;
- 6.º - Compreender o significado de palavras ou expressões que ocorrem no texto;

- 7.º - Compreender todas as características de um texto poético;
- 8.º - Responder corretamente às questões de compreensão textual e de interpretação;
- 9.º - Realizar as atividades do Ler e Compreender corretamente;
- 10.º - Identificar preposições e aplicar corretamente as preposições estudadas.

Nesta intervenção, planificámos diversas estratégias de ensino para alcançar os objetivos traçados, que passamos a descrever (ver plano de aula de 20-05-2011, anexo 4). Iniciou-se a aula com a redação do sumário actual e a escrita do sumário da aula anterior. A escrita do sumário foi realizada pela professora estagiária, mas com sugestões fornecidas pelos alunos. A professora estagiária aproveitou a escrita do sumário para colocar questões sobre a informação lecionada, relembrando assim os conteúdos lecionados na aula anterior. O conteúdo abordado na aula anterior centrou-se na leitura de dois textos poéticos, nomeadamente, “PPP”, de José Carlos Vasconcelos e “Guarda-Rios”, de João Pedro Mésseder e Francisco Duarte Mangas. Neste sentido, colocaram-se a alguns alunos as seguintes questões:

- a) Que poemas foram lidos ontem?;
- b) Qual a ideia principal de cada um?;
- c) Qual o nome dos seus autores?.

Inicialmente as questões foram colocadas aos alunos mais distraídos e depois aos restantes, mas de uma forma geral todos os alunos responderam acertadamente às questões. Terminada a atividade de revisões, informou-se os alunos que iriam observar três imagens relacionadas com um poema que iríamos abordar e foi-lhes dito que à medida que a professora estagiária fazia a colagem das imagens no quadro, as observassem e que fizessem a sua descrição, retirando o elemento fulcral de cada uma, ou seja, a noite.



Figura 13. Imagens relacionadas com o tema em estudo, a noite

Apresentadas as imagens solicitámos a três alunos para fazerem a sua descrição: primeira imagem, “Maria” – “É uma cidade bem iluminada e está de noite, pois conseguimos observar a lua”; segunda imagem, “Bruna” – É uma imagem rural, pois faz lembrar o campo, pois conseguimos ver o rio e algumas árvores e, também, está de noite; terceira imagem, “Marta” – É uma imagem rural, pois faz lembrar montanhas, o céu está estrelado e é de noite”.

Após as descrições destas três alunas, questionaram-se os restantes alunos, solicitando-lhes se tinham algum elemento a acrescentar, ao qual responderam negativamente. Então colocou-se a seguinte questão ao “Márcio”: será que as três imagens têm algum elemento em comum? Ao qual o “Márcio” respondeu, “o elemento comum é a noite” e todos concordaram com a resposta. Em seguida, foi solicitado aos alunos que abrissem o manual na página 167 para fazermos a leitura do poema “À noite”, de Álvaro Magalhães, comunicando-lhes que este poema apresentava uma pequena particularidade, pois não explicitava o título. Então foi solicitado que os mesmos fizessem inferências sobre o mesmo, tendo em conta a atividade inicial.

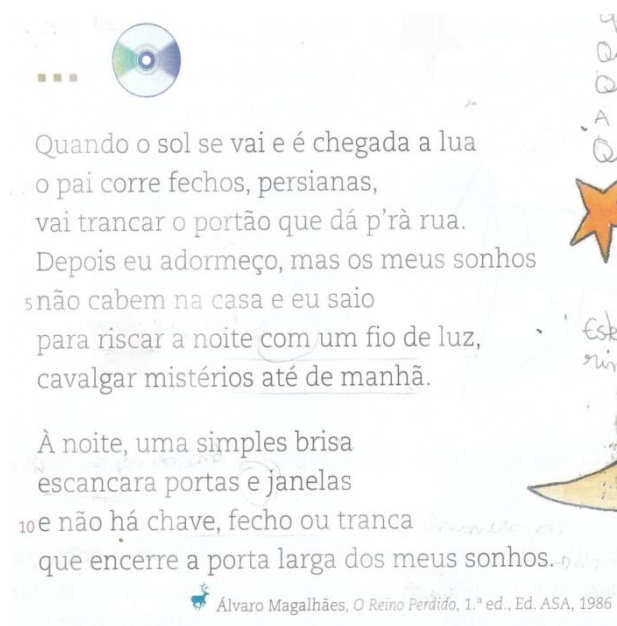



Figura 14. Poema abordado na aula

Quase todos os alunos fizeram questão de participar, no entanto só a “Raquel” descobriu o título, muito calmamente disse “Ó professora, eu acho que o título é: à noite, pois

todas estas situações acontecem durante a noite”; respondi que estava correta e foi solicitado aos alunos que registassem o título no manual. Encontrado o título do poema, dialogámos um pouco sobre o autor e questionou-se se eles o conheciam e para surpresa da professora estagiária, quase todos os alunos já tinham lido livros da autoria do mesmo. Mesmo assim, a professora estagiária apresentou uma pequena biografia através de “PowerPoint” sobre a sua origem e algumas obras.

Biografia de Álvaro de Magalhães



Álvaro Magalhães nasceu no Porto, em 1951. Começou por publicar poesia no início dos anos 80, em 1982, publicou o seu primeiro livro para crianças, intitulado “História com muitas Letras”.

Desde então construiu uma obra singular e diversificada, que conta actualmente com mais de três dezenas de títulos e integra contos, poesia, narrativas juvenis e textos dramáticos. Mais recentemente, acrescentou à sua obra a série “**Triângulo Jota**” de narrativas de mistério e indagação, sendo considerado “o primeiro a conseguir reformular e enriquecer, com sucesso, os modelos conhecidos”. Actualmente com 16 títulos, a “Triângulo Jota” cativou já perto de um milhão de leitores.

Figura 15. Diapositivos da biografia de Álvaro Magalhães

Apresentada a sua biografia e algumas características das suas obras literárias, a professora estagiária partilhou com os alunos uma experiência literária, pois quando esta tinha a idade dos alunos adorava ler e, também, leu um livro de Álvaro Magalhães, intitulado, *Corre Michael, Corre*, da série Triângulo Jota e levou-o para a sala de aula.

Em formato digital, apresentou outras obras, nomeadamente *O Reino Perdido* onde consta o poema lido; *O Limpa palavras e outros poemas*, como se pode ver no diapositivo abaixo.

Algumas obras:

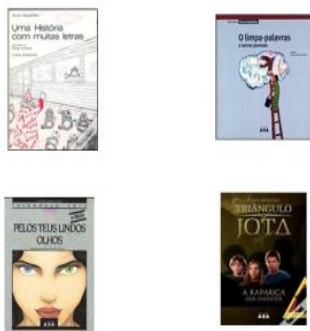


Figura 16. Exemplos de obras escritas pelo autor

Realizadas as atividades descritas, os alunos fizeram a leitura silenciosa do poema e, posteriormente, em voz alta. Em geral, pede-se aos alunos que antes da leitura em voz alta façam uma leitura silenciosa para obterem um melhor desempenho.

Em todas as aulas recorreu-se a estratégias idênticas à descrita, ou seja, à leitura expressiva com o intuito de melhorar o processo de leitura, pois a mesma encontra-se em diversas situações escolares e sociais. Neste sentido, o professor deve privilegiá-la, pois esta “atividade tem uma importância primordial, não só porque os enunciados e as propostas de trabalho são na maior parte das vezes transmitidos por escrito, mas também, porque o texto escrito representa um meio privilegiado de comunicação” (Contente, 1995, p.11).

Após a leitura, realizámos a análise textual coletivamente, colocando diversas questões, nomeadamente:

1. Quantas estrofes apresenta o poema?;
2. De acordo com o número de versos, como podemos classificá-las?;
3. Quais as suas terminologias em relação à rima?;
4. Qual a personagem principal?;
5. Qual o tema central do poema?;
6. Que tipos de rima podemos encontrar?;
7. Que recursos expressivos existem?.

De seguida, passámos para a análise morfológica de algumas palavras, incidindo sobre tempos e modos verbais, preposições, conjunções e pronomes relativos. Tentamos colocar as questões a todos os alunos para promover uma participação coletiva e todos os alunos responderam corretamente às questões mencionadas.

Terminada a análise textual, solicitamos aos alunos que efetuassem as questões relacionadas com a interpretação do poema propostas pelo manual, de forma oral e coletiva.

No entanto, o uso do manual deve ser complementado com a utilização de outros recursos, como defende Alarcão (1995, p. 39) “o seu consumo (o manual) terá, por isso, de ser complementado com outros materiais didáticos” ou de apoio prática que temos desenvolvido nas intervenções, como se pode visualizar ao longo do trabalho.

Na figura 17 apresenta-se a atividade Ler e Compreender, proposta do manual que os alunos realizaram na aula.

LER & COMPREENDER

1. Uma criança fala do que acontece à noite, em sua casa. O que nos permite concluir que se trata de uma criança?
2. Apesar de tudo fechado, a criança sai de casa, “até de manhã”. Explica como.
3. O sonho é uma porta aberta para outros mundos.
 - 3.1. Concordas com esta afirmação? Porquê?
 - 3.2. Como definirias tu o sonho?
 - 3.3. Imagina que te encontravas preso ou sozinho numa ilha deserta, sem qualquer possibilidade de fuga. Para além dos sonhos, que mais te poderia ajudar a “sair” desses locais? Explica porquê.

Figura 17. Actividade Ler e Compreender proposta no manual

De seguida foram apresentados três anúncios publicitários (elaborados e adaptados pela professora estagiária), para consolidar a categoria morfológica, as preposições introduzidas na semana anterior que estão apresentadas nas figuras seguintes.



Figura 18. Anúncios publicitários

Aquando da apresentação, a professora estagiária informou os alunos que estas imagens tratavam de anúncios publicitários e que a principal característica comum era terem imagens apelativas ao produto a promover e que contêm slogans que são frases curtas e chamativas.

Em seguida, solicitámos aos alunos que descrevessem os anúncios, mencionando o produto em promoção. Para isso, foi pedido a três alunos que fizessem essa descrição que passamos a citar: primeiro anúncio, “Vera” – “veja uma menina que está a sonhar com um

computador portátil e o slogan é «sonhando com um computador?»; segundo anúncio, “Pedro” – “o anúncio promove um carro, mais propriamente um volvo, v50 e o slogan É «está na hora de mudar de sonhos»”; terceiro anúncio, “Paula” – “o anúncio apresenta diversas regiões de Portugal promovendo o turismo dentro do nosso país e o slogan é «Descubra Portugal, um país que vale por mil Sonhos»”. Já agora quero dizer que a professora estagiária alterou o slogan, pois costumo ver este anúncio na televisão e o slogan real é «Descubra Portugal, um País que vale por mil».

A professora estagiária elogiou os alunos pelas descrições e confessou que tinha alterado os slogans dos anúncios para o objetivo da presente aula, ou seja, a noite e o sonho. Em seguida, informou-os que iria sublinhar algumas palavras para estes comentarem e analisarem morfologicamente, mas não houve tempo de concluir a atividade, pois soou o toque da campainha. Neste sentido, a professora estagiária deu continuidade a este plano na aula seguinte.

Durante a reflexão sobre a ação, a professora estagiária concluiu que os recursos utilizados tinham sido adequados e que facilitaram aos alunos a aquisição e consolidação dos conteúdos lecionados.

Esta conclusão permitiu à professora estagiária constatar que as ideias fundamentadas no ponto 1.2.3. referentes à disciplina de Língua Portuguesa foram importantes para a aquisição do conhecimento, pois os alunos atingiram os conhecimentos propostos porque a professora criou diversas oportunidades e diversos recursos de apoio que possibilitaram a todos os alunos o acesso de bens cognitivos e culturais. Consideramos, também, que a diversidade de utilização de recursos promove a autonomia dos alunos e proporciona o entusiasmo pelo conhecimento facilitando a aquisição do mesmo (Ministério da Educação, 2009).

2.5. Experiências de aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico: História e Geografia de Portugal

A didática da História e da Geografia de Portugal existe desde que estas duas disciplinas se constituíram. Os seus interesses, embora distintos, tendem num só objetivo, “o conhecimento da vida dos homens: para os historiadores, ao longo do tempo e, para os geógrafos, através do espaço” (Brito & Poeira 1991, p.165).

É pertinente que a Geografia e História andem juntas pois, o cidadão em toda a sua vivência tem que se situar no espaço sempre atendendo a um tempo histórico.

Por conseguinte, estas duas disciplinas que há muitos anos estão coligadas determinam alguns objetivos de aprendizagem. Segundo Brito e Poeira (1991, p. 163) a Geografia e a História apresentam os seguintes objetivos:

“Explicar os factos de hoje à luz do percurso histórico desses mesmos factos; evidenciar que o espaço é o ponto de encontro entre a investigação histórica e investigação geográfica; demonstrar que qualquer facto de hoje é largamente explicável pelos factos passados em épocas mais ou menos remotas, no mesmo espaço ou em espaços diversos; procurar espaços que demonstram a sobreposição explícita de épocas anteriores à actual, pela coexistência de factos diferentemente datados; procurar factos ou acontecimentos de hoje ou de outrora que evidenciam influência impressiva do espaço: para os factos de hoje, os tipos de construção, para os factos de ontem, os Descobrimentos; demonstrar que o espaço português actual, assimilou muitas das características dos espaços conhecidos e percorridos durante os Descobrimentos”.

Ao longo do desempenho profissional da disciplina de História e Geografia de Portugal, elaboraram-se planos de aula para todas as aulas lecionadas. Nestes procurou-se apresentar estratégias de ensino e recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem diversificados. No final do estágio realizou-se uma selecção de um plano de aula com o intuito de explorar e analisar neste relatório. Neste sentido, seleccionámos a aula que passamos a apresentar, na qual foram utilizados diversos recursos de apoio ao processo de ensino e

aprendizagem, considerados pertinentes, na parte da investigação deste relatório, desenvolvida no capítulo I.

A aula decorreu no dia oito de junho de 2011 e foi planificada para 90 minutos. Nesta aula foram abordados os conteúdos referentes ao poder local e às regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Com esta aula pretendia-se que os alunos atingissem competências associadas à espacialidade e contextualização, tendo-se definido os seguintes objetivos específicos: localizar as regiões autónomas da Madeira e dos Açores; compreender o significado de poder local; identificar os diferentes órgãos do poder local; destacar as respetivas funções de cada órgão; conhecer a composição da Câmara Municipal e Junta de Freguesia; compreender o significado de região autónoma; identificar os diferentes órgãos do governo regional; destacar as respetivas funções de cada região autónoma; identificar os respetivos símbolos de cada região autónoma e conhecer os governantes de cada região autónoma.

Nesta intervenção, utilizaram-se diversas estratégias de ensino para alcançar os objetivos traçados (ver plano de aula de (08-06-2011), anexo 5) que passamos a descrever.

A aula iniciou-se com a abertura do sumário da presente aula e a escrita do sumário da aula anterior. A escrita do sumário da aula anterior foi realizada pelos alunos e a professora estagiária aproveitou para colocar questões sobre a informação lecionada, relembrando, assim, os conteúdos lecionados na aula anterior. O conteúdo abordado na aula anterior centrou-se no estudo do poder central. Neste sentido, colocámos a alguns alunos as seguintes questões: Define poder central; Quais são os órgãos do poder central; Quais são as funções do Presidente da República, da Assembleia da República, do Governo e dos tribunais; Quem elege os órgãos do poder central e por quantos anos é eleito o Presidente da República. As questões foram colocadas em primeiro lugar aos alunos mais distraídos e depois aos restantes, mas de uma forma geral todos os alunos responderam acertadamente às questões.

Terminada a atividade de revisões, a professora estagiária informou os alunos que para além do poder central, Portugal também possui o poder local e questionou-os sobre esse poder e a quem se dirigia o mesmo. Salientamos algumas respostas, entre as quais a resposta do “Francisco” – “Professora, se o poder central é exercido pelo governo, o local deve ser pelas Câmaras Municipais de cada localidade”. A professora estagiária ouviu a resposta, mas não comentou e perguntou aos restantes elementos da turma se concordavam com a ideia do Francisco e todos responderam que sim. Depois, foi-lhes solicitado que abrissem o manual na

página 52, para realizarmos a leitura coletiva da banda desenhada proposta no mesmo, que apresentamos na figura seguinte (figura 19).

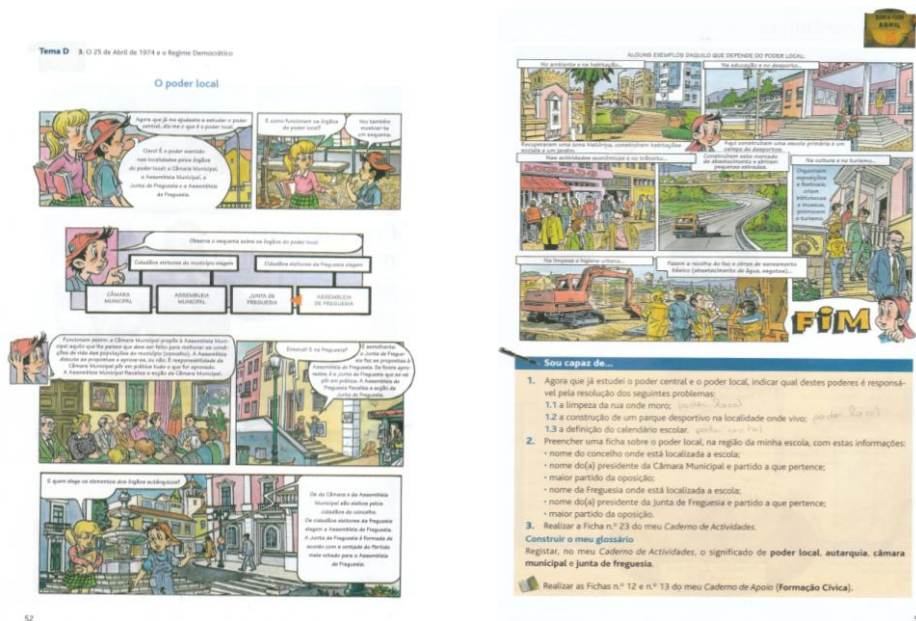


Figura 19. Banda desenhada ilustrando o poder local

Antes de realizarmos a atividade de leitura, informámos os alunos que durante a leitura tinham de sublinhar a definição de poder local, os diferentes órgãos de soberania e as respetivas funções. No final da leitura, dialogámos sobre os conteúdos lidos e a professora estagiária construiu, com a ajuda dos alunos, um mapa concetual sobre o conteúdo trabalhado, para facilitar o estudo dos alunos fora da sala de aula. Segundo Novak e Gowin (1984, p.31), "um mapa concetual é um recurso esquemático para representar um conjunto de significados concetuais incluídos numa estrutura de proposições". Como já referimos, a construção do mapa concetual foi realizada pela professora estagiária, ouvindo as ideias e as propostas dos alunos. Aquando da apresentação do mapa conceptual solicitámos a um aluno que fizesse a leitura e a explicação do mapa concetual para os colegas, facilitando a compreensão do conteúdo. Os restantes alunos apresentaram ideias, sugestões e explicações. Considerámos fulcral a utilização da estratégia baseada na construção e exploração do mapa concetual, pois, "os esquemas surgem para tornar claro, as palavras e ideias chaves que os alunos devem dominar e focar sobre um determinado conteúdo" (Novak & Gowin 1984, p. 31).

Para os mesmos autores, "um mapa concetual também pode funcionar como um mapa rodoviário visual, mostrando alguns trajectos que se podem seguir para ligar os significados de conceitos de forma a que resultem proposições. Depois de terminada uma tarefa de

aprendizagem, os mapas conceituais mostram um resumo do que foi aprendido” (Novak & Gowin 1984, p. 31).

De seguida apresentamos o mapa conceitual evidenciado na figura 20.

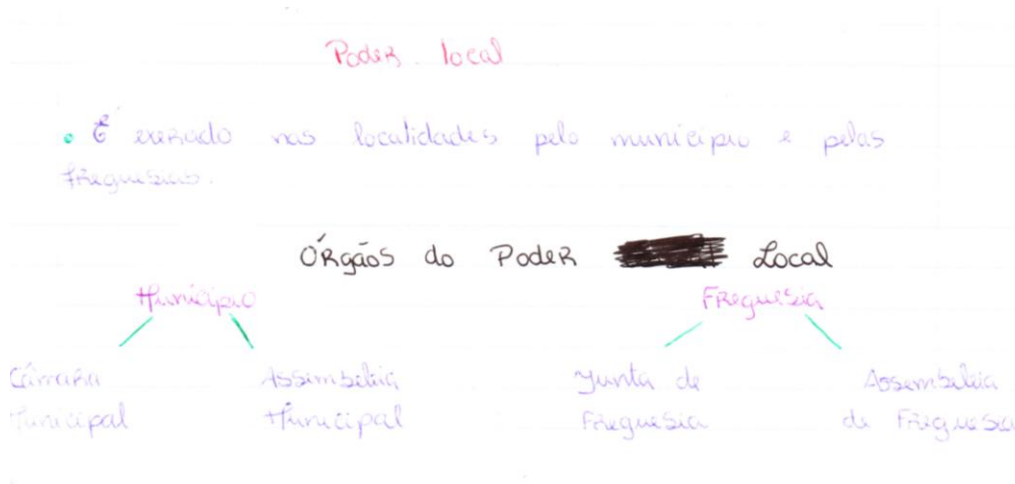


Figura 20. Mapa conceitual sobre o poder local

Como se pode constatar introduzimos o conteúdo a partir da utilização do recurso de apoio ou didático, o manual escolar, mas durante a planificação considerámos que deveríamos dar a conhecer aspectos do poder local, nomeadamente, a constituição de uma Câmara Municipal e de uma Junta de Freguesia. Desde o início que pensámos que fazia todo o sentido explorar a que os alunos conhecem, ou seja, a Câmara do concelho e a junta de freguesia onde está situada a escola. Concordamos que neste momento os manuais escolares constituem uma referência no panorama dos recursos de apoio. Contudo, estes não são instrumentos exclusivos do ensino aprendizagem e, como tal, sentimos cada vez mais necessidade de criar materiais originais ou adaptados de acordo com as características das turmas a lecionar e as competências que pretendemos desenvolver nos alunos, Custódio (2009).

Por conseguinte, apresentámos aos alunos um PowerPoint contendo diversas informações sobre Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia: o espaço físico e a sua constituição (ver anexo 6). Utilizámos este tipo de atividade porque as tecnologias de informação e comunicação suscitam muito interesse nos alunos. Estes ficam mais motivados e com mais predisposição para adquirir os conhecimentos pretendidos, como podemos constatar na aula e nas leituras realizadas sobre o tema.

Segundo Ferrão e Rodrigues (2000, p. 141), “83% daquilo que aprendemos é-nos transmitido através do sentido da visão”. Neste sentido, devemos utilizar as imagens como auxílio para uma boa prática.

Para os mesmos autores, o projetor de vídeo tem um grande interesse, pois permite uma boa qualidade de imagem; personaliza a ação e reforça a aprendizagem, pois apela para a imagem como meio complementar da recolha de informação. No entanto, esta técnica pedagógica requer alguns cuidados, tais como, a criação de um guião de apresentação e verificação antecipada se o projetor de vídeo se encontra em boas condições de uso.

Para além das vantagens referidas, o projetor de vídeo, também, comporta algumas desvantagens, sendo elas, a sua fragilidade, e a necessidade de que a sala fique escura, dificultando a relação professor/aluno. No entanto, esses aspectos foram tidos em conta e o clima da aula era favorável à aprendizagem do conteúdo, pois, pela observação direta os alunos empenharam-se na aprendizagem dos conteúdos, com satisfação e prazer.

Finalizada a exploração do conteúdo descrito, apresentámos um mapa de Portugal com os seus territórios, abrangendo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores. De seguida, foi solicitado aos alunos que localizassem as regiões autónomas, para iniciar o estudo das mesmas.

Deste modo apresentamos na figura 21 o mapa apresentado na aula para os alunos identificarem as localizações referidas.



Figura 21. Mapa de Portugal

Utilizámos este recurso, pois concordamos com as ideias fornecidas por Proença (1989a) quando sugere que os alunos devem aprender a situar conhecimentos históricos no

espaço geográfico para a aprendizagem se entender como significativa. Se não apresentasse o mapa, a aprendizagem tornar-se-ia mais difícil, pois muitos dos alunos poderiam não situar mentalmente a informação pretendida (Fabregat & Fabregat, 1989). Segundo os mesmos autores, o aspeto fulcral não é só ler e observar mapas, mas também, “habituar os nossos alunos a elaborar mapas elementares que complementem as atividades e exercícios”, como forma de consolidar acontecimentos históricos (Fabregat & Fabregat, 1989, p.46).

Após a localização das regiões em estudo, solicitámos que os alunos abrissem o manual na página 50, para fazerem a leitura coletiva da informação existente que apresentamos em seguida na figura 22.



Figura 22. Informação existente no manual

Foi dada mais ênfase ao texto histórico presente no manual, nomeadamente, o excerto de um artigo da constituição da república de 1976 (ver fig. 22), pois era esse artigo que continha a informação necessária para a introdução do conteúdo referente ao governo regional. Considerámos pertinente utilizar a estratégia referida, porque os alunos devem ter contacto com textos históricos, pois estes ajudam-nos a compreender melhor o conteúdo, a época estudada e até questões de mudança de ortografia, pois a professora estagiária analisava sempre com eles essas mudanças ortográficas, nomeadamente, a falta de acentos. Segundo Fabregat e Fabregat (1989, p. 50), “os textos históricos ajudam juntamente com o resto dos trabalhos práticos propostos a captar a mentalidade estudada. Devem referir-se tanto a aspetos económicos e sociais como a políticos e culturais. Os textos distribuídos aos alunos para



comentarem podem ser da época que se estuda, o que lhes dará um grande valor, ou atuais, referidos a uma época de que não existe documentação escrita”.

No final da leitura do texto histórico foi solicitado à “Maria” que explicasse o artigo lido e ela respondeu o seguinte: “as regiões autónomas possuem leis próprias”. Neste sentido informaram-se os alunos que estas regiões tinham leis próprias e, também, os seus próprios órgãos de governo e remetendo-os para a análise da tabela que consta no manual. Fizemos a análise da tabela de uma forma coletiva, destacando os órgãos de governo e as funções dos mesmos. Em seguida fez-se uma breve apresentação em PowerPoint de algumas informações sobre cada região autónoma focando os seguintes aspetos: o território, a bandeira, o hino local e o presidente de cada governo regional.

Com o intuito de finalizar a aula e o conteúdo referente às regiões e ao governo regional propusemos a realização de uma ficha de complemento sobre os conteúdos lecionados (ver figura 23). A ficha foi distribuída e explicada pela estagiária, enfatizando o que pretendia que os alunos registassem.

As Regiões Autónomas

1. Indica o nome da Região Autónoma de acordo com a respectiva bandeira.

	
_____	_____

2. Quais são os órgãos e as funções do poder regional?

Órgãos	Funções
• _____	_____
• _____	_____
_____	_____
_____	_____

3. Indica o nome do Presidente do Governo Regional de cada Região Autónoma.

Figura 23. Ficha de complemento


Salientamos a atividade de realização da ficha de complemento, pois esta desempenhou uma dupla função: serviu como registo da aula e também, como uma avaliação da aprendizagem. Esta continha toda a informação necessária para a professora estagiária avaliar se os alunos tinham compreendido ou não o conteúdo em estudo. Em todas aulas a professora estagiária fazia uma avaliação qualitativa da aprendizagem dos alunos, pois este processo deve ser realizado de forma contínua. Segundo Proença (1989a, p.144) a “avaliação é um processo contínuo e sistemático que permite detectar em que medida os objetivos educacionais foram atingidos”.

No entanto, o conceito de avaliação engloba alguns aspetos fulcrais, tais como, 1. “A avaliação é contínua o que quer dizer que não se relaciona apenas com o final de um curso, de um período lectivo ou de uma unidade de ensino”; 2. “é um processo sistemático que significa que não se coaduna com a observação ocasional dos alunos”; 3. “Implica sempre a prévia definição de objetivos, para que se possa verificar com clareza, a extensão do progresso verificado” (Proença, 1989a, p. 144). Aspeto que tentámos sempre cumprir nos diversos planos de aula realizados e constatamos que tem sido bastante funcional.


Em seguida apresentamos a ficha de completamento resolvida na figura 24.

As Regiões Autónomas

1. Indica o nome da Região Autónoma de acordo com a respectiva bandeira.



Madeira



Açores

2. Quais são os órgãos e as funções do poder regional?

Órgãos	Funções
• <u>Assembleia Regional</u>	<u>Fazer as leis respeitadoras</u> <u>à Constituição e as leis da</u> <u>República.</u>
• <u>Governo Regional</u>	<u>Administrar a política de</u> <u>cada região.</u>

3. Indica o nome do Presidente do Governo Regional de cada Região Autónoma.

Região Autónoma da Madeira - Alberto João Jardim
Região Autónoma dos Açores - Carlos Vinhas

Figura 24. Ficha de completamento resolvida

Pelo exposto, podemos constatar que a aula em análise decorreu dentro da normalidade. Os alunos mostraram-se bastante participativos, interessados, motivados e bastante recetivos às tarefas propostas. Estas atitudes foram interpretadas pela professora estagiária como um dos benefícios da utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, pois como foi referido na investigação. Estes recursos motivam os alunos de forma a facilitar a aquisição do conteúdo, de um modo autónomo, ou seja, o aluno deixa de ser um agente passiva para se tornar um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento.

2.6. Experiências de aprendizagem no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico

A inclusão das Ciências da Natureza no currículo do Ensino Básico aconteceu durante a 1ª República e esta surgiu devido à “necessidade de os alunos adquirirem um conjunto de conhecimentos e competências essenciais para a introdução ao estudo das ciências” (Pereira, 1992, p. 26). Este é o grande factor da disciplina de Ciências, ou seja, facilitar a compreensão dos conteúdos, mas, também contribuir para o “desenvolvimento de capacidades nas crianças” e “permitir à criança adquirir uma compreensão científica dos fenómenos e acontecimentos que compõem o mundo físico e social de que faz parte”. Este programa, também atende à “necessidade da criança aprender ciências explorando o mundo que a rodeia” e contribui para o “desenvolvimento de capacidades de pensamento e ação da criança” (Pereira, 1992, p. 26).

Neste sentido, concluímos que o ensino das ciências assenta em diversas perspetivas, ou seja, na perspetiva da ciência, na perspetiva do indivíduo e na perspetiva da sociedade.

Os governos republicanos defendiam a integração das Ciências no currículo, pois esta inclusão podia contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Mas quem coloca as leis em prática são os professores, por isso quando os professores estagiários estão em fase de profissionalização necessitam de efetuar reflexões sobre o que ensinam e a forma como o fazem, pois se não o fizerem, vão reproduzir o ensino que lhes foi ministrado. Sendo assim devem procurar basear a organização dos conteúdos do ensino na reprodução da interligação e discriminação concetual que simulam simplificações das experiências e que “promovam nos alunos a motivação cognitiva e afetiva para avançarem na escada da formação científica”. (Pereira (1992, p.27).

Os professores estagiários devem lecionar segundo estes parâmetros para dar respostas reais às necessidades dos alunos.

Muitos são os investigadores que se centram no estudo das ciências e defendem que estas trazem contribuições para o indivíduo e para a sociedade. “Diversos estudos de psicologia educacional realçam a importância da ciência e das atividades de ciências para o desenvolvimento psicológico da criança” (Pereira, 1992, p. 27).

Podemos afirmar que o ensino das ciências contribui para as necessidades dos alunos.

“As disciplinas de ciências contribuem igualmente para o desenvolvimento de atitudes e valores que determinam comportamentos do

indivíduo. Na educação básica, procura-se que o indivíduo adquira atitudes, como curiosidade, a exigência de fundamentação, a necessidade de prova para o julgamento, a persistência, entre outras; pretende-se que, no desenvolvimento do seu processo de socialização, o indivíduo valorize a cooperação e a consideração do ponto de vista dos outros, por exemplo. Estes aspectos em que a aprendizagem das ciências pode contribuir significativamente no conjunto do currículo para o desenvolvimento do indivíduo” (Pereira 1992, p.27).

Em sùmula, o ensino das ciências centra-se na perspectiva de melhorar o cidadão e a sua interação na sociedade.

Ao longo do desempenho profissional da disciplina de Ciências da Natureza foram elaborados planos de aula para todas as aulas lecionadas. Nestes apresentaram-se diversas estratégias de ensino e recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem diversificados. No final do estágio, a professora estagiária fez a seleção de um plano de aula com o intuito de o explorar e analisar neste relatório, selecionando a aula que passamos apresentar. Nesta utilizou-se um dos recursos mais defendidos pelos diversos autores sobre o tema, nomeadamente o uso do computador (como se pode constatar na primeira parte deste trabalho).

A aula decorreu no dia nove de fevereiro de 2011 e foi planificada para 90 minutos. Nesta aula abordaram-se os conteúdos referentes aos cuidados para o bom funcionamento do sistema urinário e da pele. O desenvolvimento desta aula teve em conta os seguintes objetivos específicos: compreender os conteúdos do filme; identificar os conteúdos mencionados no guião; mencionar alguns cuidados a ter com o sistema urinário e da pele; explicar a necessidade de ter comportamentos que ajudem o bom funcionamento dos rins; indicar doenças/problemas de saúde do sistema urinário e da pele; cumprir as regras da sala de aula; pedir a vez para falar; fazer observações pertinentes e respeitar a estagiária e os colegas. A consecução dos objetivos para esta disciplina implica a aprendizagem “em diferentes domínios como o do conhecimento (substantivo, processual ou metodológico, epistemológico), do raciocínio, da comunicação e das atitudes” (Ministério da Educação, 2000, p.132).

No entanto, este tipo de ensino “exige o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, através de experiências educativas diferenciadas que a escola lhes proporciona. Estas, por um lado, vão de encontro aos seus interesses pessoais e, por outro, estão em conformidade com o que se passa à sua volta” (Ministério da Educação (2000, p. 132). Neste sentido, a professora estagiária tentava utilizar sempre estratégias que apelassem ao modelo de ensino por descoberta defendido por Jerome Brunner. A máxima deste modelo

centra-se no aluno e este tem um papel activo na construção e na criação do conhecimento, o professor tem o papel de orientar a descoberta e a aquisição do conhecimento do aluno.

Nesta linha de pensamento, para esta intervenção planificámos diversas estratégias de ensino para alcançar os objetivos traçados (ver plano de aula de 09-02-2011, anexo 7) que passamos a descrever.

Iniciou-se a aula com a abertura do sumário da presente aula e a escrita do sumário da aula anterior. A escrita do sumário foi realizada pela professora estagiária atendendo às ideias proferidas pelos alunos e aproveitou esta atividade para colocar questões sobre a informação lecionada, lembrando assim os conteúdos lecionados na aula anterior.

Para além da escrita do sumário, esta também, se iniciava sempre com uma motivação e nesta intervenção não houve exceções. A professora estagiária utilizava esta estratégia, pois permitia-lhe dialogar um pouco com os alunos para os situar no conteúdo a introduzir e perceber o que estes sabiam quando lhes apresentava um novo conteúdo, pois pretendia que o novo conhecimento fosse aprendido e apoiado no conhecimento já adquirido, ou seja, no conhecimento prévio para facilitar e melhorar a aprendizagem do conteúdo, tornando-a significativa.

Segundo Weisy e Shancez (2006, p. 93) “o conhecimento prévio é o conjunto de ideias, representações e informações que servem de sustentação para essa nova aprendizagem, ainda que não tenham necessariamente, uma relação direta com o conteúdo que se quer ensinar”. É importante valorizar sempre estes conhecimentos, pois permitem conhecer de onde surgem os conhecimentos que queremos que aconteçam para facilitar uma aprendizagem significativa do conteúdo, como se pode observar nas aulas.

Neste sentido iniciou-se a intervenção com a visualização de um filme didático, intitulado “Incrível mundo dos rins”. Esta estratégia apresentava uma dupla função: a motivação e a introdução do conteúdo, pois este continha toda a informação necessária sobre os conceitos que os alunos precisavam de dominar. Na figura 25 apresentamos a capa do filme apresentado na aula.




Figura 25. Filme "Incrível mundo dos rins"

Por conseguinte, os alunos foram informados que iríamos visualizar um filme didático e que teriam de o observar atentamente, respondendo às questões mencionadas no guião de vídeo a distribuir aos alunos. Distribuído o guião de vídeo (ver figura 26), coletivamente, a professora estagiária explicou todas as questões, informando-os que o vídeo seria visualizado duas vezes para facilitar a aquisição dos conteúdos por parte dos alunos.

Guião do vídeo

"O incrível mundo dos rins"



- 1- Onde se situam os rins no corpo humano?

- 2- Quantos rins existem em cada pessoa?

- 3- Existem rins doentes?

- 4- Como se podem descobrir as doenças renais?

- 5- Quais as pessoas que têm mais propriedades em realizar análises de sangue e de urina?

- 6- Indica as doenças renais mencionadas.

- 7- Quais os cuidados a ter para um bom funcionamento dos rins?

Figura 26. Guião do vídeo

O filme iniciava-se com a apresentação de dois rins: o Rinaldo e o Renaldo. Estes explicavam onde se situavam no corpo humano e informaram os ouvintes que iriam realizar um passeio pelo mundo dos rins. Neste passeio, o Rinaldo e o Renaldo encontraram diversos rins doentes e colocaram-lhes diversas questões, nomeadamente, qual o nome da sua doença; quais os sintomas sentidos; o que é que provocou esta doença e qual a forma de detectar ou de prevenir este tipo de doenças renais e estas questões eram respondidas pelos rins doentes.

Terminada a visualização do filme, estipulou-se com os alunos um tempo, em que estes tiveram a possibilidade de ler os seus apontamentos e de os melhorar de acordo com a informação previamente adquirida, para de seguida fazerem a partilha e a correção da informação adquirida com os colegas e a estagiária.

Esta correção foi realizada por partes, pois os alunos tinham confessado que só tinham conseguido preencher até à questão n.º 5. Então, a professora estagiária disse aos alunos que fariam a questão n.º 6 e n.º 7 em conjunto. Neste sentido passamos a descrever a correção na íntegra. Esta correção foi feita oralmente. A professora estagiária realizava a questão enquanto solicitava a um aluno para responder. Esta correção foi iniciada pelos alunos que apresentavam mais dificuldade, para assim, ter uma ideia mais pormenorizada se todos os alunos tinham adquirido o conhecimento ou não. Neste sentido, a primeira questão foi colocada ao “Márcio” que respondeu corretamente dizendo – “que os rins se situavam na cavidade abdominal”. A segunda questão foi colocada à “Maria” que respondeu corretamente dizendo – “que em cada pessoa existem dois rins”. A terceira questão foi colocada à “Vera” que respondeu corretamente dizendo – “que sim e que estas doenças eram designadas por doenças renais”. A quarta questão foi colocada ao “David” que respondeu de forma incompleta, pois só focou “as análises ao sangue” e a “Diana” completou dizendo – “que para além das análises ao sangue, também, se devem realizar análises à urina”. A quinta questão foi colocada à “Inês” que respondeu corretamente dizendo “que as pessoas que têm mais prioridades são aquelas que têm diabetes, hipertensão e pressão alta, atraso de crescimento, doença renal crónica, infeções urinárias e etc.” Terminada a correção, a professora estagiária iniciou a resolução das questões mencionadas no parágrafo anterior, ou seja, não realizadas pelos alunos. Para isso visualizámos novamente o filme, depois das explicações das doenças. A professora estagiária registava no quadro o nome da doença e explicava o termo técnico e científico; os alunos registavam no guião de vídeo. Os alunos fizeram o registo das seguintes doenças: nefrite, refluxo vésico ureteral, hipertensão renal, nefropatia diabética, doença renal poliquística e pedra nos rins.

Em seguida, solicitámos aos alunos que abrissem o manual na página 100 e 101, para efectuarem a leitura dos cuidados a ter com o sistema urinário e a pele. A leitura foi realizada pelos alunos de forma coletiva. No final da leitura, a professora estagiária explicou cada cuidado referido.

No final da atividade da leitura foi solicitado aos alunos que ditassem os cuidados para registar no quadro, para posteriormente os alunos copiarem para o guião dando o seguinte resultado: beber muita água; fazer uma alimentação saudável e equilibrada; evitar bebidas alcoólicas; fazer análises ao sangue e à urina, como se pode visualizar na figura a baixo.



"O incrível mundo dos rins"

- 1- Onde se situam os rins no corpo humano?
Situam-se na zona abdominal.
- 2- Quantos rins existem em cada pessoa?
Existem 2 rins em cada pessoa.
- 3- Existem rins doentes?
Sim, são os doentes renais.
- 4- Como se podem descobrir as doenças renais?
Através das análises de sangue e à urina.
- 5- Quais as pessoas que têm mais ^{probabilidade} em realizar análises de sangue e de urina?
São aquelas que têm diabetes, hipertensão e pessoas com sinais de exacerção, doença renal crónica, insuficiência urinária.
- 6- Indica as doenças renais mencionadas.
Diabetes, hipertensão arterial, hipertensão renal, nefropatia diabética, doença renal, hiperlipidémica, pedra nos rins.
- 7- Quais os cuidados a ter para um bom funcionamento dos rins?
Beba muita água;
Coma uma alimentação saudável;
Evite beber álcool;
Se tiver diabetes quando estiver com os níveis de glicose muito elevados;
Coma alimentos ao sangue e à urina.

Figura 27. Guião de vídeo resolvido

Devido à falta de tempo, a professora estagiária não focou os cuidados a ter com a pele. Então este plano terá continuidade na próxima aula.

Em suma, podemos referir que esta aula decorreu dentro da normalidade, os alunos interagiram e participaram ativamente na realização do guião de vídeo como a professora estagiária pretendia. Podendo concluir que a principal vantagem deste recurso de apoio, nomeadamente, o filme didático se destaca pelas imagens contidas no mesmo, pois durante a ficha de avaliação muitos alunos confidenciaram à professora estagiária que conseguiram resolver a questão relativa aos cuidados a ter com o sistema urinário porque se recordaram de alguns aspetos das imagens alusivas ao conteúdo e de algumas informações transmitidas pelas personagens. Este aspeto leva-nos a refletir sobre as ideias de Ferrão e Rodrigues (2000) que fundamentam que a aprendizagem é adquirida através do sentido da visão e que deste modo o professor deve privilegiar as imagens como auxílio de uma boa prática.

2.7. Apreciação global das experiências de aprendizagem

As experiências de aprendizagem sucederam durante a realização da prática de Ensino Supervisionada que decorreu no ano letivo de 2009/2010. O estágio iniciou-se no dia 25 de outubro de 2010 e prolongou-se durante todo o ano letivo. Nesse mesmo dia, a professora estagiária conheceu as professoras cooperantes e os conteúdos a abordar na primeira semana de aulas. Após a apresentação na Escola, a professora estagiária foi dialogando com as professoras cooperantes e supervisoras sobre aspetos relevantes da planificação. Ao longo destes diálogos estabeleceu, com as duas cooperantes, a estrutura de cada planificação, o prazo de entrega para correção e o meio de comunicação a utilizar.

Para todas as aulas onde a professora estagiária interviesse tinha que realizar um plano de aula, os materiais a utilizar, as atividades a propor e a respetiva resolução de cada atividade. A professora estagiária sentiu alguma dificuldade em se adaptar à forma de realização dos planos para este Ciclo, as quais foram ultrapassadas com ajuda das professoras supervisoras. A professora estagiária atribuiu desde o primeiro dia muita importância às planificações das aulas, pois os planos de aula permitiam-lhe preparar os temas e conteúdos de forma a que os alunos atingissem os objetivos previstos. No plano de aula devem constar diferentes aspetos relevantes da turma e da escola, nomeadamente a identificação da escola e da turma a lecionar. De seguida, devem constar os conteúdos que serão abordados; os objetivos específicos que se devem ter em conta, não só os objetivos do domínio do conhecimento, mas também, do domínio processual e epistemológico; as estratégias de ensino, ou as experiências de aprendizagens, que de uma forma organizada apresentam as atividades a implementar para abordar os conteúdos e alcançar os objetivos traçados; os recursos de apoio às estratégias; a avaliação que nos permite concluir se os alunos compreenderam e atingiram os objetivos propostos; o tempo e a bibliografia utilizada na abordagem dos conteúdos.

Como já foi referido a realização destes planos de aula era uma exigência do regulamento escolar e uma forma de avaliação do desempenho escolar da professora estagiária, mas esta exigência sempre foi bem aceite pela mesma, pois durante a realização destes planos, esta estudava os conteúdos a abordar, preparava as atividades e exercitava cada atividade a implementar na aula. Neste sentido, o plano servia como mapa de orientação da intervenção da professora estagiária.

Segundo Irene, citado por Proença (1989a, p.176), um “planejamento criterioso é um dever do professor em face da importância da tarefa que realiza. A formação dos nossos jovens não pode ser deixada aos azares da inspiração do momento”. Se não prepararmos bem a aula, durante a sua prática podemos cometer falhas de organização dos conteúdos que prejudiquem o aluno na assimilação e aquisição dos mesmos. Claro que não nos podemos descuidar do conceito motivação e o processo ativo em que uma aula deve decorrer, pois o professor/educador tem que pensar que a sua prática é aberta, livre e que é feita para os alunos, ou seja, crianças e estas gostam de aprender com motivação. Por isso temos de considerar que “a aula é um processo vivo e dinâmico, onde uma complexa trama de interações humanas e diversidade de interesses determinam a actuação do professor e dos alunos” (Proença, 1989a, p.177).

Em todas as aulas, a professora estagiária tentou implementar atividades diversificadas, atraentes e motivadoras, assim como, a utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, os quais mereceram especial ênfase na investigação que é parte integrante deste relatório.

Em relação ao relatório final de estágio propriamente dito, constatamos que as aulas sofreram uma evolução significativa e recordo então, a formulação da questão problemática ou problema, pois esta surgiu por a professora estagiária ter observado que as aulas eram pobres na utilização de recursos de apoio levando os alunos a comportarem-se de forma passiva, pacata tornando as aulas monótonas e entediadas para os alunos e a para a professora estagiária.

Após a aplicação dos diferentes recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, as aulas modificaram-se tornando-as mais ativas e dinâmicas entusiasmando os alunos no processo de aprendizagem e a professora no processo de ensino.

3. Considerações finais

De uma forma ampla podemos considerar que a educação escolar é um elemento da maior importância na nossa sociedade. Atualmente todos os progenitores atribuem uma grande importância à escola para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade, pois é nesse contexto que a maioria das crianças e dos jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos, conceitos e competências que poderão ser úteis para toda a vida.

Os progenitores estão cientes que “a escola constitui uma oportunidade única para romper com situações económicas sociais desfavoráveis e precárias” (<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=522&doc=13523&mid=2>).

Certos da importância que a escola tem para a evolução da sociedade e do contributo que o processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula, tem para o desenvolvimento dos alunos que a frequentam, neste relatório foi dada grande importância aos recursos de apoio à aprendizagem, através da realização da investigação apresentada no capítulo I, assim como na utilização dos mesmos recursos no apoio e enriquecimento das estratégias de ensino e aprendizagem vivenciadas ao longo do estágio, e representadas no capítulo II, deste relatório.

Após estas conclusões gerais, passamos para as conclusões restritas especificando os dois capítulos, nomeadamente, a investigação sobre o tema em estudo e as experiências de aprendizagem ocorridas ao longo da PES.

No que concerne à investigação, consideramos que através dos resultados da mesma foi-nos possível constatar que os recursos que os alunos mais utilizaram foram: o manual e o caderno diário e os que gostariam de utilizar eram os recursos audiovisuais e os recursos científicos e históricos.

Em relação às experiências de aprendizagem, os recursos mais utilizados foram aqueles que os alunos mostraram mais interesse em utilizar, nomeadamente, o PowerPoint, os filmes didáticos, os mapas e o guião de vídeo.

No final da PES pudemos constatar que a utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem apresenta uma maior valia, pois proporciona um maior envolvimento nos alunos na construção do conhecimento conduzindo os mesmos a compreender melhor o conteúdo tornando as aulas mais interessantes e motivadoras.

4. Bibliografia

- Abrantes, Paulo; Serrazina, Lurdes; Oliveira, Isolina. (1999). *A Matemática na educação básica*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica.
- Alarcão, Isabel. (1996). *Formação reflexiva de professores*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, Maria de Lourdes (1995). *Motivar para a leitura, estratégias de abordagem do texto narrativo* (1ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Alves, C. & Morais, C. (2006). Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da matemática. In I. Vale, T. Pimentel, A. Barbosa, L. Fonseca & P. Canavarro (Orgs.), *Números e álgebra na aprendizagem da matemática e na formação de professores*, pp. 335 – 349. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Secção de Educação Matemática.
- Brito, Raquel Soeiro de; Poeira, Maria de Lourdes (1991). *Didáctica da geografia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Câmara Municipal de Lousada (1993). *Lousada, a vila e concelho*. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.
- Campos, Luciana Maria Lunardi. (s/d). *A produção de jogos didácticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem*.
- Carvalho, S. Graça; Sá, Joaquim (1997). *Ensino experimental das ciências. Definir uma estratégia para o 1º Ciclo*. Braga: Editora Correio do Minho.
- Contente, Madalena. (1995). *A leitura e a escrita, estratégias de ensino para todas as disciplinas*. Lisboa: Editorial Presença.
- Custódio, Pedro Balau (2009). *Análise e produção de materiais didácticos de português no ensino básico: alguns princípios orientadores*, nº 2, 147-160
- Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário. Programa de História e Geografia de Portugal. (1991). *Plano de organização do ensino-aprendizagem. Vol.II Ensino Básico, 2º ciclo*. Lisboa: Direcção-Geral dos Ensino Básico e Secundário.
- Drews, Walter F.; Olds, Anitar; Olds, Yra Flenry F. (1997) *Como motivar os seus alunos. Actividades e métodos para responsabilizar os alunos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Fabregat, Clemente Herrero; Fabregat, Maria Herrero (1989) *Como preparar uma aula de História, colecção Horizontes da Didáctica*. Rio Tinto: Edições ASA.

- Ferrão, L.; Rodrigues. (2000). M. *Formação pedagógica de formadores*. Editora Lidel. Cidade edição.
- Gomes, Paulino; Arruela, Maria João (1996). *Terra prendada, Lousada*. Paços de Ferreira: Anégia Editores.
- Direcção da Associação de Professores de Espanhol –APPELE. <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=522&doc=13523&mid=2>. Acedido a 4 de Outubro de 2011 às 20h32min.
- Marques, Arnaldo Lopes. (2003). *Motivar para a escrita, um guia para professores*, (1ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Matos, José Manuel; Serrazina, Maria de Lurdes. (1996). *Didáctica da matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Meirieu, Philippe (1998). *Os trabalhos de casa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mesquita, Elza. (2011). *Competências do professor, representações sobre a formação e profissão*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Ministério da Educação. (2000). *Currículo nacional do ensino básico*. Competências essenciais. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação. (s/d). *Novo programa de matemática do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Matemática.
- Ministério da Educação. (2009). *Programas de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Moraes, Roque. (2008). *O construtivismo e o ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas*, (3ª ed.). Porto Alegre : Editora Edipucrs..
- Moreira, Marco António; Buchweitz, Bernardo (1993). *Novas estratégias de ensino aprendizagem, os mapas conceptuais e o vê epistemológico*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Niza, Sérgio; Rosa, Clarisse; Niza, Ivone; Santana, Inácia; Soares, Júlia; Martins, Margarida Alves; Neves, Manuela Castro. (1998). *Criar o gosto pela escrita, formação de professores*. Departamento da Educação Básica, Ministério da Educação.
- Novak, Joseph D.; Gowin, D. Bob. (1984). *Aprender a aprender*. Lisboa: Colecção Plátano Universitária, Edições Técnicas.
- Palhares, Pedro. (2004). *Elementos de matemática para professores do ensino básico*. Lisboa: Editora Lidel.
- Pereira, Mariana. (1992). *Didáctica das ciências da natureza*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Ponte, João Pedro. (1999). *Didácticas específicas e construção do conhecimento profissional*. In J. Tavares; A. Pereira; A. P. Pedro; & H. A. Sá (eds). Investigar e formar em educação: Actas do IV congresso da SPCE. Porto.
- Ponte, João Pedro; Serrazina, Maria Lurdes. (2000). *Didáctica da matemática do 1.º Ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Proença, M. Cândida.(1989a). *Didáctica da história*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Proença, M. Cândida. (1989b). *Didáctica da história, textos complementares*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Roldão, Maria do Céu (1991). *Gostar de história, um desafio pedagógico* (3ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Romainville, Marc; Gentile, Concetta. (1995). *Métodos para aprender. Coleção saber aprender*. Porto: Porto Editora.
- Silva, Armando. (1996) *Vídeo educativo, da produção à sua utilização*. Porto: Cadernos Correio Pedagógico.
- Sousa, Alberto (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Horizontes
- Sousa, Ana de; Pato, Aureliana; Canavilhas, Conceição (1993.) *Novas estratégias novos recursos no ensino da história*. Lisboa: Edições ASA.
- Weisy, Telma; Sanchez, Ana. (2006). *O diálogo entre o ensino e aprendizagem* (2ª ed.). São Paulo: Editora Ática.

5. Índice de Anexos

Anexo 1 – Inquérito por questionário;

Anexo 2 – Planificação do 1.º Ciclo, 1.º ano e 4.º ano;

Anexo 3 – Planificação de Matemática;

Anexo 4 – Planificação de Língua Portuguesa;

Anexo 5 – Planificação de História e Geografia de Portugal;

Anexo 6 – Diapositivos da composição da Câmara Municipal e Junta de Freguesia;

Anexo 7 – Planificação de Ciências da Natureza.

Anexo 1 – Inquérito por questionário;

Questionário: Recursos de Apoio ao processo de ensino e aprendizagem

Este questionário **enquadra-se numa investigação** a realizar no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino supervisionada, do curso de mestrado em 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico. Tem como **principal objectivo apreciar a utilização dos recursos de apoio** ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula.

O questionário é anónimo.

É importante que cada resposta traduza com sinceridade a tua opinião.

Responde a todas as questões.

1. Completa:

1.1. Escola: _____

1.2. Ano de escolaridade ____; 1.3. Idade: ____ anos; 1.4. Género M F

2. Assinala com uma cruz a opção que melhor traduz a utilização que fazes dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula.

2.1. Nas aulas do 1.º Ciclo do Ensino Básico utilizei:

Recursos	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não conheço
Manual					
Caderno diário					
Mapas conceptuais					
Jogos didácticos					
Filmes didácticos					
Enciclopédia					
Internet					
Dicionário					
Gramática					
Prontuário					
Compasso					
Calculadora					
Microscópio					
Lupa binocular					
Mapas: planisfério ou globo					
Atlas					
Outros	Quais?				

2.2. Na disciplina de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Básico utilizei:

Recursos	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não conheço
Manual					
Caderno diário					
Mapas conceptuais					
Jogos didácticos					
Filmes didácticos					
Enciclopédia					
Internet					
Dicionário					
Gramática					
Prontuário					
Outros	Quais?				

2.3. Na disciplina de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico utilizei:

Recursos	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não conheço
Manual					
Caderno diário					
Mapas conceptuais					
Jogos didácticos					
Filmes didácticos					
Enciclopédia					
Internet					
Dicionário					
Compasso					
Calculadora					
Outros	Quais?				

2.4. Na disciplina de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico utilizei:

Recursos	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não conheço
Manual					
Caderno diário					
Mapas conceptuais					
Jogos didáticos					
Filmes didáticos					
Enciclopédia					
Internet					
Dicionário					
Microscópio					
Lupa binocular					
Outros	Quais?				

2.5. Na disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico utilizei:

Recursos	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não conheço
Manual					
Caderno diário					
Mapas conceptuais					
Jogos didáticos					
Filmes didáticos					
Enciclopédia					
Internet					
Dicionário					
Mapas: planisfério ou globo					
Friso cronológico					
Atlas					
Outros	Quais?				

3. Refere os recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem que gostarias de utilizar ou de ter utilizado regularmente nas aulas:

3.1. Nas aulas do 1.º Ciclo.

3.2. Na disciplina de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo.

3.3. Na disciplina de Matemática do 2.º Ciclo.

3.4. Na disciplina de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo.

3.5. Na disciplina de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo.

4. Refere as vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de sala de aula.

5. Refere as desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto e sala de aula.

6. Refere as vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto de sala de aula.

7. Refere as desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática no contexto e sala de aula.

8. Refere as vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Ciências da Natureza no contexto de sala de aula.

9. Refere as desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da Ciências da Natureza no contexto e sala de aula.

10. Refere as vantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto de sala de aula.

11. Refere as desvantagens da utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da História e Geografia de Portugal no contexto e sala de aula.

Obrigada pela colaboração.

Anexo 2 – Planificação do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 1.º e 4.º anos

Plano de Aula

Escola EB 2, 3 de Caíde de Rei
 Professora Cooperante: Célia
 Professora Estagiária: Sara Ferreira

Ano/Turma: 4º

Data:

Área	Conteúdos	Objectivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Recursos	Tempo (90 min)	Avaliação
Língua Portuguesa			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abertura da lição no quadro; ✓ Diálogo vertical (Diálogo com os alunos sobre a minha intervenção e minha pessoa, pois muitos dos miúdos não me conhecem); ✓ Apresentação de um baú (A professora apresentara aos alunos um pequeno baú. Este conterà diversos objectos relacionados com a história a abordar, para os alunos descobrirem o título do conto. Para isso, a professora retirará os objectos, solicitando aos alunos que identifiquem cada objecto e que mencionem a sua utilidade); ✓ Apresentação e exploração do livro infantil Papá, por favor, apanha-me a lua de Eric Carle (Será apresentado o livro aos alunos para estes analisarem os elementos que constituem a capa, a contracapa, a lombada e a folha de rosto); 	<ul style="list-style-type: none"> - baú; - diversos objectos; - livro <i>Papá, por favor, apanha-me a lua</i> de Eric Claire 		- Grelhas de observação de comportamento
		<p><i>Expressão Oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Alargamento da expressão oral em Português; <p><i>Compreensão do oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Alargamento da compreensão a discursos em diferentes variedades do Português; <p><i>Conhecimento explícito:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da consciência linguística com 				

Leitura e análise de um excerto da obra: *Papá, por favor, apanha-me a lua* de Eric Claire

objectivo instrumentais;
Leitura:
- Aprendizagem dos mecanismos básicos de extracção de significado do material escrito;
Expressão escrita:
- Domínio das técnicas instrumentais da escrita;
Níveis de desempenho:
- Descrever objectos;
- Antecipar o conteúdo do texto;
- Reter o essencial do texto;
- Executar leitura silenciosa;
- Leitura do texto;
- Comentar o título;
- Identificar o autor;
- Identificar sinais de pontuação, verbos e nomes;
- Compreender o significado de palavras ou expressões que ocorrem no texto;
- Responder correctamente às questões de compreensão textual e de Interpretação;
- Redigir um texto correctamente.

Expressão escrita: texto criativo

✓ **Leitura e análise textual**
(Leitura do conto infantil de Papá, por favor, apanha-me a lua de Eric Carle, pela professora. De seguida, dialogará com os alunos, acerca do tema central do conto, as fases da lua. Posteriormente, pedir-lhes-á que façam uma leitura silenciosa, para em seguida fazerem a leitura em voz alta, intercalada com a análise textual, sendo explorada cada frase ou parágrafo do texto. À medida que os alunos vão lendo, relativamente ao:
- Sentido de palavras e ou expressões que ocorrem no texto;
- classe de palavras (incidindo sobre os verbos e adjetivos);
- conclusão da moral da história);

✓ **Interpretação do conto infantil**
(A professora distribuirá uma ficha de trabalho colocando diversas questões relacionadas sobre o conto lido. Após a sua resolução, os alunos farão a sua correcção no quadro);

✓ **Redacção de um texto criativo a partir do conto infantil**
(Após a leitura do conto, a professora dialogará com os alunos sobre o pedido feito pela menina ao pai. De seguida, a professora colocará a seguinte questão: A menina fez um pedido especial ao pai. Vocês têm algum pedido especial que queiram fazer ao vosso pai ou a outra pessoa? Em seguida, os alunos farão inferências sobre essa questão, para depois redigirem um texto no caderno diário);

- PowerPoint;
- Vídeo projector;
- Computador;

- Ficha de Trabalho;

-
- ✓ Leitura de três produções textuais realizadas pelos alunos.

(A professora solicitará a um aluno que faça a leitura do texto que elaborou, os restantes elementos da turma poderão sugerir propostas de correção assim como, ideias de enriquecimento textual. A actividade será desenvolvida com a orientação de professora).

Obs.

Plano de Aula

Centro Escolar de Vilar do Torno e Alentém

Ano/Turma: 1º

Data:

Professora Cooperante: Célia

Professora Estagiária: Sara Ferreira

Área	Conteúdos	Objectivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Recursos	Tempo (90 min)	Avaliação
Língua Portuguesa		<i>Expressão Oral:</i> - Alargamento da expressão oral em Português;	<p>✓ Abertura da lição no quadro;</p> <p>✓ Diálogo vertical (Diálogo com os alunos sobre a minha intervenção e minha pessoa, pois muitos dos miúdos não me conhecem);</p> <p>✓ Apresentação de um baú (A professora apresentara aos alunos um pequeno baú. Este conterá diversos objectos relacionados com a história a abordar, para os alunos descobrirem o título do conto. Para isso, a professora retirará os objectos, solicitando aos alunos que identifiquem cada objecto e que mencionem a sua utilidade);</p> <p>✓ Apresentação e exploração do livro infantil <i>Papá, por favor, apanha-me a lua</i> de Eric Carle (Será apresentado o livro aos alunos para estes analisarem os elementos que constituem a capa, a contracapa, a lombada e a folha de rosto);</p>	- baú; - diversos objectos;		- Grelhas de observação de comportamento

Leitura e análise de um excerto da obra: *Papá, por favor, apanha-me a lua.* de Eric Claire

Compreensão do oral:

- Alargamento da compreensão a discursos em diferentes variedades do Português;

Conhecimento explícito:

- Desenvolvimento da consciência linguística com objectivo instrumentais;

Leitura:

- Aprendizagem dos mecanismos básicos de extracção de significado do material escrito;

Expressão escrita:

- Domínio das técnicas instrumentais da escrita;

Níveis de desempenho:

- Descrever objectos;

- Antecipar o conteúdo do texto;

- Reter o essencial do texto;

- Executar leitura silenciosa;

- Leitura do texto;

- Comentar o título;

- Identificar o autor;

- Identificar sinais de pontuação, verbos e nomes;

- Compreender o significado de palavras ou expressões que ocorrem no texto;

- Responder correctamente às questões de compreensão

✓ Leitura e análise textual
(Leitura do conto infantil de *Papá, por favor, apanha-me a lua* de Eric Carle, pela professora. De seguida, dialogará com os alunos, acerca do tema central do conto, as fases da lua. Posteriormente, pedir-lhes-á que façam uma leitura silenciosa, para em seguida fazerem a leitura em voz alta, intercalada com a análise textual, sendo explorada cada frase ou parágrafo do texto. À medida que os alunos vão lendo, relativamente ao:

- Sentido de palavras e ou expressões que ocorrem no texto;
- Classe de palavras (incidindo sobre os verbos e adjectivos);
- Conclusão da moral da história);

✓ Interpretação do conto infantil
(A professora distribuirá uma ficha de trabalho colocando diversas questões relacionadas sobre o conto lido. Após a sua resolução, os alunos farão a sua correcção no quadro);

✓ Redacção de um texto criativo a partir do conto infantil
(Após a leitura do conto, a professora dialogará com os alunos sobre o pedido feito pela menina ao pai. De seguida, a professora colocará a seguinte questão: A menina fez um pedido especial ao pai. De seguida, a professora solicitará aos alunos que redijam as frases relacionadas com as palavras: lua, pai e noite.

- PowerPoint;
- Vídeo
projector;
- Computador;

- Ficha de Trabalho;

Expressão escrita: texto criativo

textual e de Interpretação;
- Redigir um texto
correctamente.

✓ Leitura de três produções textuais realizadas
pelos alunos.

(A professora solicitará a um aluno que faça a leitura
do texto que elaborou, os restantes elementos da
turma poderão sugerir propostas de correcção assim
como, ideias de enriquecimento textual. A
actividade será desenvolvida com a orientação de
professora).

Obs.

Anexo 3 – Planificação de Matemática

Plano de Aula

Escola: EB 2, 3 Caíde de Rei

Ano/Turma: 6º B

Professor Supervisor: Carlos Morais

Professora Cooperante: Adriana Sousa

Data: 09-12-2010

Professora Estagiária: Sara Ferreira

Tópico Matemático: Números e operações

SubTópico: Números Racionais não negativos
(Multiplicação de fracções)

Conteúdos: Inverso de um número

Objectivos específicos:

- Compreender a noção de inverso de um número;
 - Manipular as barras de iniciação de fracções;
 - Efectuar operações obtendo o resultado 1
- Identificar o inverso de um número;
 - Transpor o inverso de uma fracção;
 - Calcular operações utilizando os inversos;
- Identificar e dar exemplos de fracções inversos;
 - Realizar fracções inversas.

Estratégias:

- ✓ Abertura da lição no quadro;
- ✓ Apresentação aos alunos de material manipulável, as barras de iniciação às fracções;
- ✓ Apresentação da barra da unidade e de seguida a de um meio questionando o seguinte aos alunos:
Q: Quantas barras de um meio são necessárias para formar a unidade?

$$\text{Ex: } \frac{1}{2} + \frac{1}{2}$$

- ✓ Seguidamente questiona-se o mesmo para as restantes fracções $(\frac{1}{3}; \frac{1}{4}; \frac{1}{5}; \frac{1}{6}; \frac{1}{8}; \frac{1}{10})$;
- ✓ Após a apresentação das barras, será distribuído um conjunto de barras por grupos de dois elementos;
- ✓ Será entregue uma folha, anexo 1 para os alunos registarem os resultados obtidos durante a actividade;
- ✓ Resolução da actividade atendendo aos conceitos solicitados na actividade;
- ✓ Apresentação dos resultados obtidos pelos grupos;
- ✓ Discussão e conclusão desses resultados;
(os alunos devem concluir que o produto das fracções em que uma é o inverso de outra é sempre 1)
- ✓ Realização da segunda tabela
Ex: $\frac{3}{4}$ (É solicitado aos alunos o inverso desta fracção e que calculem o produto da fracção dada com o inverso dessa fracção, apresentando o resultado)
- ✓ Registo dos resultados obtidos;
- ✓ Comparação dos resultados obtidos nas duas tarefas;
- ✓ Exploração do conceito de inverso de um número pelos alunos;
- ✓ Registo do conceito de inverso de um número;
- ✓ Registo do Sumário.

Avaliação:

Apreciação do empenho e da motivação dos alunos na realização das tarefas.

Sumário:

Inverso de um número

Resolução de diferentes tarefas

Observações:

Anexo 4 – Planificação de Língua Portuguesa

Plano de Aula

Escola EB 2, 3 de Caíde de Rei

Ano/Turma: 6ªA

Data: 20-05-2011

Professora Supervisora: Carla Guerreiro

Professora Cooperante: Maria França

Professora Estagiária: Sara Ferreira

Conteúdos	Objectivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Recursos	Tempo (90 min)	Avaliação
		✓ Abertura da lição no quadro;		5 min	
	✓ Participar correctamente na actividade de motivação;	✓ Apresentação de diversas imagens relacionadas com a noite (A professora estagiária colocará no quadro diversas imagens relacionadas com o poema abordar para os alunos descobrirem o seu conteúdo. Para isso, a professora solicitará aos alunos que estes identifiquem, interpretem e comentem cada imagem);	- Imagens	10 min	
	✓ Expressar conhecimentos sobre os objectos apresentados;	✓ Apresentação do poema <i>À noite</i> de Álvaro Magalhães através do manual <i>Na ponta da língua</i> (A professora mostrará aos alunos o poema referido anteriormente e dirá aos alunos que este poema não	- Manual	10 min	

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer inferências sobre o título da história; ✓ Antecipar o assunto da história; 	<p>apresenta o título, pois foi-lhe retirado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Inferência sobre o título <p>(Após a análise e interpretação do poema, a professora solicitará aos alunos que descubram o título do poema e pedirá aos alunos que transmitam a sua sugestão. No final da actividade comunicará o título para os alunos registarem e dialogará um pouco sobre o autor e as suas obras, nomeadamente, Reino Perdido e Triângulo Jota);</p>	<p>- Livro “Reino Perdido e Triângulo Jota;</p>	<p>10 min</p>
<p>Leitura e análise do texto poético: À noite de Álvaro Magalhães</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler expressivamente e com clareza textos poéticos; ✓ Compreender o significado de palavras ou expressões que ocorrem no texto; ✓ Compreender todas as características de um texto poético; ✓ Responder correctamente às 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e análise do poema <i>À noite</i> de Álvaro Magalhães <p>(Leitura do poema pela professora estagiária. Diálogo com os alunos sobre o tema central do poema e de seguida os alunos farão a leitura em voz alta.</p> <p>Posteriormente, passar-se-á para a análise textual, sendo explorado cada verso e estrofe, relativamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - número de versos; - número de estrofes e sua denominação; - diferentes tipos de rima; - recursos expressivos;; - classe de palavras incidindo sobre (verbos, preposições 	<p>- Manual;</p>	<p>20min</p>

<p>Categoria morfológica: As preposições</p>	<p>questões de compreensão textual e de Interpretação; ✓ Realizar as actividades correctamente;</p>	<p>conjunções)); ✓ Realização da actividade de interpretação Ler e compreender da página 167 do manual <i>Na ponta da Língua</i> (A professora fará a leitura de todas as questões (1, 2, 3) de seguida, os alunos resolverão os exercícios em cima mencionados e no final farão a sua correcção de forma oral);</p>	<p>- Manual; - Caderno diário</p>	<p>10 min</p>
<p>✓ Identificar preposições;</p>	<p>✓ Identificar preposições;</p>	<p>✓ Apresentação de diversos anúncios publicitários (A professora colocará diversos anúncios publicitários no quadro. Cada anúncio contém slogans e há certas palavras desses slogans que estão sublinhadas. A professora pedirá aos alunos que analisem morfológicamente cada palavra sublinhada. Posteriormente, dialogará com os alunos sobre o seu significado ou ideia de expressão.);</p>	<p>- Anúncios</p>	<p>10 min</p>
<p>✓ Aplicar correctamente as preposições</p>	<p>✓ Identificar preposições;</p>	<p>✓ Realização de um exercício sobre preposições online (Através da internet a professora mostrará um exercício de</p>	<p>- Vídeo projector; - Computador; - Internet; - Caderno</p>	<p>15 min</p>

estudadas	completamento com as preposições que sugerem a expressão movimento. A professora fará a leitura do texto com lacunas, de seguida, pedirá aos alunos que copiem o texto para o caderno diário e que preencham os espaços em branco com as preposições mais adequadas. No final da actividade passar-se-á para a sua correcção de forma oral);		
✓ Conjuguar correctamente os verbos no modo conjuntivo	✓ Conjugação dos seguintes verbos: atravessar e ir (Através do exercício de completamento, a professora solicitará aos alunos que conjuguem o verbos referidos anteriormente no modo conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro));	- Caderno diário;	10 min
	✓ Registo do sumário		5 min
Sumário			
Leitura e análise do texto poético <i>À noite</i> de Álvaro Magalhães Realização das actividades do manual Exercícios de consolidação sobre preposições			
Bibliografia			
Costa, Fernanda; Mendonça, Luísa, (2010). <i>Na Ponta da Língua - 6.º ano</i> . Porto: Porto Editora			
www.esec-garcia-orta.rcts.pt/prepos-2.htm			

Obs: Caso não haja tempo de realizar a última actividade, esta será marcada para trabalho de casa.

Anexo 5- Planificação de História e Geografia de Portugal

PLANO DE AULA



Professora Cooperante: Maria França Teles Vieira	Estagiária: Sara Isabel Gomes Ferreira
Professora Supervisora da ESEB: Paula Martins	
Disciplina: História e Geografia de Portugal	Ano: 6º
Data: 08-06-2011	Turma: B
Tema: O 25 de Abril de 1974 e o Regime democrático	Subtema: O 25 de Abril e a consolidação da democracia portuguesa

1. Qual o significado de local?
2. Quais os órgãos de soberania que constituem o poder local?
3. Quais as funções de cada órgão?
4. Quais são as regiões autónomas?
5. Quais os governantes de cada governo regional?

Conteúdos	Competências	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> ✓ O poder local; ✓ As regiões Autónomas da Madeira e dos Açores 	<p>Competências Específicas:</p> <p>1- <i>Tratamento de informação/Utilização de Fontes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar conceitos e palavras-chave: poder local, autarquia, câmara municipal, junta de freguesia e região autónoma ✓ Identificar informação histórica e geográfica diversa: banda desenhada; esquemas; documentos; imagens 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abertura da lição no quadro; ✓ Diálogo vertical para relembrar os conteúdos relacionados com o poder central para partir para o estudo do poder local. ✓ Leitura e análise colectiva da banda desenhada que ilustra a explicação do conceito do poder local e os seus órgãos constituintes, (pág. 52 e 53 do manual). À medida que os alunos fazem a leitura ser-lhes-á pedido que destaquem no manual os diferentes 	- Manual;	90

	<p>2- <i>Compreensão histórica e Geográfica</i></p> <p><u>B – Espacialidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Localizar as regiões autónomas da Madeira <p><u>C – Contextualização</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o significado de poder local; ✓ Identificar os diferentes órgãos do poder local; ✓ Destacar as respectivas funções de cada órgão; ✓ Conhecer a composição da Câmara Municipal e Junta de Freguesia; ✓ Compreender o significado de região autónoma; ✓ Identificar os diferentes órgãos do governo regional; ✓ Destacar as respectivas funções de cada órgão; ✓ Identificar os respectivos símbolos de cada região autónoma; ✓ Conhecer os governantes de cada região autónoma; <p>3- <i>Comunicação em História e Geografia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicar vocabulário específico da História e Geografia num contexto “O 25 de Abril de 1974 e o Regime Democrático”; ✓ Usar correctamente a Língua Portuguesa no contexto histórico-geográfico referente ao tema “O 25 de Abril de 1974 e o Regime Democrático”. 	<p>órgãos de soberania e as suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo vertical sobre os conteúdos lidos para construirmos um esquema sobre os órgãos do poder local no quadro com a ajuda dos alunos; ✓ Diálogo vertical sobre as eleições autárquicas e de freguesia, assim como a composição dos órgãos referidos anteriormente; ✓ Análise e exploração colectiva de informações sobre a composição da Câmara Municipal e sua Assembleia Municipal do nosso concelho, assim como a composição da Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia que pertence a escola, ou seja, a freguesia de Caíde de Rei. Nestas informações constaram o número de vereadores que compõem a Câmara Municipal assim como a freguesia; ✓ Realização de questões orais sobre o poder local como consolidação do conteúdo. ✓ Apresentação do Mapa de Portugal para os alunos identificar o território do nosso país abrangendo as regiões autónomas. Após a apresentação vai ser pedido aos alunos que localizem no mapa cada região autónoma; ✓ Leitura da informação textual sobre a autonomia dos nossos arquipélagos, (pág. 50 do manual); ✓ Apresentação do artigo nº6 da Constituição de 1976 sobre as regiões autónomas e os órgãos de soberania. À medida que vamos analisando, vai ser pedido aos alunos que sublinhem no manual os respectivos órgãos de soberania regional; ✓ Apresentação de diversas informações sobre cada região autónoma focando os seguintes aspectos o seu território, a sua bandeira, o seu hino local e o seu governo regional; 	<p>- PowerPoint; - Vídeo projector; - Computador</p> <p>- Mapa de Portugal;</p> <p>- Manual</p> <p>- PowerPoint;</p> <p>- Ficha de</p>	
--	---	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrega e distribuição de uma ficha de informativa sobre as regiões em estudo. Após sua resolução será feita a sua correcção para no final fazerem a colagem da ficha no caderno; ✓ Registo do sumário. 	complementamento
Avaliação			
Observação directa; Listas de verificação sobre o comportamento e interesse nas tarefas propostas			
Sumário			
Poder local As regiões autónomas da Madeira e dos Açores			
Bibliografia			
Oliveira, Ana Rodrigues; Rodrigues, Arinda & Cantanhede, Francisco, (2010). <i>História e Geografia de Portugal - 6.º ano – Volume 2</i> . Lisboa: Texto Editores, Lda.			

Obs.

Anexo 6 – Diapositivos da composição da Câmara Municipal e Junta de Freguesia



Constituição da Câmara Municipal de Lousada

O poder executivo é composto pelo Presidente da Câmara Municipal, o Vice-Presidente, os seus vereadores e os vereadores de outros partidos.



Presidente da Câmara Municipal de Lousada
Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães
(PS)



Vice – Presidente
Pedro Daniel Machado Gomes
(PS)

Exerce as funções nos seguintes **pelouros**:

Urbanismo, Ambiente, Obras Municipais, Licenciamento de Actividades Económicas, Protecção Civil, Energia, Transportes, Trânsito, Feiras e Mercados.



Leonel Domingos Reis Vieira da Silva
Vereador sem Pelouros
(PPD/PSD – CDS-PP)



Cristina Maria Mendes da Silva
(PS)

Exerce as funções nos seguintes **pelouros**:

Turismo, Artesanato, Acção Social (incluindo Habitação Social), Juventude, Saúde, Actividades Económicas (Agricultura, Comércio e Indústria) e Desenvolvimento Local (Formação, Emprego e Investimento)

Maria Cândida Machado Barreira
Vereadora sem Pelouros
(PPD/PSD – CDS-PP)



Eduardo Augusto Vilar Barbosa
(PS)

Exerce funções nos seguintes pelouros:

Educação, Desporto, Cultura (incluindo Arqueologia, Património Histórico e restantes Patrimónios Culturais), Novas Tecnologias e Comunicação Social, Relações Públicas e Internacionais)

Agostinho Gaspar de Oliveira Ribeiro
Vereador sem Pelouros
(PPD/PSD – CDS-PP)

Constituição da Assembleia Municipal



Presidente da Assembleia Municipal
Mário Fernando Ribeiro Pacheco da Fonseca
Partido Socialista

- ❖ Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto
Coligação Eleitoral PPD/PSD.CDS-PP;
- ❖ Joaquim Almeida Santos
Partido Socialista;
- ❖ Carlos Manuel Soares Nunes
Coligação Eleitoral PPD/PSD.CDS-PP;
- ❖ Joaquim da Silva Cardoso
Partido Socialista;
- ❖ Mário Sérgio Teixeira da Cunha
Partido Socialista;
- ❖ Cláudia Patrícia Alves Pereira Lousada
Coligação Eleitoral PPD/PSD.CDS-PP;
- ❖ Joaquim José da Silva Rocha
Partido Socialista



Constituição da Junta de Freguesia de Caíde de Rei

O poder executivo é constituído pelo presidente de Junta de Freguesia, o secretário e o tesoureiro.



Presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei
António de Sousa Meireles
PPD/PSD



Secretário
Virgínia da Conceição Rebelo Soares
PPD/PSD



Tesoureiro
Albino da Silva Ribeiro
PPD/PSD

Constituição da Assembleia de Freguesia

Presidente de Assembleia de Freguesia
Engº Carlos Moreira

Anexo 7 – Planificação de Ciências da Natureza

Plano de Aula

Escola EB 2, 3 de Caíde de Rei

Professora Supervisora: Adorinda Gonçalves

Professora Estagiária: Sara Ferreira

Ano/Turma: 6ºA

Professora Cooperante: Adriana Sousa

Data: 09-02-2011

Conteúdos	Objectivos Específicos	Desenvolvimento da aula	Recursos	Tempo 90min.
✓ Cuidados para o bom funcionamento do sistema urinário e da pele;	<ul style="list-style-type: none">✓ Visualizar um filme;✓ Identificar os conteúdos mencionados no guião;✓ Mencionar alguns cuidados a ter com o sistema urinário e da pele✓ Explicar a necessidade de ter comportamentos que ajudem o bom funcionamento dos rins;✓ Indicar doenças/problemas de saúde do sistema urinário e da pele;✓ Cumprir as regras da sala de aula;✓ Faz observações pertinentes;✓ Respeitar a professora e os colegas.	<ul style="list-style-type: none">✓ Abertura da lição no quadro;✓ Visualização de um vídeo, intitulado “o incrível mundo dos rins” para os alunos identificar as doenças renais que existem e os cuidados que devem ter para evitar essas doenças;✓ Discussão e explicação sobre cada doença apresentada no vídeo (guião de discussão);✓ Leitura e análise colectiva dos textos das páginas 100 e 101 do manual sobre os cuidados a ter com o sistema excretor;✓ Durante a leitura a professora irá explicar cada cuidado a ter com a pele;✓ Registos dos cuidados no caderno;✓ Realização das actividades da página 101 do manual;✓ Após a resolução, os alunos irão corrigir as questões no quadro;✓ Síntese dos conteúdos abordados nesta aula e nas anteriores;✓ Registo do sumário.	<ul style="list-style-type: none">- Vídeo projector;- Computador;- Guião;- Manual (Terra Viva 6)	
Sumário				
Visualização de um vídeo “Incrível mundo dos rins”. Cuidados a ter com o sistema urinário e a pele.				
Avaliação				
Correcção individual dos guiões do filme.				